

**A INTERAÇÃO NA INTERNET: A INFLUÊNCIA DAS NOVAS
TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE
NOVOS GÊNEROS DISCURSIVOS**

Dissertação apresentada ao Departamento de
Linguística Aplicada (área de concentração
Língua Materna) do Instituto de Estudos da
Linguagem da Universidade Estadual de
Campinas, SP, para obtenção do título de
Mestre em Linguística Aplicada.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Denise Bértoli Braga

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Instituto de Estudos da Linguagem
2000

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

IDADE 30
 CHAMADA:
 T/UNICAMP
 93582
 Ex.
 NÚMERO BC/44218
 ROC. 16-392101
 C D
 RECO R\$ 11,00
 DATA 27/04/01
 * CPD

CM-00155011-8

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA IEL – UNICAMP

G258i

Gazeta, Sônia Maria Mastrocola

A interação na internet: a influência das novas tecnologias da comunicação na constituição de novos gêneros discursivos / Sônia Maria Mastrocola Gazeta. -- Campinas, SP: [s.n.], 2000.

Orientador: Denise Bértoli Braga

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Gênero. 2. Interação social. 3. Comunicação de massa e tecnologia. 4. Realidade virtual. I. Braga, Denise Bértoli. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

BANCA EXAMINADORA

Profª Draª Denise Bértoli Braga (orientadora)

Profª Drª JoAnne M. Busnardo

Prof. Dr. Luiz Antonio Marcuschi

Profª Drª Raquel Salek Fiad (suplente)

Este exemplar é a redação final da tese
defendida por Zônia Maria

Martocola Gazeta

e aprovada pela Comissão Julgadora em
12, 03, 2001.

Denise Bértoli Braga

UNICAMP

BIBLIOTECA CENTRAL

SECÇÃO CIRCULANTE

Dedico este trabalho
Ao meu marido, Wanderley
Aos meus filhos, Jean Marcel e Marcus Fernando
À minha mãe Adelaide

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

Agradecimentos

À Profª Denise Bértoli Braga por sua competência e incansável dedicação durante o processo de orientação deste trabalho. Sua amizade e atenção tornaram a jornada menos íngreme e muito mais agradável.

À Profª Marilda Cavalcanti pelas sugestões feitas no exame de qualificação.

À Profª Raquel Salek Fiad que muito contribui com seu tempo e competência, através de valiosas sugestões.

À Direção do Centro Universitário Adventista de São Paulo por me oferecer condições para que eu pudesse concluir mais esta etapa acadêmica.

À Profª Nair Ebling, diretora da Faculdade Adventista de Educação e ao Prof. Afonso Ligório Cardoso, coordenar do Curso de Letras do UNASP pelo constante incentivo e apoio.

Ao meu marido, Wanderley, pelas boas idéias que partilhou comigo e por sua valiosa ajuda na diagramação deste trabalho.

Aos meus caros amigos, Ana Scheffer e Joubert Castro Perez, companheiros de luta e de tantos momentos alegres e divertidos durante essa caminhada.

ÍNDICE

Resumo	1
INTRODUÇÃO.....	3
0.1 Percurso da Investigação	7
0.2 Procedimentos Metodológicos: Uma Abordagem Qualitativa de Pesquisa.....	9
CAPÍTULO 1	15
EMISSÕES DIALOGADAS NA REDE: GÊNEROS DISCURSIVOS EMERGENTES? 15	
1.1 Os Enunciados	18
1.2 O Gênero Entrevista na Rede	18
CAPÍTULO 2	23
ORALIDADE E ESCRITA – AS SEMELHANTES DIFERENÇAS	23
2.1 O <i>Continuum</i> Tipológico	25
2.2 Diferenças Entre a Fala e a Escrita.....	27
2.2.1 Diferenças físicas	27
2.2.2 Diferenças situacionais.....	28
2.3 Diferenças na Forma.....	33
2.3.1 Funções dos recursos paralingüísticos	33
2.3.2 Recursos expressivos na Rede.....	35
2.3.3 Alterações na escrita.....	40
Conclusão	42
CAPÍTULO 3	45
AS INTERAÇÕES VERBAIS NA REDE e a ORGANIZAÇÃO DOS TURNOS DA FALA.....	45
3.1 O Diálogo Presencial: Interações Socialmente Simétricas.....	45
3.2 Interações Socialmente Assimétricas: o Exemplo da Sala de Aula.....	54
3.3 Estruturas de Participação	56
3.4 Os Turnos na Sala de Aula	58
CAPÍTULO 4	61
A NATUREZA DAS INTERAÇÕES VERBAIS NAS ENTREVISTAS <i>ON-LINE</i>	61
Introdução.....	61
4.1 Algumas Características Gerais que Tipificam as Entrevistas On-line Analisadas	63
4.1.1 Perfil descritivo das entrevistas	63
4.1.2 A organização do fluxo conversacional na Rede	64
4.1.3 Tipos de emissão e interação.....	66
4.2 A Disputa pelo Turno na Entrevista On-Line: Estratégias para Promover a Interação com o Entrevistado	78
4.2.1 Perfil interativo das entrevistas	78
4.2.2 Perfil interativo da entrevista 1 – bate-papo com Astrid Fontenelle (MTV)	82
4.2.3 Perfil Interativo da Entrevista 2 - Bate-papo com Denise Gustavsen, Editora do Caderno Zap, e Ronaldo Albanese, Sub-editor.....	92
Conclusão	107

CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
BIBLIOGRAFIA	121
APÊNDICE	125
Bate-papo com Astrid Fontenelle, da MTV	127
Bate-papo com Denise Gustavsen, editora do caderno Zap, e Ronaldo Albanese, sub-editor.	141

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo conduzir uma análise exploratória da linguagem desenvolvida em um novo espaço propiciado pelas novas tecnologias da comunicação: a Internet. O *corpus* constituiu-se de usos particulares desta linguagem em duas situações comunicativas: *chats* informais e entrevistas *on-line* de um projeto educacional patrocinado pelo jornal O Estado de São Paulo, denominado Projeto Estadão na Escola (PEE). O estudo elegeu duas questões centrais como foco de investigação. A primeira analisa em que medida o contexto interacional viabilizou a formação de um novo gênero discursivo, onde recursos expressivos próprios da oralidade se incorporaram às emissões dialogadas escritas. A segunda investiga como o meio eletrônico pode promover novos padrões de interação em situação de simetria social ilustrada pelos *chats* e assimetria social ilustrada pelas entrevistas *on-line*. Para discutir a característica híbrida da linguagem em Rede, recorreremos à noção de *continuum* tipológico, onde a língua é considerada um fenômeno dinâmico, variado e heterogêneo, sem a rigidez dicotômica que tradicionalmente polarizou as duas modalidades lingüísticas. Para descrever as particularidades das entrevistas *on-line*, discriminamos as diferentes estratégias adotadas pelos sujeitos participantes no processo de disputa pela atenção da personalidade entrevistada. Nosso estudo indica o surgimento de novos gêneros discursivos no contexto da Internet. As reflexões sobre gênero desenvolvidas neste estudo privilegiam a orientação proposta nos trabalhos de Bakhtin (1997) e Marcuschi (1999;2000). Concluindo nossa investigação, apontamos uma possível relação entre o resultado de nossas análises e as propostas recentes que buscam incorporar computadores ligados em Rede à prática pedagógica do ensino de línguas.

Palavras-chave: gênero, interação social, comunicação de massa e tecnologia, realidade virtual.

INTRODUÇÃO

A interligação mundial de computadores deu origem ao que se conhece hoje como Internet ou Rede propiciando à sociedade um novo meio de comunicação. De suas malhas, a Rede gera um espaço virtual onde seus usuários alimentam esse universo através da troca de informação e de conhecimento em um fluxo inesgotável e contínuo.

A partir dessa nova realidade patrocinada pelas tecnologias da comunicação, novos termos como “ciberespaço”, “cibercultura” e “virtual” foram cunhados para tentar descrever um pouco do que ocorre nesse vasto oceano de informações. Pierre Lévy, ao discutir a cultura emergente dentro desse espaço comunicativo, tenta definir alguns desses conceitos. Para ele, *“o ciberespaço (também chamado de Rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que alimentam esse universo.”* (Lévy, 1999:17). Assim, o conceito de Rede vai além de máquinas, programas e todo o arsenal técnico necessário para a interconexão planetária de computadores posto que envolve informações e, principalmente pessoas, os principais agentes nesse processo comunicativo.

É importante ainda apresentar a definição de Lévy sobre “cibercultura” e “virtual”. Para o autor, *“cibercultura especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”* (ibid.) e *“a palavra ‘virtual’ pode ser entendida em, ao menos, três sentidos: o primeiro técnico ligado à informática, um segundo corrente e um*

terceiro filosófico...Na acepção filosófica, é virtual aquilo que existe apenas em potência e não em ato...No uso corrente, a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade...Contudo, a rigor, em filosofia, o virtual não se opõe ao real mas sim ao atual: virtualidade e atualidade são apenas dois modos diferentes da realidade...O virtual é real...” (Ibid. p. 47-8).

Tendo em vista tais definições, compreende-se que o ciberespaço (a interconexão de computadores, informações e pessoas) propicia a criação de uma cibercultura (conjunto de técnicas, práticas, atitudes e valores) que, por sua vez, liga-se ao virtual, um modo diferente de conceber a realidade a par com a atualidade, haja vista que “o ciberespaço encoraja um tipo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicações, telepresença) e da coincidência dos tempos (comunicação assíncrona)”. (Ibid. p. 48-49).

Mudanças tecnológicas implicam mudanças significativas no contexto sócio-lingüístico-cultural e, no dizer de Postman “*uma tecnologia nova não acrescenta nem subtrai coisa alguma. Ela muda tudo*” (Postman, 1994: 27) assim como a Europa tornou-se diferente com a invenção da prensa e os Estados Unidos já não eram mais os mesmos depois da televisão, a cultura cibernética em nada se assemelha ao mundo antes da revolução digital.

A partir desta reflexão, pode-se considerar que assim como o surgimento e o uso da escrita desencadearam a transição das culturais orais para as culturas letradas, provocando impacto na sociedade e definindo novos rumos para a humanidade, do mesmo modo as novas tecnologias da comunicação têm mudado as feições sociais de um mundo que dependia, em grande medida, do papel e da tinta para registrar a informação e o conhecimento.

Na atualidade, vive-se uma situação de transição em que se dá a formação de uma nova cultura tecnológica ou cibercultura, ainda não sedimentada, extremamente dinâmica e ágil. Nesse contexto, a linguagem, principal veículo de condução da realidade virtual, não deixa de receber as marcas de uma sociedade em mudança, pois mudanças sociais implicam mudanças lingüísticas .

A partir desta perspectiva, é objetivo deste trabalho conduzir uma análise exploratória de um conjunto de entrevistas* *on-line*, realizadas através da Internet, onde alunos do ciclo básico e do Ensino Médio de escolas públicas e particulares interagem uns com os outros e com um ou mais locutores principais (LP). Essas entrevistas desenvolvidas na Rede fazem parte do Projeto Estádio na Escola (PEE) cuja proposta é envolver os alunos em assuntos do seu interesse, com a finalidade de trazer informação e orientação sobre alguns temas atuais. O LP é sempre uma pessoa de projeção na mídia ou na comunidade, podendo ser um apresentador de TV, um jornalista, um psicólogo, etc.

Como se trata de uma experiência lingüística em um contexto diferente, é de interesse verificar em que medida a viabilização dessas interações *on-line* propicia a formação de um novo gênero do discurso já que de acordo com Schneuwly (1998) “novas situações de comunicação proporcionam a criação de novos gêneros.” A entrevista em situação presencial é um gênero bem discutido e, segundo Kern (1989) tem sido objeto de vários estudos; porém, neste trabalho procuraremos focalizar este gênero dentro de uma nova situação comunicativa, intermediada por um meio diferente, o computador. Nesse contexto,

* Dados os vários tipos que se enquadram no gênero entrevista, neste trabalho, nós o definimos, especificamente, como um evento comunicativo assimétrico no qual um ou mais entrevistados interage(m) com vários entrevistados num fluxo alternado de perguntas e respostas

a situação de entrevista se mantém, porém o meio provoca um deslocamento do presencial para o virtual e, nesse processo, é relevante considerar como se dá a transmutação de um gênero em outro ou como um gênero se incorpora a outro.

Apesar de toda a complexidade que envolve o tema, a noção de gênero aqui discutida será tratada da perspectiva bakhtiniana. Para Bakhtin, não existe manifestação lingüística fora do social e do diálogo e é esta visão que direcionará este trabalho. Como o autor considera gênero como o produto dos vários usos lingüísticos dentro do amplo espectro das atividades sociais, definindo-os como *gêneros primários* e *gêneros secundários* é importante discutir as diferenças entre oralidade e escrita do ponto de vista de alguns teóricos com vistas a essa nova experiência de escrita na Rede, observando-se como os recursos expressivos da oralidade incorporam-se às emissões dialogadas escritas presentes nos dados deste estudo. Dentro desse novo espaço comunicativo, mediado pelos meios eletrônicos, verificar-se-á também até que ponto os limites impostos pela escrita canônica são superados através da importação de recursos próprios da oralidade, que se incorporam ao texto.

Outro ponto de interesse é verificar como ocorrem as interações nessa estrutura de conversação múltipla na Rede, que tem uma organização hierárquica diferente dos *chats* tradicionais já que os locutores secundários (LS) disputam a atenção do entrevistado, assim como, de modo semelhante, em uma sala de aula, os alunos disputam o turno para obter a atenção do professor. No entanto, as entrevistas *on-line*, favorecem uma estrutura múltipla de conversação, onde locutores principais (LP) e locutores secundários (LS) tecem os fios da teia conversacional, contruindo o diálogo de um forma mais dinâmica e coletiva. Os LS interagem com algum outro LS específico a quem elegendem; podem interagir também

indistintamente com o grupo de locutores ou com os LP que, por sua vez, interagem com o grupo ou com algum LS específico a quem respondem perguntas ou fazem comentários.

O uso da escrita em estruturas interativas, através dos meios eletrônicos que caracterizam tanto as entrevistas *on-line* quanto os *chats* aqui investigados, têm propiciado uma experiência comunicativa que difere dos usos canônicos da escrita. Como a utilização da Internet tem-se popularizado, aumentando cada vez mais o número de usuários que se filiam à Rede, julgamos relevante tentar compreender esse novo tipo de fenômeno lingüístico que poderá trazer implicações para o ensino da escrita monológica privilegiada pela escola.

0.1 Percurso da Investigação

O presente estudo recorreu a duas fontes de dados: *chats* informais, extraídos de salas de bate-papo e entrevistas *on-line* na Rede. As entrevistas, via Internet, realizaram-se em escolas de Ensino Fundamental e Médio de São Paulo, capital, em 1997. Do conjunto de cinco entrevistas que constituem parte do *corpus* deste trabalho, duas delas serão analisadas mais detidamente e as outras três servirão como fonte de exemplos para apoiar os conceitos teoricamente discutidos. Participam do evento, alunos do Ciclo Básico e do Ensino Médio, no papel de locutores secundários (LS) ou entrevistadores, que interagem entre si e com uma ou mais personalidades da mídia convidados a participar como locutores principais (LP) ou entrevistados. Essa atividade foi idealizada nos moldes de um projeto educacional patrocinado pelo jornal *O Estado de São Paulo*, denominado Projeto Estadão na Escola (PEE), cuja proposta seria envolver alunos em questões de seu interesse, com a finalidade de trazer informação e orientação sobre alguns temas atuais.

Os entrevistados convidados entram em uma sala da Internet, comunicam-se com alunos das escolas inscritas no projeto que, conectadas à Rede, aguardam a oportunidade de participar. Ocasionalmente, durante as entrevistas, aparecem visitantes ou alunos de escolas de outros Estados e até do exterior.

Em uma situação presencial seria algo semelhante a um evento em sala de aula, onde o professor introduz um ou mais convidados na presença dos alunos para serem por eles entrevistados. Ocasionalmente durante a entrevista, há possibilidade de ocorrer conversas paralelas entre os alunos e disputa de turnos, ou seja, cada locutor poderá competir com outro lançando mão de estratégias comunicativas variadas para conquistar a atenção do entrevistado, detendo a palavra por aquele momento e obtendo assim a resposta do LP à sua pergunta. Eventualmente, o professor poderá interferir, procurando manter a ordem e o propósito da atividade, caso as disputas de turno se tornem muito acirradas ou o excesso de conversas paralelas impeça o desenvolvimento normal da atividade.

No caso das entrevistas do PEE, porém, configura-se uma situação um pouco diferente da sala de aula em alguns aspectos e semelhante em outros. O que há de semelhante é a participação de alunos, de entrevistados e de um ou mais coordenadores desempenhando o papel de professor na mediação do evento, bem como o processo interativo que decorre de uma situação normal de entrevista em um ambiente de sala de aula. Quanto às diferenças considera-se, em primeiro lugar, que se trata de uma situação não presencial, mediada pelo computador e, assim, no lugar da fala, têm-se emissões dialogadas escritas. A malha interativa entre LP e LS abre possibilidades para a disputa de turnos, porém não nos mesmos moldes que em uma circunstância face a face, e as estratégias comunicativas de que se lançam mão visam a substituir àquelas empreendidas

face a face como o olhar, os gestos, o tom de voz, a postura corporal, etc. Considerando esta questão, um dos focos eleitos para o presente estudo é a descrição e a análise das estratégias de disputa de turnos que surgem quando o meio utilizado exclui os recursos expressivos da prosódia e da linguagem corporal.. Essa questão será discutida no capítulo 4 desta dissertação.

A segunda diferença que nos interessa analisar é a natureza da língua escrita quando utilizada nesse novo meio e nessas novas situações de interação. Mais especificamente, nossa observação focaliza as mudanças que a linguagem sofre, através de um processo de importação dos recursos expressivos da oralidade para a escrita. Estudos recentes como o de Braga (1999:23-29) discutem essa questão. Esse segundo ponto de discussão será analisado no capítulo 2.

0.2 Procedimentos Metodológicos: Uma Abordagem Qualitativa de Pesquisa

A abordagem qualitativa pode ser caracterizada por não envolver *manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-os isoladamente, defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.* (André, 1995:17). A abordagem metodológica que orientará este trabalho é fundamentalmente qualitativa porque a discussão desenvolvida nos capítulos 2 e 4 envolve a análise de dados empíricos. Além disso, apresenta as seguintes características: 1) está ligada ao campo das ciências sociais; 2)

não envolve experimentação; 3) considera a linguagem em seu contexto de uso; 4) considera o sujeito em seu contexto sócio-cultural; 5) é de base interpretativista e 6) é de cunho exploratório.

1) Pertence ao campo das ciências sociais

Como a presente investigação pertence ao domínio da lingüística aplicada, indiscutivelmente trata-se de uma pesquisa de cunho social cuja concepção é fenomenológica, já que diz respeito a interações sociais que podem ocorrer em experiências inéditas, casuais ou diárias. Como este estudo focaliza a interação escrita dialogada na Internet , os locutores envolvidos trazem, através da linguagem, suas experiências cotidianas e os significados que lhe são atribuídos em toda a sua diversidade.

2) Não envolve experimentação

Ao contrário da abordagem quantitativa, esta investigação não necessita isolar o objeto de estudo para experimentação ou decompô-lo em partes menores para ser analisado. O *corpus* compõem-se de alguns *chats* retirados de salas de bate-papo e cinco entrevistas que apresentam novos gêneros discursivos proporcionados pelo uso da Rede de computadores. O interesse do estudo recai no fenômeno lingüístico em seu ocorrer natural.

3) Considera a linguagem em seu contexto de uso

A ênfase é dada *na linguagem da perspectiva do uso/usuário no processo de interação lingüística escrita e oral* (Lopes, 1996:20). O foco de interesse é verificar como a linguagem do usuário mediada pelo computador comporta-se nesse novo contexto de uso proporcionado pelas tecnologias da comunicação.

4) Considera o sujeito em seu contexto sócio-cultural

A abordagem qualitativa considera as práticas e as experiências cotidianas como foco de atenção pois são elas, bem como o sentido que lhes é conferido, *que constituem a realidade, ou seja, 'a realidade é socialmente construída'* (André, *Ibid.*, p.18). É objeto de interesse considerar o sujeito e sua experiência de escrita na Rede levando em conta o contexto sócio-cultural em que a experiência se processa.

5) *É de base interpretativista*

O estudo apresenta a concepção de que as interações sociais ajudam o sujeito a construir uma visão da realidade mediada pela interpretação e pelos significados. Não interessa ao estudo a quantificação do fenômeno mas a interpretação construída no ambiente social do indivíduo.

6) *É de cunho exploratório*

Como se trata de gêneros discursivos emergentes, formulações teóricas já existentes foram adaptadas para essa nova situação; porém, há que se considerar a necessidade de novas formulações e categorias para melhor compreender o fenômeno lingüístico que resulta dessa experiência. Este estudo ensaia os primeiros passos nessa direção e pretende abrir espaço para outros estudos mais aprofundados *a posteriori*.

0.3 Organização do trabalho

Há duas perguntas de interesse relacionadas ao *corpus* selecionado para este trabalho. A primeira, relativa às interações simétricas nas salas de bate-papo e a segunda relativa às interações assimétricas que caracterizam as situações de entrevista *on-line*. Assim, apresentam-se as seguintes formulações:

- 1) Como uma nova situação comunicativa favorece a formação de um novo gênero discursivo a partir de outro já existente? Nesse processo, como os recursos

próprios da conversação face a face se incorporam às emissões dialogadas escritas nas situações de interação simétrica.

- 2) Como ocorre a dinâmica interativa entre os participantes e a disputa pelo turno em situações de interação assimétrica?

Visando responder a essas questões, o trabalho foi organizado do seguinte modo: O capítulo 1 discute inicialmente o conceito de gênero discursivo buscando explicitar a orientação teórica privilegiada neste estudo. Esta reflexão fundamenta teoricamente a discussão sobre o gênero entrevista na Rede bem como a sua caracterização, também incluída, em linhas gerais, neste capítulo inicial. A constituição de novos gêneros na internet será discutida com mais detalhes nos capítulos 2, 3 e 4.

O capítulo 2 explora a questão a partir do viés teórico das modalidades lingüísticas, considerando que os gêneros emergentes apresentam características híbridas, tanto da oralidade quanto da escrita. Nesse contexto, a partir de exemplos ilustrativos retirados de interações simétricas, o objetivo é discutir como os recursos expressivos próprios da oralidade, utilizados em situações de conversa presencial, encontram equivalências nas interações da Rede.

O terceiro capítulo enfocará a organização dos turnos da fala, visando contrapor as interações em diálogos presenciais e na Rede em posições de simetria e assimetria social. Tal contraste pretende mostrar como se desenvolvem as interações em estruturas de conversação múltiplas onde vários interlocutores contribuem para tecer os vários fios que compõem a teia conversacional.

O último capítulo destina-se a discutir e analisar a disputa de turnos na Rede com base nos dados selecionados das entrevistas *on-line*, em um contexto socialmente

assimétrico. O objetivo principal da análise é investigar quais são as estratégias interativas bem sucedidas e mal sucedidas na disputa pelo turno em uma situação virtual.

CAPÍTULO 1

EMISSÕES DIALOGADAS NA REDE: GÊNEROS DISCURSIVOS EMERGENTES?

Tradicionalmente muita atenção tem sido dada à noção de gênero no âmbito da literatura. Há estudos em profusão sobre romances, sonetos, epopéias e dramas e, às vezes, pouca ou nenhuma relação é feita entre gêneros literários ou do discurso e eventos comunicativos. Na escola, as aulas de redação não deixam de abordar os gêneros próprios da literatura: descrição, narração e dissertação; e é nesse contexto que o aluno aprende a identificá-los a partir de certas especificidades de forma e conteúdo.

Pouco se discute também a respeito da possibilidade de imbricamento de gêneros diferentes em um determinado texto. Ao ser tratada separadamente, a noção de gênero pode dar ao aprendiz a impressão de que se trata de algo estanque, limitado quando o que ocorre é bem ao contrário, pois vários gêneros podem conviver ou imbricar-se dentro de um mesmo texto.

Ao se considerar a língua como evento e não como código, é possível observar a presença de gêneros variados e infinitos em todas as esferas das atividades sociais. Assim, a noção de gênero que parece ter pertencido, no passado, à galeria das obras literárias e ao conseqüente domínio da escrita, passa a fazer parte de atividades lingüísticas marcadamente presentes no cotidiano. *Eles [os gêneros] variam completamente de ocasiões formulaicas e ritualizadas tais como cerimônias de casamento da realeza, encontros esportivos, reuniões de comitês, aos rituais familiares como o desjejum, churrascos ou a briga para ver quem vai lavar os pratos. Em outras ocasiões são menos ritualizados, menos formulaicos; bate-papos casuais podem ser um exemplo. As estruturas e formas das próprias ocasiões*

convencionais significam as funções, os propósitos dos participantes e os objetivos desejados para tal ocasião. (Kress, 1989:19).

Essas formas de convenção determinadas pelo social e pelo lingüístico conduzem a gêneros do discurso específicos. Desse modo, ainda segundo Kress, *os gêneros provêem um índice e um catálogo de ocasiões sociais relevantes de uma comunidade em um determinado tempo. Alguns exemplos de gênero são: entrevista, ensaio, conversa, vendas, explicações, sedução, memorandos, novelas, discurso político, editorial, sermão, piada, instruções (Kress, Ibid.).*

Os gêneros acompanham o dinamismo presente na língua e pode-se dizer que novos gêneros do discurso surgem a partir de gêneros já existentes e novas situações comunicativas favorecem tal surgimento; assim, um gênero gera-se a partir de outros gêneros: *Um novo gênero é sempre a transformação de um ou vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. (Todorov, 1980:46).*

Para Bahktin, os gêneros decorrem dos vários usos que se faz das línguas e da linguagem e reportam-se às formações combinatórias da linguagem em suas dimensões *verbal e extraverbal*. Para melhor compreender como se dá esse espectro diversificado das atividades lingüísticas, o autor define os gêneros em, basicamente, duas categorias:

1. **Gêneros primários (ou simples)** relacionam-se com os discursos da oralidade em seus mais variados níveis (do diálogo cotidiano ao discurso didático, filosófico, sócio-político).
2. **Gêneros secundários (ou complexos)** são elaborados pela comunicação cultural mais complexa, principalmente a escrita. Correspondem a uma interface dos

gêneros primários e reproduzem os mesmos mecanismos que orientam o processo de expansão da língua em sua dimensão oral e escrita. [Brait (org.) 1998:154].

Na concepção bakhtiniana, portanto, a divisão entre gêneros primários e secundários, longe de ser dicotômica prescreve uma visão lingüística dinâmica e diversificada onde se considera que *as variedades do gênero do discurso são infinitas pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa* (Bakhtin, 1997:279). Além disso, durante o processo de formação, os gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários simples de todas as espécies. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários transformam-se dentro destes e adquirem características peculiares. Portanto, gênero, na concepção bakhtiniana, significa *formações combinatórias da linguagem. É a moldura onde se inserem as ações discursivas nos espaços textuais. São formas prescritivas que o locutor recebe da língua – ele não as cria, simplesmente as recebe e partilha para seu uso particular.* [Brait, (org):174].

Se o locutor não cria essas formas prescritivas e sim as recebe prontas da língua, quem as cria ou qual é o ponto de partida para a formação de novos gêneros? Considera-se que as situações comunicativas geram os gêneros. A língua abre espaço para novos gêneros dado o seu dinamismo, à medida que surgem necessidades sociais e novos meios comunicativos se estabelecem; portanto, os espaços comunicativos gerados pelas tecnologias da comunicação tornam possível o surgimento de novos gêneros que se transmutam a partir de outros já existentes.

1.1 Os Enunciados

Outro ponto relevante na discussão sobre gênero em Bakhtin é o enunciado. O autor considera que todas as esferas da atividade humana por mais variadas que sejam relacionam-se com a utilização da língua e esta, por sua vez, realiza-se na forma de *enunciados* (orais ou escritos) concretos e únicos que emanam duma ou doutra esfera da atividade humana. Assim, a unidade básica para a compreensão da linguagem (oral /escrita) é o *enunciado* e não o fonema, a palavra ou a oração. Pode-se definir enunciado, de acordo com o autor, como *uma unidade de composição verbal que engloba enunciação + interação. Os enunciados são a força motriz do diálogo* (Bakhtin, 1997: 279). Cada enunciado é único mesmo que seja formado por uma só palavra. Isso pode-se dar através da curta réplica de um diálogo como “sim”, ou “não”, a cartas, palestras ou relatos familiares

Os enunciados funcionam como elos de uma infinita cadeia muito mais complexa de outros enunciados cuja função é transmitir a história da sociedade à história da língua. (Ibid. p. 285).

1.2 O Gênero Entrevista na Rede

Existem certos gêneros, como a entrevista, em que os enunciados são construídos por mais de uma pessoa e possuem características claramente identificáveis. Uma entrevista pode ser reconhecida pelo percurso que se faz, normalmente, através de perguntas e respostas e por contar com a participação de, pelo menos, um entrevistado e de um entrevistador; porém esta não é a única possibilidade. Pode haver mais de um entrevistador para um entrevistado; ou um grupo de pessoas para um entrevistado, no caso de entrevistas coletivas, ou ainda um grupo de entrevistadores e vários entrevistados como ocorre em um painel, ou em uma sala de aula quando um ou vários convidados apresentam-se diante de

uma turma para responder a perguntas. Isso é perfeitamente possível em uma situação presencial onde o gênero entrevista se apresenta. Dentro desse contexto, pode ocorrer também o embricamento de outros gêneros dentro do gênero entrevista como discussões e comentários paralelos entre os interlocutores.

Na utilização do gênero entrevista presencial, além do aparato lingüístico, existe o aparato não-verbal. Há manobras que são feitas, por parte dos entrevistadores, para manter o domínio do turno através do olhar, posição corporal, gestos e entonação ou sobreposição da voz que asseguram uma atuação mais eficaz de um interlocutor sobre os demais.

Estudos demonstram que a forma mais eficiente de se manter o domínio é através de estratégias não-verbais. *O indivíduo alfa – termo emprestado da etologia para denominar o líder do grupo – é aquele que fala mais, de modo mais decisivo e que tem mais condições de interromper uma conversa. Seus gestos são mais vigorosos e animados e os outros prestam-lhe mais atenção...Em geral ele dispõe de mais espaço visual e, provavelmente também, de maior espaço pessoal.* (Davis, 1973:179).

Há que se considerar também que, na situação presencial, o controle do entrevistado sobre os entrevistadores é maior por ele ou ela estar em uma situação hierárquica diferente dos demais; o nível das interações é, portanto, assimétrico. O entrevistado é aquele que tem as respostas e, portanto, seu controle sobre o espaço em que se encontra é maior. Sua presença favorece um domínio mais amplo da situação, quer através do controle visual, do seu papel definido diante dos entrevistadores, da entonação ou dos gestos. Ele pode escolher a quem vai responder ou a quem vai deixar de lado. A própria posição corporal do entrevistado, normalmente em pé ou em um local espacialmente destacado, diante de um grupo de pessoas sentadas, confere-lhe um poder maior no grupo.

Como se trata de uma situação de diálogo coletivo, conversas paralelas podem ocorrer entre os entrevistadores; porém, tais comentários não chegam ao domínio dos participantes. Comentários à parte são feitos, normalmente, de modo particular e discreto e ninguém, a não ser os interlocutores envolvidos, conhece seu conteúdo.

Na Rede, com a instauração de uma nova situação comunicativa, abre-se um espaço favorecendo o surgimento de um gênero a partir de um outro existente: a entrevista coletiva em situação presencial. Nesse meio, apresenta-se uma situação virtual onde não há inserção do aparato não-verbal, portanto, as formas de controle dos turnos utilizadas em uma situação face a face não podem ser as mesmas. Ao contrário, o controle do entrevistado sobre o entrevistador é maior, pois seu espaço de ação é livre e o de sanção é menor. Não há censura, cortes bruscos durante as falas, um olhar desaprovador ou uma entonação mais ríspida do entrevistado quando os entrevistadores demonstram algum tipo de inconveniência. O entrevistador é livre para se pronunciar como quiser pois, na tela do computador, sua identidade está bem protegida, quer através do *nick* (apelido) utilizado, ou através da não revelação do seu rosto. Para compensar a ausência dos recursos paralingüísticos, outras convenções são criadas e estratégias diferentes são utilizadas para dominar ou tomar o turno.

Quanto às conversas paralelas, na Rede é possível o entrecruzamento de falas com a diferença de que quase todas as emissões dialogadas tornam-se de domínio de todos os participantes do grupo* ; ou seja, como as emissões são registradas na tela do computador,

* Os usuários das salas de bate-papo na Rede dispõem de um recurso que possibilita ao interlocutor ocultar dos demais participantes, exceto do coordenador e das partes envolvidas, a emissão dialogada que desejar, através da utilização de expressões como: “em secreto”, “reservadamente”, ou alguma outra equivalente. Especificamente no caso dos dados analisados, as emissões dialogadas reservadas foram registradas pelo coordenador, tornando-se assim acessíveis ao pesquisador.

não há como ocultá-las dos demais interlocutores. Tal característica empresta a esse gênero um fluxo discursivo dinâmico e variado, que pode ser comparado ao leito principal de um rio, onde o tema central da entrevista se desenrola, ao lado de vários afluentes que derivam dele criados através de diferentes tipos de interação como perguntas, comentários, comentários interferentes, interações ofensivas e outros mais discutidos com mais detalhes no capítulo 4 dedicado a responder à nossa segunda pergunta de pesquisa.

Sintetizando a discussão acima, pode-se dizer que o meio eletrônico utilizado abre espaço para uma nova situação comunicativa que propiciou mudanças dentro do gênero entrevista. As mutações podem ser observadas a partir do espaço onde a entrevista se desenvolve, através do aparato lingüístico e não-lingüístico e dos mecanismos de compensação que se manifestam na linguagem incorporando recursos próprios da oralidade às emissões dialogadas escritas.

Tendo em vista tais mudanças é importante analisar as alterações que esse novo gênero provoca em relação às modalidades da língua. Assim, o próximo capítulo dedica-se a refletir sobre a oralidade e a escrita e o seu papel nesse contexto comunicativo.

CAPÍTULO 2

ORALIDADE E ESCRITA – AS SEMELHANTES DIFERENÇAS

A oralidade precedeu a escrita na história da humanidade. A fala é um gesto natural, adquirida normalmente desde os primeiros anos do indivíduo no ambiente familiar, enquanto a escrita é adquirida em circunstâncias diferentes, geralmente em um ambiente formal e institucionalizado como é o caso da escola. Há culturas que até hoje não possuem língua escrita, mas nenhuma delas deixou de desenvolver a oralidade. Como observa Havelock (1997:17), "sociedades inteiras têm-se valido da comunicação oral, dispensando o uso da escrita" e se no mundo ainda há milhões de pessoas que não sabem escrever, todas, em condições normais, aprendem a falar.

Fala e escrita, as duas modalidades da língua, eram antes consideradas dicotômicas, com características próprias e distintas. Considerava-se que a escrita, ao cristalizar-se em um espaço, apresentava características mais duradouras e estáveis, enquanto a fala, ao desenvolver-se linearmente no tempo, volatilizava-se, desaparecendo sem nenhum registro. Com base nessa visão diádica e polarizada entre fala e escrita, presente em estudos anteriores de vários autores, Koch (1997:62) apresenta as seguintes características que, normalmente, são atribuídas a ambas:

A **fala** é contextualizada, implícita, redundante, não-planejada, com predominância do "modus pragmático", fragmentada, incompleta, pouco elaborada, pouca densidade informacional, predominância de frases curtas, simples ou coordenadas, pequena frequência de passivas, poucas nominalizações e menor densidade lexical enquanto a **escrita** é descontextualizada, explícita, condensada, elaborada, contém maior densidade

informacional, com predominância do "modus sintático", não fragmentada, completa, elaborada, predominância de frases completas com subordinação, emprego freqüente de passivas, abundância de nominalizações e maior densidade lexical.

Escrita traz a idéia de estabilidade, planejamento, utilização da norma padrão da língua¹, enquanto a fala sugere informalidade, não planejamento, infrações da norma padrão. Outros estudos, no entanto, postulam uma posição diferente em relação a ambas as modalidades da língua como é o caso de Tannen (1982)² que, depois de analisar, em um estudo transcultural, as narrativas orais de mulheres americanas e gregas a respeito de um filme que tinham visto, constatou que as mulheres americanas fizeram uso de estratégias de descontextualização, próprias da escrita, em sua narrativa oral mais do que as gregas. Assim, a concepção de que a descontextualização é uma característica própria da escrita não se sustentou em face desse estudo.

De acordo com Marcuschi (1995), *o cerne das confusões na identificação e avaliação das diferenças entre a fala e a escrita acha-se em parte, no enfoque enviesado e até preconceituoso a que a questão foi geralmente submetida em parte, na metodologia inadequada que resultou em visões bastante contraditórias. A fala tem sido vista da perspectiva da escrita num quadro de dicotomias escritas porque predominou o paradigma teórico da análise imanente do código.* (grifos do autor).³ O ponto de vista aqui defendido é

¹ Para Marcuschi (1995), essa perspectiva dicotômica entre fala e escrita, tradicional entre os lingüistas, orientou a maioria das gramáticas pedagógicas utilizadas nas aulas de língua.

² Olson havia afirmado anteriormente que "na escrita o significado está no texto e na fala o significado está no contexto". A investigação de Tannen, porém contestou essa concepção dicotômica já que os dados de seu estudo indicam que a oralidade também pode ser descontextualizada.

³ Na opinião de Schafer (1981) e corroborada por Marcuschi, o fato de a língua ter sido tratada como um sistema e não como um evento lingüístico na primeira metade do século levou a uma paralisação nos estudos da relação entre fala e escrita. Somente na década de 70, quando Hymes introduziu a noção de *competência comunicativa* em que o locutor passou a ser considerado como usuário da língua é que as pesquisas neste campo ressurgiram.

que só é possível investigar as semelhanças e diferenças na oralidade e escrita se ambas estiverem inseridas em seu contexto de uso.

2.1 O *Continuum* Tipológico

A idéia do *continuum tipológico*, já postulada por Halliday (1985) e Biber (1988), e também defendida por autores como Koch (1992) e Marcuschi (1995), considera que fala e escrita devem ser consideradas em uma escala contínua pelo fato de não ser possível caracterizá-las de modo homogêneo. Bilhetes, cartas pessoais, textos humorísticos e outros tipos de comunicação onde predomine a informalidade e informações contextualizadas estão mais próximos do pólo conversacional, enquanto há textos falados que se aproximam do pólo da escrita formal como é o caso de entrevistas profissionais, conferências, palestras, etc. Desse modo, a idéia do *continuum*, além de eliminar a visão dicotômica entre fala e escrita, destrói certos mitos em relação a ambas as modalidades. Vista desta perspectiva, a língua se apresenta como fenômeno dinâmico e não linear, onde semelhanças e diferenças são analisadas no contexto em que são utilizadas.

Assim considerada, *a língua pressupõe um fenômeno heterogêneo (com múltiplas formas de variação), variável (dinâmico, suscetível a mudanças), histórico e social (não é uma imposição de formas prontas), indeterminado sob o ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situações de uso concretas como texto e discurso* (Marcuschi, 1995:15). Se considerarmos a variabilidade e a susceptibilidade a mudanças que ocorrem no interior desse fenômeno heterogêneo, podemos considerar que oralidade e escrita, como modalidades lingüísticas, acompanham o movimento dinâmico nesse jogo comunicativo onde escrita pode significar informalidade, enquanto a fala pode ser formal; a escrita pode ser contextualizada, enquanto a fala pode ser

descontextualizada; a escrita pode ser não- planejada, enquanto a fala pode ser planejada. Tudo depende da circunstância comunicativa, tudo depende do meio em que o processo comunicativo se desenrola.

Essa adequação ao movimento dinâmico que caracteriza o jogo comunicativo fica mais evidente se considerarmos os pontos de reflexão que os *chats* na Internet apresentam para as questões dicotômicas entre fala e escrita. Para esclarecer esse aspecto, segue uma abordagem contrastiva em relação às diferenças que evidenciam os limites dessa visão rígida sobre as modalidades lingüísticas e as emissões dialogadas na Rede. Para isso, será utilizado o estudo de Perera (1984) “Some Differences Between Speech and Writing” e exemplos retirados de alguns *chats* na Internet e das entrevistas do PEE em contraposição. É relevante considerar que o trabalho de Perera foi escolhido, embora a autora, ao considerar as variações entre fala e escrita, tenda a descrever as duas modalidades de forma dicotômica questionadas neste trabalho. Apesar de não concordarmos com tal posição, optamos por considerar este estudo porque entendemos que a organização proposta pela autora, seu trabalho, em torno de três grandes áreas- diferenças físicas, situacionais e formais, fornece algumas categorias úteis para descrever as características lingüísticas constituintes dos gêneros emergentes na Internet.

2.2 Diferenças Entre a Fala e a Escrita

2.2.1 Diferenças físicas

De acordo com Perera, a diferença mais óbvia entre as modalidades é que a escrita se vale de letras*, enquanto a fala utiliza fonemas. O arranjo espacial da escrita, em circunstâncias normais, difere do da fala pois em uma folha de papel, pode-se ocupar a posição horizontal, vertical ou transversal. O escritor é livre para ocupar o espaço como queira, enquanto a fala é linear. A escrita, portanto, ocupa a dimensão espacial enquanto a fala desenvolve-se linearmente no tempo. Além disso, percebe-se a fala pela audição, enquanto a visão se encarrega de captar a escrita.

Ao considerar como as emissões dialogadas se comportam em uma sala de bate-papo na Internet, percebe-se que algumas características atribuídas à escrita se mantêm, enquanto outras da oralidade se incorporam ao diálogo. As emissões dos participantes, projetadas na tela, não utilizam fonemas, e sim letras já que se trata de uma “conversa escrita”. A tela do computador mantém a dimensão horizontal e vertical do papel, o que muda é a percepção da página. O texto configura-se como uma grande seqüência vertical (como se fosse uma variável do rolo - uma grande tira vertical). Sendo assim, as emissões, na tela, são captadas pela visão, como é de se esperar em uma situação de recepção da escrita e não pela audição. Todavia, como já existe um condicionamento natural de se associar diálogo à fala e captá-la pela audição, às vezes, aparecem, entre uma emissão e outra, nos *chats*, expressões do tipo:

* Ao apontar a diferença “mais óbvia” entre as duas modalidades, a autora considera apenas o sistema de escrita alfabética, não considerando o sistema ideográfico adotado em várias línguas orientais, como é o caso da escrita chinesa, por exemplo.

"- Vou fingir que não **ouvi** isso!" ou ainda

"- Você é **surdo**?"

É fato que o participante não está ouvindo nada, a não ser o som que emana da CPU do seu computador ligado; no entanto, a conversa *on-line* parece tão presencial que os locutores usam expressões indicadoras de que percebem a emissão dialogada escrita como se estivesse sendo captada pela audição.

Em segundo lugar, a concepção tradicional de que o texto escrito tem existência independente e o seu alcance é maior e que o diálogo informal é fugaz, também pode ser questionada em face dessa nova situação comunicativa, já que as emissões dialogadas que compõem um bate-papo na Rede podem ser gravadas na memória do computador e impressas. Por serem escritas, tornam-se duráveis e podem ser relidas e transportadas. Além do mais, essas emissões escritas poderão chegar aonde houver um computador ligado à Internet, sem impedimento de limites geográficos.

Tendo em vista os pontos abordados, nota-se que algumas diferenças físicas apontadas por Perera para caracterizar a escrita em relação à oralidade se mantêm nas emissões dialogadas na Internet, enquanto outras, normalmente atribuídas a situações de oralidade são transportadas para o texto escrito. Escrevendo e lendo, os sujeitos se comportam como se estivessem falando e ouvindo.

2.2.2 Diferenças situacionais

Em condições normais de diálogo, a fala requer uma situação presencial e sabe-se que o tipo mais freqüente de linguagem falada é a conversa face a face. A fala é, portanto, um produto cooperativo. Uma pergunta é seguida de resposta, um pedido pode ou não ser atendido, uma declaração pode ser apoiada ou contradita, "*assim os papéis do locutor e do*

ouvinte se alternam em forma de pergunta/resposta, afirmação/resposta" Gofman (1979). Em contraposição, a escrita é tida como um ato solitário, produto do exercício individual, onde o escritor planeja e estabelece o rumo que o texto irá tomar. A liberdade de traçar esse percurso, confere-lhe um grau de controle maior pois não há dependência, em tese, de outros participantes para construir o texto.

Já o fluxo conversacional ocorre livremente e por isso, uma conversa informal não precisa ser planejada de antemão; pode-se dizer que ela é “administrada passo a passo” ou *locally managed* ; por isso, é difícil prever que rumo a conversa vai tomar "(Koch et alii, 1990) à medida que se desenvolve. O locutor também pode fazer concessões dependendo da reação do ouvinte e reprogramar a sua fala .⁴ A flexibilidade é uma característica importante da fala, pois o sucesso do diálogo depende, em parte, das concessões que o locutor pode fazer quando percebe que a reação do ouvinte não foi satisfatória, assim como ele pode reforçar certos tipos de conduta ao notar que o receptor age favoravelmente ao que está sendo dito.

Além disso, a fala exige certa pressão na produção. As mensagens faladas quando são passadas adiante estão sujeitas a sofrer alterações ou distorções mais facilmente dado o fato de que são produzidas sob o limite de tempo imposto pela pressão comunicativa. Dependendo da velocidade da fala, ocorrem apagamentos de palavras, aglutinações, pronúncia não clara e outros fatores ligados às condições de produção e recepção da fala que também podem impedir o receptor de ter controle sobre o *input* verbal o que pode favorecer a perda de parte do enunciado, e gerar a distorção da mensagem..

⁴ Ochs (1979) apresenta quatro níveis de planejamento no discurso: (1) falado não-planejado; (2) falado planejado; (3) escrito não-planejado e (4) escrito planejado.

No caso dos diálogos na Rede, as emissões projetadas na tela do computador são escritas. Como podem ser lidas, torna-se mais difícil perder certas palavras, embora devido à rapidez de produção, isso possa ocorrer. O processo de comunicação na Rede também dispõe de recursos que permitem a movimentação do texto para o ponto em que o locutor desejar, além de recursos de edição que possibilitam copiar, recortar, colar, inserir e trabalhar livremente com os enunciados. Assim a releitura, a comparação e a movimentação do texto podem ser feitas sem dificuldades.

Porém, apesar da pressão na produção, os casos de incompreensão são raros porque o locutor, ao perceber que não foi entendido, pode lançar mão de certos recursos como repetições, reconstruções, reparos, paráfrases ou adjunções⁵ para que a comunicação se estabeleça de modo satisfatório.

Nas duas emissões seguintes, retiradas da Entrevista 1 (E1) uma das entrevistadoras, Sereia, usa o recurso da repetição para reiterar um pedido, já que escrever na cor "rosinha bebê" dificulta a leitura na tela:

(14:48:10) Sereia: Por favor, não escrevam em rosinha bebê, fica difícil a leitura!!!

(14:48:32) Sereia fala para Alexandre: Please, dê um jeitinho no rosinha! .

A seqüência seguinte, retirada da Entrevista 2, mostra o jogo de repetições com a palavra "bala" que vários LS fazem para brincar com a personalidade entrevistada:

(15:08:43) DENISE/ZAP : Oi, gente. Podem mandar bala!

(15:09:11) Leka grita para DENISE/ZAP: bala!!!

(15:09:17) Sil, M6, Cló grita para DENISE/ZAP: Bala!

(15:09:18) Cadu e Cat's fala para DENISE/ZAP: Bala!!!!!!

⁵ Koch et alii (1989) em seu trabalho "Aspectos do Processamento do Fluxo de Informação no Discurso Oral Dialogado" estuda os aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado com relação à progressão do tema entre dois informantes do Projeto NURC-SP (Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo). O ponto central do trabalho é a detecção de mecanismos que interrompem a seqüência temática através de repetições, reparos, paráfrases, etc.

(15:11:02) Cadu e Cat's fala para DENISE/ZAP: Ué, vc não queria bala?

Os reparos servem, normalmente, para consertar um posicionamento equivocado ou inconveniente do locutor ou justificar-se por algo que não fez:

(15:18:06) Jorge grita para Todos: Não fui eu quem perguntou sobre o PLANET HEMP!!!!!!!!!!!!

Nas emissões dialogadas escritas na Rede, é raro aparecerem reconstruções, paráfrases ou adjunções já que as emissões dialogadas normalmente são curtas e a visualização da escrita na tela torna mais fácil a compreensão do interlocutor. Repetições são mais freqüentes, porém não sinalizam que a mensagem não foi compreendida, como no diálogo face a face e sim representam a cobrança de alguma solicitação não atendida, como, por exemplo, uma resposta não dada, ou mesmo com a finalidade de brincar.

Outro ponto a ser discutido entre a linguagem oral dialogada e as emissões dialogadas na Internet é a descontinuidade temática. A ruptura do tema acontece naturalmente já que são muitos os participantes que fazem perguntas aos LP e ao mesmo tempo provocam conversas paralelas entre si. A espontaneidade também se apresenta no diálogo escrito, já que os locutores se expressam, sem planejamento.

Às vezes, o excesso de conversas paralelas pode atrapalhar o andamento de uma entrevista. Em uma situação presencial, como em sala de aula, por exemplo, se todos falarem no mesmo tom de voz e ao mesmo tempo, cria-se um ruído que torna a comunicação inviável. Quando isso ocorre, normalmente o professor, ou o entrevistado tenta retomar o fio condutor do diálogo para que o processo comunicativo não seja prejudicado. No caso das entrevistas na Rede, podem ocorrer conversas paralelas também, com certas limitações impostas pela mediação da máquina. Não há possibilidade de

sobreposição de falas ou de se provocar um ruído que bloqueie a comunicação pelo volume descontrolado ou pela imposição da entonação das vozes; contudo, o excesso de participações pode ameaçar o status de entrevista, correndo o risco de se transformar em um bate-papo comum. Para evitar isso, a coordenadora do chat normalmente interfere, chamando atenção dos locutores para não perderem de vista o objetivo proposto pelo PEE:

(14:38:31) Cristina: Pessoal, vamos tentar evitar um pouco as conversas paralelas e conversar com os convidados, certo? (Entrevista 4)

As emissões dialogadas na tela brotam espontaneamente e o elemento imprevisibilidade, próprio de situações de fala informal, pode ocorrer quando um dos locutores, por exemplo, faz uma pergunta ou um comentário alheio à entrevista. No caso, o tema da entrevista é sexualidade e o LS pergunta sobre a lição de casa:

(16:03:50) Zé Mané fala para teca: Ruth: Tem lição de matemática para amanhã? (Entrevista 5).

Esse tipo de atitude pode provocar dois tipos de reação: o primeiro é uma repreensão vinda de qualquer um dos locutores, dizendo algo como: "se liga, meu!". Ou não se presta muita atenção ao que foi dito e a conversa se desenrola normalmente. Outros tipos de situações imprevisíveis também surgem quando aparecem na tela emissões ofensivas:

(15:31:36) Jorge chuta Manu: PH é Planet Hemp, BURRA!!!!(Entrevista 2)

Quanto às características situacionais entre fala e escrita consideradas por Perera, poderíamos dizer que as emissões dialogadas escritas na Internet, apresentam mais

características próprias de situações de fala informal do que de escrita. Retomando os pontos discutidos, destacam-se os seguintes aspectos: (1) as emissões escritas na Rede constroem-se cooperativamente uma vez que um elenco de locutores participam desse evento lingüístico, onde perguntas esperam por respostas, afirmações podem ser ratificadas ou contraditas e solicitações podem ou não ser atendidas; (2) o fluxo conversacional é livre, sem planejamento prévio; (3) existe certa pressão de produção pois os locutores envolvidos disputam a atenção dos locutores principais e a demora pode favorecer a perda do turno; (4) a espontaneidade e a imprevisibilidade, típicas do diálogo presencial, também emergem continuamente por se tratar de uma situação de uso lingüístico informal, despreocupado e livre; (5) paráfrases, reparos e adjunções não aparecem a todo momento, pois as emissões escritas são normalmente breves e podem ser lidas e relidas na tela; contudo, as repetições podem aparecer com mais freqüência para chamar atenção do entrevistado ou brincar com ele.

2.3 Diferenças na Forma

2.3.1 Funções dos recursos paralingüísticos

Prosseguindo na comparação entre fala e escrita, um dos pontos fortes do diálogo oral são os recursos expressivos de que a fala dispõe quando se estabelece o ato comunicativo. A comunicação não-verbal - ruídos, suspiros, risadas, ritmo da respiração, postura corporal, entonação da voz, o olhar e as expressões faciais podem dizer muito mais do que as palavras. A força da linguagem corporal permite ao receptor uma “leitura” mais efetiva dos enunciados. Neste caso, o papel dos gestos e dos sons confere ao falante a possibilidade de comunicar-se em níveis superficiais ou mais profundos, dependendo da familiaridade entre os locutores. Quanto maior a proximidade entre os falantes, a partilha de idéias, atitudes e

conhecimentos fluem com naturalidade e muitos enunciados não precisam se tornar totalmente explícitos. Além disso, a entonação (modulação), dada pelo tom de voz, permite diferenciar uma afirmação de uma pergunta, ou comunicar a ênfase desejada. Outro ponto a ser considerado é a atitude do locutor, marcada pelo ritmo ou acento. Percebe-se quando um locutor está irritado ou entusiasmado não tanto pelo que diz, mas como diz. Perera apresenta basicamente três tipos de traços paralingüísticos:

1. *Entonação (modulação)*- possibilita o papel comunicativo de uma fala para diferenciá-la de sua forma gramatical. Ex. Ele está perdido (essa frase tem a estrutura gramatical de uma afirmação) Se o locutor pronunciá-la de modo ascendente, então terá o efeito comunicativo de uma pergunta: Ele está perdido? A entonação permite pôr ênfase em qualquer palavra da unidade. Ex.: Marcus não caiu. A ênfase pode ser dada na palavra “Marcus”, “não” ou “caiu” dependendo da intenção do locutor. *Comunica a atitude do locutor.* O significado literal de uma fala pode ser insignificante em comparação com o acento, ritmo ou contorno entoacional. Sabe-se que a aspereza ou a gentileza está mais no modo como as palavras são ditas do que nas próprias palavras.⁶

⁶ Em sua obra clássica, Austin (1965) classifica as emissões da fala em três tipos: (1) *ato locucionário* define-se como um conjunto de sons de acordo com as regras da língua onde um ato de referência é seguido de um ato de predicação: Ex.: Marina é inteligente; (2) *ato ilocucionário* ocorre quando se atribui ao conjunto proposicional a força de uma pergunta, de asserção, de ordem, etc.; (3) *ato perlocucionário* destina-se a exercer certos efeitos sobre o interlocutor como agradá-lo, assustá-lo, convencê-lo, etc. O autor considera que somente os atos ilocucionário e perlocucionário dependem dos recursos paralingüísticos pois se valem da entonação e da aplicação da ênfase nos enunciados. Porém, mesmo que o enunciado seja um ato de referência seguido de predicação, o falante pode-se valer da entonação, ou dos recursos expressivos como a expressão facial, o olhar ou algum gesto significativo imprimindo ao enunciado um tom irônico, agressivo, enfático e outros. Além disso, pode haver casos em que o locutor, tomado pela emoção, utilize recursos expressivos que contradigam o conteúdo do seu enunciado. Não se trata especificamente de um caso de ironia, mas há possibilidade de, em uma situação de discussão, por exemplo, o locutor gritar um enunciado

Desse modo, os recursos prosódicos servem para apoiar e interpretar as palavras dando-lhes maior explicitude. Perera afirma que os traços paralingüísticos “não têm contrapartida na escrita”, pois pode-se representar um grito com letras maiúsculas, mas não há como representar um sussurro. Além disso, os sinais de pontuação cumprem seu papel apenas parcialmente em termos de recursos expressivos .

Considerando os pontos aqui discutidos, a situação presencial favorece a construção de enunciados através do linguístico e do paralingüístico; porém, para substituir a força dos recursos não-verbais, a Rede faz uso de certas âncoras expressivas buscam encontrar um ponto de convergência entre o virtual e o presencial.

2.3.2 Recursos expressivos na Rede

Voltando ao diálogo na Internet, observa-se, neste caso que a escrita não é um ato isolado pois os locutores escrevem em conjunto na presença "virtual" dos seus pares, portanto, não se trata de um ato solitário. A espontaneidade do diálogo oral está presente nas emissões escritas e o tom presencial é obtido através de âncoras expressivas criadas para reproduzir os recursos paralingüísticos próprios da conversa face a face. No ambiente da Rede, portanto, aparecem expressões que podem indicar:

positivo ao seu interlocutor, tentando convencê-lo de algo em que ele não acredita, embora a postura do falante demonstre o contrário. Como um namorado tentando convencer a namorada de que ele, de fato, a julga atraente ou uma mãe que tenta convencer o filho de que ele é capaz de realizar determinada tarefa. Não se pode dizer que é um ato perlocucionário, como Austin o define, pois os recursos expressivos não confirmam o enunciado, antes o contradizem. Portanto, a posição de Perera parece ir um pouco adiante ao considerar que a entonação permite imprimir ênfase a qualquer palavra do enunciado.

(1) *Localização espacial*. Quando alguém se introduz no chat ou na "sala de bate-papo", sua apresentação é feita com a expressão "entrar na sala", "sair da sala", "tô chegando agora" e há os mais ousados que "invadem a sala".

a) (19:00:12) THAIS: entra na sala

b) (19:00:33) Clark Kent: sai da sala

c) (14:43:38) baby: tô chegando agora meio atrazadinha, tudo bem???

d) (14:35:04) ††o∞§«@L;EN»§∞o†† invade a sala: manda flores para as gatas e pergunta se alguém quer teclar?

(2) *Cumprimentos e proximidade física*. Nos exemplos abaixo, percebe-se que os cumprimentos denotam uma situação de encontro informal onde os interlocutores cumprimentam-se informalmente e utilizam expressões para significar contato físico como acontece em uma situação presencial:

a) (14:16:57) Ortega: Oi, tudo bem, galera?

b) (104:51) DONNA* da um abraço gostoso em Lu

c) (14:51) Ney beija todos: Oi, tudo bem?

(3) *Sons Onomatopéicos* - São representados através de recursos gráficos com diversas finalidades,. Todos os casos são próprios de situações presenciais, conforme se observa abaixo.

a) Para imitar risadas:

(19:08:26) GOSTOSO sorri para MARTHA: HAHAHAHAHAH

b) Representação de sensações olfativas:

(19:08:47) Hunter* suspira por Azaléia: Hummmmmmmmm, que perfume!

Nesta emissão, a sensação olfativa é registrada através de um recurso gráfico. Embora não seja possível sentir o perfume de outra pessoa que interage na Rede, o locutor registra uma sensação, que mesmo sendo virtual, reconstrói uma situação presencial, própria do diálogo face a face .

c) Para provocar ou irritar outro interlocutor:

(15:30 *Manu fala para Eduardo: Fica quieto Ribassssssssssssssssssssssssssssss*

Ao prolongar o /s/ final que apesar de ser um grafema, faz a vez de um fonema, o objetivo é provocar o interlocutor.

d) chamar atenção

(19:06:28) *Mulher de 40 murmura para Flor dos Alpes: ei!!!*

psiuuuuuuuu!!!

e) Para imitar choro ou soluço:

(19:04:56) *GOSTOSO sorri para MARTHA. SE VOCE PARTIR, VOU FICAR MAGOADO, SNIFF....SNIFF....*

(4) uso de expressões que trocam o visual pelo auditivo, ou por outro sentido que não pode ser captado através da Rede a não ser virtualmente

a) (15:26:56) *Jorge fala para Manu: Vou fingir que eu não ouvi isto!!! (E2)*

b) (15:42:26) *Marianinha fala para Trance: Pode falar Fá. A gente tá na escuta.*

No exemplo (b) a locutora não diz pode escrever que a gente lê, mas fala que a gente escuta. Percebe-se, neste caso, que a ilusão de uma situação presencial conduz ao uso dos verbos falar/escutar.

c) (18:50:15) *Anete/44 fala para Mulher de 40: Mas quem vai tomar o conhaque sou eu mesma.... vcs ficam olhando...tomo num gole só para ver se melhora logo...*

Neste último exemplo, a questão aqui discutida, é evidenciada pelo exemplo no qual a interlocutora dirige-se a outros participantes como se estivessem todos no mesmo espaço físico.

(5) Entonação (marcada por letras maiúsculas, sinais múltiplos de pontuação, repetição dos fonemas finais das palavras e pelo léxico)

a) (19:26:41) *DOCE VAMPIRA®: PRÁ VARIAR TRAVEI!!!*

No exemplo (a) as letras maiúsculas marcam ênfase e modulação

b) (19:18:06) *Mémo grita para TODOS: ELÍIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII*

Aqui, o locutor reproduz a entonação de um grito através da escolha do léxico utilizando o verbo gritar, e a repetição do fonema final do nome.

c) (15:39:22) *Jorge briga com Manu: CALA BOCA, MAGDA 2!!!!*

Nesta emissão, a entonação indica a atitude do locutor através da palavra "briga" e as letras maiúsculas demonstram agressividade e desprezo, ao fazer alusão à personagem de um programa humorístico da televisão que se popularizou como o estereótipo da mulher burra. Sinais de pontuação múltiplos também são usados para marcar o tom de voz.

d) (19:05:37) *Mulher de 40 grita com Hunter*: traidorr(rrr)(rtdr)*

Aqui se observa, pela escolha do léxico, que a locutora sugere irritação pois utiliza o verbo "gritar" e o adjetivo "traidor"; o prolongamento do /r/ indica entonação de raiva e ao mesmo tempo aparece a abreviação (**rdtr**) que, na linguagem dos internautas, significa "roxo ou (roxa) de tanto rir". Podem também aparecer no final das falas abreviações como **TCDF** ("Tô Chorando De Felicidade); **MDTR** ("Morrendo De Tanto Rir") e outras semelhantes.

(6) *Expressão facial, emoções, gestos*

Esses elementos, na rede, são marcados através do léxico ou de pequenos conjuntos de caracteres chamados de emoticons ou *smileys*. Como o próprio nome sugere, os emoticons são símbolos que representam sentimentos, expressões faciais e o humor de quem está participando do bate-papo. Existe até um pequeno dicionário, criado pelos usuários, com o propósito de traduzir tais ícones. Eles são melhor visualizados com a posição da folha ou da tela a 90 graus. As versões mais recentes de *softers* já transformam automaticamente o símbolo digitado na configuração de um rosto sorrindo ou mal humorado. Eles costumam aparecer

normalmente depois de certas falas, indicando alegria, tristeza, raiva, e outras manifestações emocionais do participante.

Os emoticons mais comuns são:

- :-) - expressão de alegria; ☺
- :(- expressão de tristeza; ☹
- ;-) – piscando;
- :-t- mal-humorado;
- :-x – mandando beijo (1)
- :- # - mandando beijo (2)
- :-* - mandando beijo (3)
- :~)) – estou gargalhando
- :-D – estou rindo
- :’(- chorando
- :-@ - gritando
- >:-) – sorriso malicioso
- :-e – desapontado
- X-) – com vergonha ou tímido
- :-0 – chocada
- []’s – (abraços)
- :-/ - estou perplexo
- (:~... – mensagem de partir o coração

r - atraído, seduzido

Nos exemplos seguintes, a presença dos emoticons acrescentam nuances emotivas aos enunciados. Como o locutor não mostra o rosto na tela, pode valer-se desses recursos como meio de expressar o que sente e mostrar virtualmente sua expressão facial, como nos exemplos:

- a) (14:04:07) *Puxa! Isso é muito bom :-)* ☺
- b) (14:04:10) *Que ótimo!!!! :-))))))*
- c) (19:18:48) *.QUASE NUA sorri para Homem Sério: adoro homens serios...:0)*
- d) (19:19:53) *Homem Sério sorri para QUASE NUA: Mas voce, assim...Me tira do sério...*r*...*

Observa-se, portanto, que, nos enunciados escritos na Internet, é possível oferecer ao leitor sensações virtuais através de recursos paralingüísticos criados na escrita, para tornar a conversa o mais presencial possível. Assim, já não se pode afirmar categoricamente que na escrita não há contrapartida para as feições paralingüísticas.

2.3.3 Alterações na escrita

Na Rede, a escrita canônica também sofre alterações já que os *chats* e as entrevistas do PEE, especificamente neste caso, ocorrem *on-line*, conforme mencionamos anteriormente. As emissões escritas têm que ser digitadas com rapidez, acompanhando o ritmo do bate-papo na tela do computador; por isso, abreviações são freqüentes, convenções

são criadas, e não há preocupação com questões ortográficas ou com pontuação adequada, embora os sinais de pontuação utilizados pelos locutores desempenhem um papel importante para a comunicação no que diz respeito à entonação. Além disso, percebe-se o tom informal, gírias e expressões típicas dos diálogos orais, conforme os casos a seguir:

a) *abreviações*- no material investigado, as mais usadas são as seguintes:

-vc; vcs (você e vocês)

-q (que)

-pq (porque)

-oq (o que)

-tb (também)

-kd vc??? (cadê você?)

b) *convenções criadas para substituir o acento inexistente em certos processadores de textos:*

-entaum (então)

-eh (é)

-tah (tá – está)

-soh (só)

-naum (não)

-lah (lá)

-jah (já)

c) *expressões informais, sem preocupação com regras gramaticais da escrita*

“- Me ignoraram totalmente.” (o pronome proclítico, neste caso, não está de acordo com a norma padrão da escrita).

“- Me convida pro Barraco, eu sei debater legal.” (além do pronome proclítico iniciando a frase, percebe-se o uso de “pro” em vez de “para o” e “legal”) (E1)

“Duarte, tô falando!!!! (o uso informal de “tô” e não “estou”). (E1)

- “Tá mai ou meno?” (expressão coloquial utilizada pelos adolescentes, em substituição a “Está mais ou menos?”).
- “Passo o domingo lendo um galhamaço.” (e não calhamaço) (E1)
- “Que chat vc entra?” (a regência verbal é desprezada).
- “Pra ser sincera nunca tomei uma carcada!! Dou algumas!!” (duas formas bem próprias da linguagem oral: “pra” e “carcada”). (E1)

Conclusão

Do que se considerou em relação à análise dos conceitos que envolvem fala e escrita postulados por Perera, percebe-se, no contexto de uso promovido pelas tecnologias da comunicação, que a posição dicotômica, que polariza as duas modalidades lingüísticas, não é suficiente para explicar certas questões que podem ser observadas neste novo gênero. Observa-se, portanto, que as interações escritas na Internet apresentam-se com características atribuídas predominantemente à linguagem oral dialogada, com uma escrita híbrida, construída coletivamente onde recursos próprios da oralidade são importados e adaptados, e outros até mesmo criados para dar ao participante a sensação de que está interagindo em uma conversa presencial. Nesse contexto, a escrita canônica, preservada e

defendida tão lealmente durante séculos pela instituição escolar, começa a ter seus domínios invadidos por elementos típicos do diálogo informal.

A partir dessa reflexão, observou-se que em um novo contexto de uso, é possível observar, do ponto de vista lingüístico, uma fusão de algumas características mais tradicionalmente associadas a uma ou a outra modalidade. Nesse caso, a idéia do continuum parece ganhar força à medida que coloca fala e escrita em uma escala contínua onde textos escritos podem-se posicionar mais perto do pólo conversacional enquanto textos falados se aproximam mais do pólo da escrita formal. Tal posição elimina a dicotomia restrita e abre caminho para considerar a língua como “um fenômeno dinâmico, heterogêneo, variável, dinâmico, histórico, social e indeterminado” (Marcuschi, 1995:15). Tais características podem ser melhor apreendidas dentro da noção de gênero que nos permite melhor definir essa nova situação comunicativa.

O próximo capítulo focalizará a organização dos turnos da fala, visando contrapor as interações em diálogos presenciais e na Rede em posições de simetria e assimetria social.

CAPÍTULO 3

AS INTERAÇÕES VERBAIS NA REDE E A ORGANIZAÇÃO DOS TURNOS DA FALA

Investigações a respeito de interações *on-line* são relativamente recentes. Estudiosos do assunto estão desbravando um campo que muito oferece para ser descoberto e, por isso, para melhor compreender as particularidades que envolvem as interações nesse contexto é preciso recuperar o que já foi considerado a respeito de interações em situação presencial, já que o contraste evidencia as particularidades que as caracterizam nos dois contextos.

Considerando o conjunto de dados selecionado para este estudo, é necessário que tal contraste se estabeleça em duas situações sociais distintas: **simétrica** e **assimétrica**. A primeira caracteriza a conversa presencial e nos *chats* da Internet, onde o nível hierárquico dos participantes é de igual para igual. A segunda explica as interações em situações formais, como a da sala de aula e as entrevistas *on-line*, onde a presença de um participante em nível hierárquico superior promove padrões interacionais diferenciados.

3.1 O Diálogo Presencial: Interações Socialmente Simétricas

O ato da conversação, em situação presencial, organiza-se a partir de uma sucessão de turnos ou como define Polanyi (1979), a conversa “é um conjunto de *story rounds*”. Para que as interações verbais sejam bem sucedidas, os locutores devem utilizar estratégias determinadas sócio-culturalmente. Tannen (1982) observa que, em determinadas comunidades, a conversação tende ao discurso simultâneo ou *overlap* onde dois ou mais locutores falam ao mesmo tempo, como, por exemplo, em grupos afro-americanos, armênio-americanos, hindus ocidentais e cabo-verdianos. Esse tipo de comportamento

denominado pela autora de “*chiming in*”, ou seja, fazer coro com o locutor que detém o turno, tem o objetivo de demonstrar incentivo ao que está sendo dito ou “lubrificar as rodas da conversação”. Em outras ocasiões, um ouvinte pode falar ao mesmo tempo que o locutor para demonstrar aprovação ao que está sendo dito; porém, esse tipo de envolvimento acaba prejudicando o turno ou o revezamento entre os pares envolvidos no ato da conversação.

Koch (1990), por outro lado, pondera que o ato conversacional é marcado pela presença de certas estratégias sócio-interacionais, como, por exemplo, as estratégias de preservação das fâces (*facework*) que envolvem a representação positiva do locutor, atos de gentileza, estratégias de atenuação e negociação para evitar mal entendidos. Atos preparatórios, eufemismos, rodeios, mudanças de tópico e expressões de atenuação manifestam-se lingüisticamente. O papel social do locutor determina o grau de polidez esperado, portanto, quanto mais influente é o papel social do indivíduo, maior o seu empenho em preservar a própria face.

Além das estratégias de preservação da face, Koch menciona quatro pontos que dizem respeito ao desempenho dos locutores a fim de que sejam compreendidos durante a conversação:

- 1) Se o interlocutor entendeu o que você queria, a continuação da fala é desnecessária.
- 2) Se o interlocutor não está entendendo sua fala, parafraseie, repita, mude o plano do discurso ou insira explicações e exemplos.
- 3) Se a formulação da fala for feita de modo inadequado, interrompa e proceda a uma correção.

- 4) Se algo ofensivo ou excessivamente categórico for dito, faça reparos, inserindo expressões atenuadoras.

Situações de conflito são inevitáveis nesse intercâmbio e por isso há necessidade de se identificar as dificuldades e os fatores desencadeadores de tensões e malentendidos para prevenir problemas semelhantes no futuro. Defende a autora que “todo ato interacional envolve negociação resultando na construção social da realidade”.

Já, a análise de Kerbrat-Orecchione (1998) sobre a gestão dos turnos da fala parece bem mais tradicional, pois enfoca a questão de uma outra perspectiva. Os turnos são definidos como unidades formais da fala, regidos por situações de revezamento em que um locutor abandona o turno para que outro o tome. Isso pode ocorrer através de dois tipos de negociação: *implícita* e *explícita* entre os próprios locutores. Na negociação implícita, um dos locutores abandona o turno para que o outro o tome naturalmente e na negociação explícita, o locutor se manifesta através de expressões como: “com licença, ainda não terminei”, “estou concluindo o pensamento”, “aguarde só um momento e eu termino” e outras formas similares. Normalmente o discurso autocentrado não é bem visto na sociedade atual e o locutor que dominar o turno por muito tempo, não deixando espaço para o outro interagir, torna-se uma companhia tediosa e desagradável.

As mudanças de turno, segundo a autora, também podem ser identificadas através de marcadores de natureza verbal, onde os indicadores de *completude sintático-semântica* se manifestam bem como os *sinais prosódicos* e *sinais de natureza mímico-gestual*. No primeiro caso, o locutor utiliza certas marcas lingüísticas para mostrar que está encerrando o turno como: “bem, é isso o que eu acho”; “não é mesmo?”; “qual é a sua opinião sobre isso?” ou o uso de expressões fáticas como “hein!”; “né”; “bom”...; “bem”... e outras do

gênero. Os sinais prosódicos são responsáveis por identificar a diminuição do ritmo da fala, mudança de entonação e pausa na voz. Por último, os sinais de natureza mímico-gestual indicam relaxamento geral da tensão muscular quando o locutor termina o turno.

Em caso de pausas, silêncio prolongado (*gaps*) ou hesitação do locutor, o outro pode tomar o turno, valendo-se desse intervalo ou através da sobreposição da fala (*overlap*) em que a voz do locutor 1 (L1) sobrepõem-se à voz do locutor 2 (L2) e insiste até que haja desistência do primeiro. Pode ocorrer também um processo de intromissão, quando um locutor ilegítimo intromete-se no circuito da conversação e rouba o turno. L1 seleciona L2 mas é L3 quem toma a palavra. As transgressões das regras que organizam os turnos da fala são normalmente bem toleradas em conversas informais.

Também é relevante considerar a posição de Goffman (1979) sobre as tomadas de turno. O autor critica o modelo tradicional que considera o ato da conversação como o envolvimento de dois e apenas dois locutores no ato comunicativo; isto é, durante certo tempo, um dos locutores detém o turno expressando suas idéias e sentimentos, enquanto o outro ouve calado. Além disso, somente os dois indivíduos e ninguém mais sabe o que está sendo dito e, por isso, o conteúdo da conversa é inacessível a todos os demais. Neste caso, ouvinte significa recipiente. Os termos locutor e ouvinte implicam que somente o som está em questão. Na proposta de Goffman, porém, além do som da voz, as funções paralingüísticas exercem um importante papel na emissão e na recepção da mensagem. Os gestos, a expressão facial, e a sincronia na mudança do olhar evidenciam que a visão tem um papel decisivo no processo interacional.

Para o autor, existe ainda a possibilidade de se envolver no ato conversacional como um participante legítimo ou como um ouvinte casual. Estes são chamados de expectadores

casuais. Eles podem seguir a conversa durante algum tempo, captando partes dela sem muito esforço. Outros, ainda, podem tentar o acesso à conversa sorrateiramente como bisbilhoteiros e ouvir secretamente o que está sendo dito. O autor compara esse tipo de procedimento com pessoas que grampeiam telefones para ficar na escuta. A ética dos ouvintes casuais não permite, porém, que ajam desse modo, e por isso, procuram fingir que não estão interessados na conversa ou retiram-se discretamente quando são flagrados.

Goffman prossegue enfatizando a necessidade de rever o modelo tradicional, propondo uma nova concepção em que a conversação deve abandonar os limites diádicos e ser vista como um encontro social de maior amplitude. Neste caso, um locutor pode falar a um grupo de pessoas de status igual, ou pode eleger um ouvinte, embora outros estejam participando do ato conversacional. Percebe-se a eleição do ouvinte através de pistas visuais, como em uma situação em que o locutor fixa o olhar em alguém do grupo ou olha com mais frequência para algum participante. Esse tipo de comunicação é chamada de *dominante*.

Há também a possibilidade de mais de um locutor entrar em cena, possibilitando a inserção de expectadores na conversa. Nesse contexto, abre-se espaço para a comunicação *subordinada*, em que subconjuntos de participantes legítimos envolvem-se na interação, onde quer que haja uma tarefa para ser feita. A comunicação subordinada pode ser classificada em três tipos de acordo com Goffman: 1) comunicação subordinada *byplay* onde um subconjunto de participantes legítimos interagem; 2) comunicação subordinada *crossplay*, situação em que participantes legítimos e expectadores se comunicam nos limites do encontro e 3) comunicação subordinada *sideplay*, somente os expectadores fazem comentários discretos ao observarem a conversa.

A visão apresentada por Goffman revela uma percepção mais abrangente do processo comunicativo ao considerar que a conversação não se restringe apenas a dois interlocutores, mas pode ser representada como um evento social em que um locutor se dirige a vários ouvintes, como é o caso de discursos políticos, palestras, leitura de poemas ou ainda programas de rádio e TV, onde os ouvintes tornam-se co-participantes no processo comunicativo. Da *comunicação dominante* à *comunicação subordinada*, abrem-se perspectivas para uma melhor compreensão do ato conversacional dentro de contextos específicos, conforme serão considerados mais adiante.

Com uma abordagem um pouco diferente dos demais autores citados, Bakhtin considera o ato da conversação como uma cadeia de enunciados que se alternam. O começo de cada enunciado é precedido pelos enunciados dos outros locutores e seguidos pelos enunciados responsivos destes. O ouvinte não é meramente um recipiente, mas sua participação no diálogo implica uma compreensão responsiva ativa. Para Bakhtin, a linguagem se materializa na forma de enunciados concretos (orais ou escritos), que se desenvolvem nas várias esferas das atividades humanas. “Os enunciados englobam enunciação e interação e constituem a força motriz do diálogo” (Brait, (org):175). Assim, o ato da conversação liga-se à alternância de turnos com vistas aos limites do enunciado – unidades de comunicação verbal – onde os indicadores da completude enunciativa mostram-se através de: “a) *esgotamento semântico do tema*; b) *plano ou vontade do locutor* e c) *formas de finalização típicas e genéricas do diálogo*”⁷ O *esgotamento semântico* do tema pode ocorrer na forma de perguntas ou réplicas presentes em diálogos cotidianos, onde se

⁷ M. Bakhtin, *Speech Genres and Other Late Essays*. (ed. por C. Emerson & M. Holquist e trad. pra o inglês por V. McGee) Austin: University Press, 1986 (p. 76).

percebe um limite imposto ao enunciado através da entonação, como é o caso dos exemplos que se seguem:

(1) - *Vou à cidade. Você quer alguma coisa?*
- *Não. Já fiz minhas compras ontem.*

(2) - *Que praia linda!*
- *É mesmo. Valeu a pena viajar um pouco mais.*

No exemplo (1) tem-se uma situação típica de um diálogo cotidiano em que o fim do enunciado é marcado pela entonação que marca a interrogação. O destinatário sabe que nada mais será dito depois da pergunta e por isso pode tomar o turno e fazer sua réplica ou comentário. Não se espera uma resposta longa para esse tipo de pergunta. Porém, é relevante considerar que na cadeia de enunciados, quer as réplicas sejam breves ou longas, elas estão ligadas umas às outras e expressam, de acordo com o autor, uma posição particular do falante a que se pode ou não responder.

O exemplo (2) apresenta um enunciado curto, próprio de uma situação presencial onde a entonação exclamativa marca o esgotamento semântico. Em vista disso, o destinatário sente-se livre para tomar o turno e fazer seu comentário sobre o que foi dito. A entonação, ao marcar o fim do enunciado deixa espaço para que o outro locutor tome o turno, acrescentando um elo a mais na cadeia do revezamento. Para Bakhtin, os interlocutores sabem identificar o fim de um enunciado, embora isso não seja claramente revelado:

A finalização de um enunciado é o lado oculto do revezamento entre os locutores. Essa mudança só é possível porque o locutor disse (ou escreveu) tudo o que queria dizer em um momento particular ou sob circunstâncias particulares. Quando ouvimos ou lemos, sentimos claramente o fim do enunciado, como se ouvíssemos o 'dixi' conclusivo do falante. (Bakhtin, 1997:299).

O segundo marcador de completude enunciativa considerado por Bakhtin tem a ver com o *plano ou a vontade do locutor* em relação ao diálogo. Segundo o autor, o plano ou a vontade do locutor serão fatores determinantes para estabelecer a duração ou a extensão dos enunciados. Neste caso, o destinatário faz um prognóstico sobre o que seu interlocutor quer dizer e supõe ou imagina a finalização do enunciado. Porém, parece que Bakhtin não considera certas situações em que a extensão do diálogo poderá também ser determinada pelas circunstâncias, onde certos mecanismos de controle podem reger o tempo e conseqüentemente a extensão dos enunciados, como é o caso de uma sessão de psicoterapia com hora marcada, um encontro com um advogado para tratar de negócios ou situações afins; portanto, nem sempre o plano ou a vontade do locutor estabelecem a extensão dos enunciados. Há situações em que o tempo comanda a duração do enunciado; em outras, a disposição do ouvinte e assim por diante. Existem vários fatores envolvidos nessa questão, além do “plano ou vontade do interlocutor”.

O terceiro índice trata das *formas de finalização genéricas* do diálogo e isso traz um aspecto bem interessante onde “*a vontade do locutor manifesta-se primeiramente na escolha de algum gênero específico do discurso. A escolha é determinada pela natureza específica de uma dada esfera de comunicação, considerações semânticas (temáticas), situação concreta da comunicação verbal, tipo dos participantes, etc.*” (Bakhtin, 1986: 78).

A noção bakhtiniana de gênero está ligada às formas de uso da língua e da linguagem e às formações combinatórias da linguagem em suas dimensões verbal e extraverbal. Para ele,

“nós falamos em diversos gêneros sem suspeitar que eles existem...gêneros nos são dados do mesmo modo que a nossa língua nativa...eles não se originam de dicionários ou gramáticas mas de enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação verbal viva que mantemos com as pessoas que nos rodeiam. Assimilamos as formas da linguagem apenas na forma de enunciados e em conjunção com essas formas...Os gêneros do discurso organizam a nossa fala quase do mesmo modo que a gramática (sintaxe) a organiza.” (Ibid. p.79).

Como os gêneros estão ligados às mais variadas esferas da atividade humana, podemos dizer que seu número é ilimitado. São diversos porque dependem de uma série de fatores como classe ou posição social, circunstância, pessoas participantes, relações interpessoais, etc. Assim, como temos uma multiplicidade de gêneros, temos também formas genéricas variadas de finalização do enunciado que vão-se cristalizando na língua, dado o seu uso em situações específicas. Como exemplo, podemos citar saudações, despedidas, congratulações, informações sobre negócios, saúde, família, etc.

Do que foi considerado em relação à organização dos turnos da fala de acordo com a visão dos autores mencionados, pode-se concluir que o ato conversacional é um jogo dinâmico e estratégico que se constitui a partir de uma sucessão de turnos, onde um dos interlocutores abandona o turno para que o outro o tome. Isso pode-se dar através de estratégias sócio-interacionais, como sugere Koch; pausas, sobreposição da fala (*overlap*) ou sinais de natureza mímico-gestual, conforme Kerbrat-Orecchione ou como propõe Goffman, a interação face a face pode-se organizar de forma *dominante* ou *coordenada*, em que os limites diádicos da conversação são rompidos e vários interlocutores podem-se agregar ao circuito conversacional. Finalmente, a posição de Bakhtin defende que é relevante considerar não só o ponto de vista do falante, mas também do ouvinte. Como já mencionamos anteriormente, segundo o autor, a interação verbal não se limita a um locutor que fala e a outro que recebe o enunciado passivamente; o processo comunicativo efetivo pressupõe uma atitude ativa responsiva por parte dos interlocutores; desse modo, o diálogo compõe-se de uma cadeia de enunciados que se alternam. Aliado a isso, o autor acrescenta que o locutor, ao empreender o ato conversacional, escolhe algum gênero do discurso de acordo com o ambiente comunicativo e o tipo de participantes.

Muitas vezes, o revezamento de turnos não se dá de forma tranqüila e ideal como desenham os teóricos, ou seja, nem sempre um locutor abandona o turno e outro o toma sem nenhuma dificuldade. A alternância de turnos pode envolver conflitos e disputas, principalmente se o circuito da conversação se estabelecer em uma circunstância onde a relação social é assimétrica. A situação de sala de aula ou de entrevista podem ilustrar esse tipo de interação, em que a presença de um locutor principal (LP) e vários locutores secundários (LS) promovem uma situação de disputa onde os LS tentam chamar atenção do LP. Essa situação será discutida mais adiante.

3.2 Interações Socialmente Assimétricas: o Exemplo da Sala de Aula

Schultz, Florio e Erickson (1982) desenvolveram um estudo, durante dois anos, focalizado nas interações sociais no lar e na escola, cujo propósito era investigar questões pertinentes às fontes de incompreensão entre professores e alunos pertencentes a contextos culturais diferentes, envolvidos em atividades acadêmicas. Para isso, os pesquisadores empreenderam gravações, em vídeo, no lar de uma família residente em um subúrbio ítalo-americano perto de Boston e acompanharam também as atividades na escola (pré-escola/ensino fundamental) de dois membros desta família.

Eram três os pontos de interesse para o estudo. Em primeiro lugar havia interesse em conhecer mais sobre como os eventos interacionais se organizavam no contexto da vida diária tanto no lar como na escola. O segundo item considerado dizia respeito às diferenças culturais das crianças no contexto acadêmico, já que haviam ingressado recentemente na escola e, em terceiro, ressaltar que a descontinuidade entre o ambiente familiar e o ambiente escolar não é aparentemente tão simples já que a escola parece adotar padrões de

interação muito diferentes daqueles que fazem parte da experiência doméstica das crianças estudadas.

O domínio dessas marcas interacionais foi denominada *competência comunicativa* (Hymes, 1972) e dizem respeito a todos os tipos de conhecimento comunicativo que os membros de um grupo precisam possuir para que “*as interações sejam socialmente adequadas e estrategicamente eficazes.*” Isso envolve, de acordo com Gumperz (1977, 1979), as tradições comunicativas ou o modo como as pessoas interagem em várias ocasiões sociais, o conhecimento de habilidades verbais e não-verbais necessárias para produzir a ação comunicativa eficaz e apropriada em determinada situação e a posse de habilidades interpretativas necessárias para compreender a pessoa com quem está se dando o processo interacional. A competência comunicativa, portanto, depende de uma série de fatores complexos que envolvem desde as marcas comunicativas próprias de cada família até o conhecimento prático que a pessoa deve ter a respeito do propósito da comunicação.

Quando as gravações em vídeo dos jantares em família foram observadas, percebeu-se uma estrutura de comunicação diferente pois até então, não se havia considerado como as pessoas com quem conversamos se comportam ao falar e ouvir umas às outras, especialmente na hora das refeições. Nesse ambiente, constatou-se que poderiam ocorrer as seguintes possibilidades:

- mais de um locutor conversava simultaneamente, e agia como se ninguém o tivesse interrompendo;
- no meio de tantas falas simultâneas, viravam-se para uma criança e a repreendiam por estar “interrompendo” a conversa;
- não havia muitas pessoas falando, mas havia múltiplas audiências.

Em síntese, nesta situação, constatou-se que o ato conversacional se processava através de múltiplos locutores e múltiplas audiências. Havia diferentes modos de ouvir e diferentes modos de participação e a questão a ser discutida era: “de quem é o turno?” e “quantos tipos de turno há?”

Para examinar melhor as diferenças no desenvolvimento de atividades interacionais, quatro tipos de estruturas de participação constatadas nas conversas foram propostas pelos autores e posteriormente retomadas por Erickson (1990) em um estudo sobre a construção social da coerência no discurso. As categorias foram assim definidas:

3.3 Estruturas de Participação

Tipo I - Estrutura de conversação simples, envolvendo a participação de todos. Apenas um locutor principal dirige-se a todo o grupo que participa como expectador. A sobreposição da fala ou comentários podem provocar interrupção na fala do locutor principal.

Tipo II – Estrutura simples de conversação onde apenas algumas pessoas presentes tomam a palavra como locutores primários e ouvintes. Os outros presentes participam muito pouco como ouvintes secundários. Quase não há sobreposição da fala. A conversa ocorre entre um subgrupo do grupo total onde as pessoas envolvidas são chamadas de locutores/ouvintes principais. Os que não se envolvem diretamente são considerados ouvintes secundários.

Tipo III – Estrutura simples de conversação com locutores e assistentes primários. Os assistentes primários e secundários podem atuar como locutores secundários e tanto os locutores primários quanto os secundários se envolvem na sobreposição da fala e isto não provoca interrupção. Nessa estrutura há dois subtipos distintos:

Tipo III-A – Dá-se uma estrutura simples com níveis múltiplos de participação e boa dose de sobreposição. Ocorre o tipo II de conversação entre os assistentes/locutores principais. Um ou mais assistentes secundários fazem comentários relacionados ao que os locutores/assistentes principais estão dizendo. Os comentários dos locutores secundários são “lançados” na conversação principal, mas não são respondidos pelos locutores/assistentes secundários. Desse modo, a conversa desenvolve-se em dois níveis de participação para locutores e ouvintes.

Tipo III-B – Estrutura simples interpolada, com níveis simples de participação. Faz-se um comentário coletivo sobre uma observação prévia feita pelo locutor principal, durante o qual o turno anterior é suspenso. Uma estrutura do tipo I ou II ocorreu anteriormente, sendo interrompida por comentários paralelos de um ou mais assistentes sobre o que o locutor principal acabou de dizer. A voz dos comentaristas pode sobrepor-se, sem que a simultaneidade das falas provoque interrupção. A seqüência do discurso anterior é interrompida, podendo recomeçar quando o locutor principal anterior reivindica o turno interrompido ou um novo locutor principal toma a palavra em uma configuração do Tipo I, II ou III-A ou a estrutura de participação do Tipo III-B pode ser seguida pelo Tipo IV.

Tipo IV- Turnos conversacionais múltiplos, com subgrupos de pessoas presentes participando simultaneamente em conversas topicamente distintas. Pode haver várias conversações do Tipo II ocorrendo simultaneamente, ou uma combinação do Tipo II e III. Por definição, a estrutura do Tipo I não pode ocorrer na estrutura de participação IV, pois, nessa estrutura múltipla de conversação, locutores/ouvintes principais em uma conversa, participam como locutores/ouvintes secundários em uma ou mais conversas que ocorrem

paralelamente. Há muita sobreposição da fala, dentro e entre os subgrupos de parceiros conversacionais.⁸

O estudo de Florio, Schultz e Erickson sobre a organização dos turnos da fala no ambiente familiar e escolar e a tipologia sugerida para explicar situações múltiplas de conversação abriram nova perspectivas para a compreensão da estrutura conversacional. Um longo caminho foi percorrido a partir da concepção diádica da conversação onde se considerava que somente um locutor falava e apenas um ouvia até se chegar a uma abordagem sócio-interacionista capaz de analisar um conjunto de fatores, onde o ato da conversação desenvolve-se em seu contexto de uso, no qual, entre outros fatores, poderia haver disputas de turno.

3.4 Os Turnos na Sala de Aula

A sala de aula ilustra uma situação em que a disputa pelo turno da fala ocorre em um contexto de assimetria em relação ao papel social dos locutores envolvidos.

No estudo mencionado, em observações feitas na escola, em lições de matemática, os pesquisadores registraram momentos em que professor e alunos conversavam simultaneamente mas parecia não haver interrupção. Ocasionalmente, o professor chamava um único locutor por vez enquanto outros conversavam paralelamente e isso não parecia um empecilho ou um ato de indisciplina na aula.⁹

⁸ Jeffrey J Shultz, Susan Florio e Frederick Erickson, "Where's the floor? Aspects of the cultural organization of social relationships in communication at home and school" in P. Gilmore e A. Glatthorn (eds.), *Children In and Out School* (Language and Ethnography Series # 2) Washington, DC: Center, 1982, p.101-107 e The Social Construction of Discourse Coherence in a Family Dinner Table Conversation, in Bruce Dorval, ed. *Conversational Organization and its Development*, New Jersey: Ablex Publ., Corp., 1990, p 220-226.

⁹ É interessante observar que, no estudo em questão, apresenta-se também um situação de assimetria entre adultos e crianças no ambiente familiar, quando os adultos ordenam que as crianças se calem por estarem atrapalhando a conversa dos mais velhos, apesar de vários interlocutores falarem ao mesmo tempo.

Essa situação aproxima-se das conclusões a que chegaram Gumperz e Cook-Gumperz (1977), em seu estudo que discute a questão da progressão temática e da tomada de turnos na sala de aula quando ocorre uma palestra, discute-se sobre política ou se tenta chamar atenção de alguém. No caso da investigação em questão, observou-se que há fatores que promovem diferenças na situação de chamar atenção para si e conseqüentemente ganhar o turno como por exemplo: “oportunidades de revelar a si mesmo e manter uma face positiva (*positive face*); locutores notáveis, quando contam histórias, recebem atenção e dominam a conversa; a relevância da história contada também influi na qualidade e na duração da atenção recebida; desempenho do locutor para divertir a audiência usando chaves de ironia, humor, seriedade, etc.”

Na sala de aula, parece haver chaves semelhantes que abrem as portas para o domínio ou tomada de turnos, acrescentando-se a esse processo a utilização de recursos paralingüísticos que são fatores determinantes para o domínio dos turnos. Uma entonação mais elevada na voz pode interromper o locutor ou seguir simultaneamente com ele, até que haja desistência do primeiro. A postura corporal e os gestos também são indicadores fortes no domínio ou na posse de turnos, além de se considerar a capacidade de chamar atenção através de uma face positiva e da fluência verbal¹⁰.

Nas duas situações observadas por Schultz, Florio e Erickson, com crianças ítalo-americanas, tanto no ambiente familiar como na sala de aula, percebe-se que ambientes e

Neste caso, a assimetria é menos marcada devido às relações familiares do que na relação professor-aluno ou entrevistado-entrevistadores. Tanto na interação pedagógica, quanto na entrevista, os padrões do gênero discursivo eleito já pressupõem essa assimetria.

¹⁰ Fillmore (1979) define fluência verbal através de quatro características: 1) conversar durante certo tempo com poucas pausas; 2) dizer coisas apropriadas de acordo com o contexto; 3) utilizar frases densas e coerentes e 4) usar a linguagem de modo criativo e imaginativo.

circunstâncias diferentes requerem o uso de estratégias diferentes para chamar atenção e conquistar o turno. Considerando que o papel dos recursos prosódicos e da linguagem corporal são fatores importantes na disputa de turnos, é relevante investigar como se dá tal disputa quando os recursos próprios de uma situação presencial não podem ser utilizados, como é o caso das entrevistas *on-line*.

Depois de considerar a organização dos turnos da fala, em situação presencial, de acordo com a perspectiva de vários autores, e discutir o estudo de Scultz, Florio e Erickson cuja contribuição serviu para identificar o desenvolvimento das interações sociais em estruturas múltiplas de conversação, onde podem ocorrer diálogos simétricos e assimétricos, verificar-se-á como a tomada de turnos ocorre no contexto das entrevistas do Projeto Estadão na Escola. Desse modo, o capítulo seguinte dedica-se a analisar a natureza das interações verbais nas entrevistas *on-line*, tendo em vista a construção do diálogo coletivo e a disputa de turnos na Rede.

CAPÍTULO 4

A NATUREZA DAS INTERAÇÕES VERBAIS NAS ENTREVISTAS *ON-LINE*

Introdução

Conforme já mencionado anteriormente, os dados deste trabalho foram coletados a partir de cinco entrevistas realizadas, via Internet, em escolas da rede pública e particular do ensino de São Paulo, capital, em 1997, onde alunos do ciclo básico e Ensino Médio interagem com um ou mais locutores principais (LP) de projeção pública e também interagem entre si. Essa atividade faz parte do Projeto Estadão na Escola (PEE) cuja proposta é envolver alunos em questões de seu interesse com a finalidade de trazer informação e orientação sobre alguns temas.

As entrevistas não seguem exatamente os moldes dos *chats* comuns em que normalmente ocorrem diálogos que, em termos de interação, são mais simétricos, ou seja, todos os interlocutores encontram-se no mesmo nível de participação. No caso das entrevistas do PEE, pode-se dizer que ocorre um situação de assimetria semelhante a de uma sala de aula em que o professor ou um palestrante convidado ocupam uma posição hierárquica diferente dos demais participantes e são alvo da atenção dos alunos que disputam entre si sua vez de participar. Ao mesmo tempo, porém, em que ocorrem interações coletivas em relação ao LP, desenvolvem-se diálogos individuais nos quais os locutores interagem entre si. Desse modo, as interações, nesse tipo de experiência, ocorrem em dois níveis: (1) **simétrico** em que se dá uma situação de *chat* normal com todos participando livremente e (2) **assimétrico** onde a presença de uma autoridade estimula a disputa de turnos entre os locutores.

Inicialmente procuraremos descrever em linhas gerais cada uma das cinco entrevistas. A seguir, analisaremos mais detidamente duas delas com o propósito de verificar como ocorre a disputa de turnos na Rede, e quais são as estratégias mais bem sucedidas no processo de ganhar o turno. A pergunta em questão é por que alguns interlocutores sobressaem dentre os demais, obtendo um bom percentual de respostas às suas indagações, enquanto outros não são tão bem sucedidos ou até mesmo fracassam na tentativa de interagir com os locutores principais.

O critério que motivou a escolha das duas entrevistas como foco de análise é o fato de que elas mais se aproximam do modelo entrevista tradicional. As três entrevistas restantes apresentam certas peculiares que as distanciam um pouco mais do gênero em questão. A Entrevista 3 apresenta uma assimetria muito grande no domínio do conhecimento. Poucos interlocutores dominavam o tópico em discussão e basicamente só eles interagiram com os entrevistados; os demais ocuparam-se em conversas paralelas. A Entrevista 4 apresenta uma quebra na assimetria pelo fato de os entrevistados serem também adolescentes. Seu formato aproxima-se mais de um *chat* do que de uma entrevista. Além disso, seus dados foram amplamente explorados para ilustrar questões lingüísticas apontadas no capítulo 2. E, por último, a Entrevista 5 por apresentar um tópico tabu, adquire mais as características de uma discussão, onde os entrevistadores não se sentem `a vontade para formular perguntas e precisam ser motivados pelos entrevistados. Apesar de essas três entrevistas não serem alvo de uma análise exaustiva, servirão para fornecer exemplos com o objetivo de sustentar algumas formulações teóricas consideradas neste trabalho.

4.1 Algumas Características Gerais que Tipificam as Entrevistas On-line Analisadas

4.1.1 Perfil descritivo das entrevistas

A primeira entrevista do PEE analisada é chamada de “Bate-papo com Astrid Fontenelle”, apresentadora do programa “Barraco MTV”, (programa de entrevistas, transmitido pela MTV, sobre alguns temas polêmicos, destinado ao público jovem e adolescente) e será denominada **Entrevista 1**. Ao todo são 23 LS que interagem com a LP e entre si mesmos, porém há dois que mais se destacam por apresentarem um número maior de interações.

A **Entrevista 2** já apresenta dois LP: Denise Gustavsen, editora do caderno Zap, caderno para adolescentes, publicado no jornal O Estado de São Paulo, e Ronaldo Albanese, sub-editor. O gênero entrevista é facilmente identificável e o número de participantes é maior. Talvez seja essa a razão por que a disputa de turno torna-se mais intensa.

As entrevistas 3, 4 e 5 não serão alvo de uma análise detalhada; servirão apenas como fonte adicional de exemplos. Apenas a título de esclarecimento, participam da terceira entrevistas dois LP, Jotapê e Roger Cruz, da Fábrica de Quadrinhos. Na **Entrevista 3** a disputa de turno é menor porque há apenas dois LS que conhecem profundamente o tópico história em quadrinhos; por esta razão, dominam o bate-papo (chat) e obtém o maior número de respostas. Os outros interlocutores praticamente não fazem perguntas aos LP e envolvem-se em conversas paralelas

A **Entrevista 4** perde um pouco a feição de entrevista para se caracterizar mais como bate-papo. Os dois LP são Mari e Luciano, apresentadores do programa Turma da

Cultura. Por se tratarem de adolescentes, parece haver uma descontração maior nas interações. Os LP não só respondem às perguntas, mas também perguntam aos LS.

O último bate-papo, a **Entrevista 5**, não apresenta, como as três primeiras, o formato de entrevista ou de um bate-papo normal; porém, caracteriza-se mais como um debate. Há vários LP que participam e como o tópico abordado é sexualidade, os LP tentam estimular a participação dos LS. Assim, aparecem apelos dos LP para que os LS se integrem à discussão.

4.1.2 A organização do fluxo conversacional na Rede

À primeira vista, as entrevistas na Rede não apresentam nenhum tipo de fio condutor que permita considerar o texto, em seu conjunto, como algo coerente e lógico. A metáfora utilizada por Kern (1995:460) bem esclarece o que ocorre nas interações *on-line*: *é como ouvir várias conversas ao mesmo tempo em uma festa*. Voltando ao estudo de Schultz, Florio e Erickson (1982) e retomado por Erickson (1990) discutido no capítulo 3, as entrevistas do PEE parecem apresentar uma estrutura de conversação semelhante à do **Tipo IV** proposta pelos autores acima mencionados onde “ocorrem turnos conversacionais múltiplos” com a possibilidade de os interlocutores participarem simultaneamente de conversas distintas. À primeira vista o que se observa na Rede é um encadeamento de emissões dialogadas feitas por diferentes interlocutores, onde parece não haver coerência ou seqüência lógica. Percebe-se, porém, que, nesse emaranhado conversacional, as entrevistas do PEE apresentam um fio condutor principal que se estende a partir da atuação do LP e das perguntas feitas pelos LS. O contexto interacional pede a presença de um mediador, cuja atuação é relevante para disciplinar as interações impedindo que a entrevista perca seu objetivo inicial.

Observa-se que, além do fio principal entre LP e LS, outros fios conversacionais secundários se estendem e se justapõem ao todo, dando a impressão de desordem e confusão; mas se cada fio for examinado separadamente, pode-se notar que existe coerência interna entre eles.

Os seguintes gráficos esclarecem melhor a estrutura das entrevistas, observadas em diferentes movimentos ou fios:

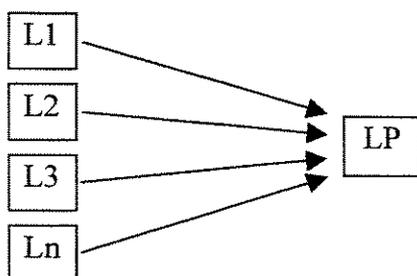


Figura 1

Na figura 1, vários locutores interagem com o LP disputando o turno e podem ou não ser respondidos.

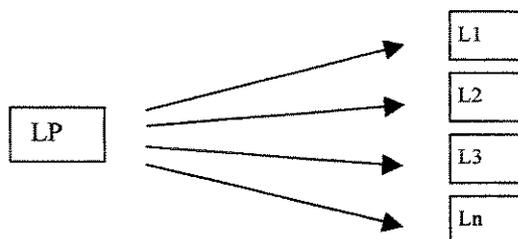


Figura 2

A figura 2 corresponde a uma extensão (segunda parte) do primeiro movimento: o LP interage com os vários locutores podendo responder mais a uns do que a outros.

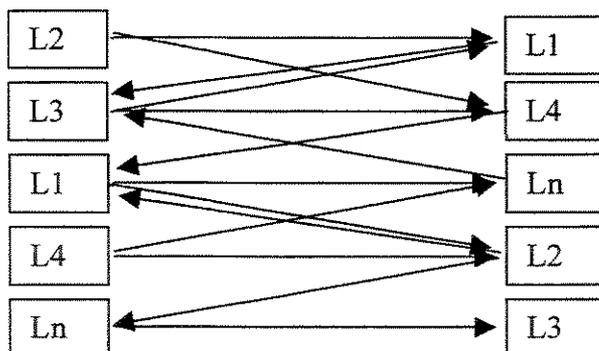


Figura 3

Neste movimento, formam-se os vários fios conversacionais paralelos que ajudam a tecer a teia conversacional, tornando-a aparentemente confusa.

Unindo-se os três movimentos, percebe-se a construção de um diálogo coletivo, simétrico e assimétrico simultaneamente que se dá uma estrutura de conversação múltipla, um pouco diferente, entretanto, da proposta por Erickson (1990) já que se trata de um diálogo escrito na tela do computador em que os LP interagem com os locutores secundários (LS), e vice-versa desenvolvendo um tópico distinto e, ao mesmo tempo, os LS interagem entre si em conversas paralelas que ocorrem entre uma fala e outra dos LP. Outro ponto de diferença entre o estudo de Erickson e as entrevistas *on-line* é a exclusão da prosódia e da linguagem corporal.

No conjunto de entrevistas, ocorrem tipos de interações diferentes entre LP e LS que são classificadas a seguir, de acordo com os exemplos dados.

4.1.3 Tipos de emissão e interação

Diferentes tipos de emissão e interação ocorrem no desenvolvimento das entrevistas. Para categorizá-las, foram selecionados exemplos representativos do conjunto de cinco entrevistas transcritas tais como se encontram registrados. Os exemplos serão identificados pelas siglas (E1 para Entrevista 1, E2 para Entrevista 2, etc).

4.1.3.1 Saudações e despedidas dirigidas a todos os participantes, a algum locutor específico ou ao locutor principal

Esse tipo de interação apresenta alguns traços interessantes que mostram uma linguagem informal, descontraída, sem preocupação com a precisão ortográfica ou gramatical. No exemplo (a) a mediadora da entrevista procura chamar a atenção dos interlocutores através do uso de letras maiúsculas, como se estivesse organizando o

ambiente para dar início ao bate-papo. Para isso, ela cumprimenta e dirige-se a todos os participantes:

a) (15:29:51) *Cristina: BOA TARDE. O PESSOAL DO GTPOS JÁ CHEGOU... (E5)* .

O exemplo (b) apresenta um tipo de interação entre dois LS. A abordagem é feita de forma descontraída e casual. Nessa interação, a interlocutora não se preocupa de imediato com a entrevistada, iniciando assim, um fio conversacional paralelo ao fio principal:

b) (15:34:26) *Inocência: Boa tarde, bill...Como vai a fortuna? (E5)*

No próximo enunciado, a LP Astrid dirige-se a todos os participantes com expressões bem típicas de uma situação de diálogo informal, onde aparecerem gírias e despreocupação. Os sinais de pontuação múltiplos se apresentam para imprimir ênfase à emissão dialogada da LP:

c) (14:36:04) *Astrid: oal galera!!! Estou pronta pro que der e vier!!! (E1)*

Os exemplos (d) e (e) correspondem a despedidas de participantes que estão saindo do *chat*. As expressões escolhidas denotam uma situação presencial, de proximidade física e não virtual como é o caso: “um abraço a todos, beijokinhas, um abração”.

d) (16:55:07) *Leka da um abraço gostoso em denise-zap: vc tb tah saindo? beijokinhas p/ vc tb!!! (E2)*

e) (14:21:22) *Inocência grita para D L GTPOS: Beijos! Adoramos esse encontro e esperamos q aconteçam mais!!! (E5)*

Na escrita, observa-se também a utilização de convenções criadas para abreviar palavras: “vc” (você), “tb” (também); “beijokinhas” (e não beijoquinhas), “tah”(e não está), além das formas contraídas utilizadas em situações de informalidade: “p/”, pra.

4.1.3.2 Perguntas dos locutores secundários ao locutor principal:

Este tipo de interação constitui a corrente ou o fio principal do diálogo coletivo, que imprime ao bate-papo a feição de entrevista. Ainda que exista um nível hierárquico diferente entre LP e LS, o tom da interação é informal. As perguntas ao LP versam desde assuntos relacionados à vida pessoal como é o caso dos exemplos (a) e (b) até questões que envolvem a vida profissional do entrevistado como é o caso das perguntas (c), (d) e (e).

- a) (14:39:59) Sei lá fala para astrid: Qual a sua formação? (E1)*
- b) (14:57:39) DONNA* pergunta para Lu (TURMA): Onde vc vai quando não está trabalha... (E4)*
- c) (15:13:06) Azrael fala para ROGER CRUZ: Vc acha q um profissional aqui do BR tem chance de escrever roteiros para as grandes? (E3)*
- d) (15:16:26)Cego fala para DENISE/ZAP: Que tipos de personalidades são escolhidas para participar do ZAP (E2)*
- e) (15:54:03) Rodrigo fala para BETH/GTPOS: Este grupo existe a quanto tempo e qual o telefone para contato (E5)*

4.1.3.3 Perguntas dos locutores principais aos locutores secundários:

Esse tipo de interação, embora não ocorra livremente nos moldes tradicionais do gênero entrevista, aparece durante as entrevistas na Rede para atender a algumas circunstâncias específicas.

Em primeiro lugar, considera-se que não é comum o entrevistador fazer perguntas aos entrevistados; o movimento de perguntas/respostas normalmente parte do entrevistador para o entrevistado. No caso das entrevistas do PEE, o fato de os interlocutores não

compartilharem o mesmo espaço, pode promover mudança nesse padrão, ou seja, em certos momentos, os LS insistem com os LP em que suas perguntas sejam respondidas. O contato visual, tão importante em uma situação de diálogo ou entrevista presencial para certificar o entrevistador de que o entrevistado recebeu sua pergunta e vai respondê-la, não ocorre nessa circunstância através da Rede; por isso, os interlocutores, através de repetições, insistem para obterem resposta às suas perguntas. Nessa circunstância, o LP faz perguntas ao LS com a finalidade de confirmar que notou a participação do LS, como é o caso do exemplo (a):

a) (15:11:44) Ronaldo-ZAP: Diga Eduardo, o que você quer saber? (E2)

Já no exemplo (b), a pergunta do LP ao LS tem outro objetivo. A entrevistada responde ao comentário feito por um dos interlocutores a respeito de um programa, apresentado por ela, sobre pais separados e prolonga a interação através de perguntas sobre assuntos familiares. Nesse tipo de intercâmbio, ofusca-se o caráter assimétrico normalmente próprio das entrevistas. A posição hierárquica entre entrevistado e entrevistador desaparece, abrindo espaço para a conversa informal e até confidencial (“há tempo eles [os pais] se separaram?”). Neste caso, diferente da situação presencial, rompem-se os limites do espaço privado e todos os participantes têm acesso ao que ambos confabulam:

b)(107:21) Mari (TURMA) fala para anglo: Eu gostei bastante desse programa...Há quanto tempo eles se separaram? Quantos anos v. tem? (E4)

Este exemplo não parece ser um caso de comunicação dominante e comunicação subordinada conforme Gofman propõe, em que participantes legítimos e casuais se

envolvem no circuito da conversação. De acordo com o autor, nesse tipo de comunicação, os participantes legítimos podem interagir sobre assuntos confidenciais, porém os casuais ouvem disfarçadamente ou se retiram do ambiente quando são percebidos. Na Rede, parece que todos são participantes legítimos e têm, portanto, acesso, à maior parte das emissões sejam elas de natureza confidencial ou não, a menos que queiram resguardá-las através do uso do recurso “em secreto” ou “reservadamente” (nota na página 18). Nesse ponto, o meio não permite a privacidade dos interlocutores pois todas as emissões são escritas na tela sendo, portanto, acessíveis todos os participantes envolvidos.

Em outra circunstância, a pergunta ocorre em (c) é típica de uma interação entre pares de adolescentes: um convite para sair juntos. O exemplo (c) foi extraído da E4 na qual entrevistados e entrevistadores são adolescentes, o que os coloca em um nível de maior simetria. O entrevistado (Lu) responde com uma pergunta, mediante o convite das LS para fazerem alguma coisa juntos:

c) (108:07) smile girls fala para Lu (TURMA): Podemos fazer alguma coisa juntos! Onde?

(108:56) Lu (TURMA) responde para Smile girls: Onde vc sugere?? (E4)

Em (d) e (e), extraídos da E5 ocorre um fenômeno interessante. A entrevista é conduzida por vários LP que fazem parte de um grupo denominado GTPOS, participantes do projeto “Trance essa Rede”, cujo objetivo é prover orientação sexual para adolescentes. O tema em questão, portanto, é a sexualidade. Assim os LS não parecem à vontade para fazer perguntas e concorrer ao turno. Os LP estimulam os LS a iniciarem a discussão, mas o assunto-tabu inibe a participação de muitos interlocutores. Diante da postura evasiva dos

participantes, os entrevistados incentivam os entrevistadores a fazerem questionamentos e a darem sua opinião sobre aborto, homossexualismo, etc.

b) (16:33:52) *Trance-GTPOS fala para Inocência: não é tão simples essa questão, porque por mais que o bebê não seja um ser completo, já é uma forma de vida. O que vc acha? (E5)*

A pergunta feita pelo entrevistado pretende chamar o entrevistador para opinar o que emprestada à entrevista mais um caráter de debate ou discussão do que de entrevista propriamente. Nesse ponto, considera-se que ocorre um embricamento de gêneros ou uma possível subversão dentro do gênero entrevista. Nem sempre, portanto, o gênero observado apresenta os padrões previstos para uma entrevista. No exemplo seguinte ocorre o mesmo procedimento:

c) *Dan Thi-GTP: Discutir via Internet é difícil...mas vamos tentar. Que tal falarmos sobre sexualidade? (E5)*

Observa-se que o entrevistado usa a expressão “discutir”. Nesse contexto, a pergunta feita pelo entrevistado faz com que o gênero entrevista canônica se descaracterize para dar lugar ao gênero discussão onde todos os interlocutores têm o mesmo direito de participação. O caráter assimétrico desaparece e, nesse ponto, a entrevista desloca-se para uma estrutura simétrica.

4.1.3.4 Respostas dos locutores principais aos locutores secundários

As respostas dos LP aos LS constituem o motivo central do bate-papo; por isso, elas se apresentam como o tipo de interação mais concorrida. O conjunto de exemplos abaixo ilustra como ocorrem as interações entre entrevistadores e entrevistados. Com o fluxo constante de perguntas vindas da parte de vários interlocutores, os entrevistados não conseguem responder a todas elas; no entanto, algumas perguntas são eleitas e respondidas por eles, enquanto outras, são deixadas de lado. Pelo que se observou, o uso de certas

estratégias determina o destino da pergunta: se será respondida ou passada por alto. Mais adiante, no quadro geral de participações, incluído no item 4.2 que discute, com mais detalhes a disputa pelo turno na Rede verificar-se-á quais são as estratégias de que os LS lançam mão na tentativa de interagir com o LP.

Os exemplos (a) e (b) ilustram um padrão de interação não esperado. Na entrevista 1 há dois jornalistas entrevistados, Denise e Ronaldo. O entrevistador dirige a pergunta para Denise, mas quem responde é Eduardo:

a) (15:11:28) *Eduardo fala para DENISE/ZAP: A vida de jornalista é muito corrida?*

(15:15:22) *ronaldo-zap fala para Eduardo: Sem dúvida a vida de jornalista é bastante estressante, mas isso não quer dizer que seja ruim. Eu, por exemplo, adoro o que eu faço e tenho o maior prazer em ajudar na edição do ZAP. (E2)*

No exemplo (b), a entrevistadora troca o nome Denise por Cristina, a coordenadora e mediadora da entrevista. É interessante ressaltar que mesmo sem o auxílio dos recursos paralingüísticos, como a direção do olhar, por exemplo, a entrevistada interpreta que é a destinatária da pergunta feita e a responde sem nenhum impedimento:

b)(15:25:43) *Juju fala para CRISTINA: Como é o seu trabalho?*

(15:27:06) *DENISE/ZAP fala para Juju: É muito legal. Não existe monotonia. A gente conhece pessoas muito bacanas, forma fontes (que significa manter contato e receber informações privilegiadas daquela pessoa), conhecer artistas, músicos, ou seja, gente famosa e também não famosas, mas interessantes... (E2)*

Nos demais exemplos (c), (d) e (e) ocorrem interações entre LP e LS dentro dos padrões mais esperados e centrados nos temas propostos pelas entrevistas:

c)(15:13:06) *Azrael fala para ROGER CRUZ: Vc acha q um profissional aqui do BR tem chance de escrever roteiros para as grandes?*

(15:15:25) *ROGER CRUZ fala para Azrael: Escrever roteiro para editoras americanas é bem mais complicado do que desenhar, porque o editor não costuma*

ter muito tempo e avaliar um desenho leva menos tempo que avaliar um roteiro.
(E3)

d) (15:51:54) *Rafael Papo Secreto com BETH /GTPOS: Eu fique sabendo que quando o Homem fica sem ter uma ejaculação em um período muito grande o canal onde passa o esprema entope vc também ja ouviu falr disto*

(15:53:52) BETH/GTPOS Papo Secreto com Rafael: Não. Acredito que isso possa ser motivo de preocupação e não problemas, no caso, físicos. (E5)

e) (14:39:59) *THE SPICEBOY fala para astrid: vc já recebeu alguma proposta para posar nua ????????*

(14:41:36) astrid: posar nua??? Meus dotes intelectuais não me permitem!!!
(E1)

4.1.3.5 Perguntas e comentários dos locutores secundários para outros locutores secundários

Este tipo de interação confere a essa experiência comunicativa uma ampla variedade de emissões dialogadas que se apresentam sucessivamente e se entrecruzam em vários fios conversacionais. Os interlocutores dialogam sobre os mais diversos assuntos ligados ou não ao contexto da entrevista, conforme mostra o grupo de exemplos abaixo:

a) (15:11:40) *Sil, MÔ, Clô fala para Pets: de onde vc é? (E2)*

b) (15:26:13) *genio Papo Secreto com Luci: ola luci, sabe quem fala? (E2)*

c) (16:50:32) *Urso: Eu falo com você...Luiza. (E5)*

d) (16:46:08) *Alcimar pergunta para Mafalda: na ausência do Asrael, vamos continuar falando do Kafka e da Metamorfose??? (E3)*

e) (15:54:50) *Luci fala para Leka: Procure não entrar em brigas. Isto não leva à nada e atrapalha o objetivo do chat!!!! (E2)*

4.1.3.6 Comentários dos locutores principais

Os comentários dos locutores principais ocorrem espontaneamente por vários motivos e são dirigidos a todos os interlocutores. No exemplo (a) a LP desculpa-se por erros de acentuação em virtude da rapidez das emissões. Problemas técnicos também podem ser

mencionados nesse tipo de emissão para justificar a ausência dos LP durante certo período como em (b) e (d) e ainda, pode haver emissões que incentivam a participação dos interlocutores como em (c). Nessa passagem, mais uma vez o gênero entrevista sofre a intrusão de um outro gênero, já que não é usual em uma situação de entrevista comum o entrevistado interromper a linha de perguntas e respostas para introduzir comentários variados.

- a) (14:40:51) *astrid: coisa pra todo mundo...desculpem os erros de acentuação. Eh que pra responder mais rapido vai assim mesmo. Aliais esse eh um dos grandes problemas da internet. Se escreve muita coisa errada. (E1)*
- b) (16:46:37) *ROGER: Estavamos fora do ar.... (E3)*
- c) (16:56:46) *BETH/GTPOS fala para 7ª série: Pessoal! Voces serao muito bem vindos no projeto. Sera otimo conhece-los. Entre em contado conosco: 8828249. Mas por enquanto vamos continuar conversando sobre o que vcs quiserem! (E5)*
- d) (16:34:40) *ROGER: Voltei mais calmo. Brincadeira, tive um problema no meu computador (E3)*

4.1.3.7 Apelos e perguntas dos locutores principais para serem atendidos e respondidos: (ocorre somente na entrevista 5)

Como mencionamos anteriormente, o tema-tabu da Entrevista 5 distingue-a das demais. Como os locutores secundários sentem-se constrangidos para iniciarem as perguntas, os locutores principais tentam ganhar a sua confiança apresentando o tema a ser discutido como nos exemplos (a) e (b):

- a) (15:34:49) *Dan Thi-GTP: E ai pessoal, o que vcs esperam para hoje? Sobre o que vcs gostariam de conversar?*
- b) (15:38:06) *BETH/ GTPOS: Estamos aqui para conversar com voces sobre afetividade e sexualidade. Qualquer pergunta ou comentarios, opinioes...que voces queiram colocar é válido!*

À medida que as emissões prosseguem e as perguntas sobre sexualidade não surgem, o apelo por participação reitera-se como em (c) e (d):

e) (15:58:13) *Juju fala para DENISE/ZAP: NÃO SE ESQUEÇA DE MIM!!!!!!!!!!!!!! (E3)*

4.1.3.9 Comentários interferentes de locutores principais e locutores secundários

Este tipo de interação revela uma faceta curiosa das entrevistas na Rede, o que lhe confere uma certa peculiaridade. Em entrevistas face a face, além das interações que ocorrem entre entrevistado e entrevistadores, há possibilidade de ocorrer conversas paralelas na audiência entre dois ou três interlocutores; porém tais interações não são de domínio geral, pois são normalmente ditas em um tom confidencial. Na Rede, ocorre uma situação um pouco diferente. Como já ilustramos anteriormente, há uma restrição do espaço privado, já que todas as emissões dialogadas são registradas na tela do computador e passam a ser, normalmente, de domínio geral, exceto nos casos em que os locutores fazem uso de um recurso próprio para ocultar as emissões confidenciais (conforme explicitado no capítulo 1). Essa circunstância propicia a emissão de comentários interferentes, tanto dos locutores principais como dos locutores secundários em interlocuções nas quais eles não são contemplados como destinatários. O grupo de exemplos abaixo demonstra como ocorrem essas interferências:

No exemplo (a), a LP interfere em uma das emissões anteriores, em que o interlocutor destina a pergunta a uma das participantes cujo *nick* é “doida”. Sem nenhum motivo aparente, ela interfere e responde em nome do interlocutor alvo da pergunta:

a) (14:39:27) *astrid: pro curioso que quer saber se a doida eh doida mesmo.....todo mundo tem um pouco de louco, não tem???? (E1)*

No exemplo (b), a intromissão é tão clara que o interlocutor “pede desculpas” e expressa sua opinião em relação ao tema discutido:

b) (16:19:50) *Urso fala para Silvia: Desculpa me intrometer, mais eu acho uma babaquise dizer se e homosexual ou não em uma entrevista! (E5)*

No próximo exemplo, um dos interlocutores interfere junto ao entrevistado para que responda a um dos participantes que não pára de insistir para falar de “mangá”(um certo tipo de desenho em quadrinhos japonês):

c) (16:09:54) *Azrael fala para JOTAPÊ: Tem um cara enchendo pra vc falar de mangá. Dá uma canja. O q acha? (E3)*

Em (d) uma pergunta é feita a um dos LP e um dos participantes interfere para dizer que não há coerência na pergunta feita:

d) (15:45:49) *Trance fala para Fantasma: Que pergunta nada a ver! (pergunta feita ao LP e comentada por um LS) (E5)*

No último exemplo dessa categoria, o interlocutor Fantasma pergunta a uma das entrevistadas do GTPOS se ela é virgem e Urso, um dos participantes, interfere:

e) (15:55:24) *Urso fala para Fantasma: É isso aí, o que tem a ver ela ser virgem ou não???. (E5)*

4.1.3.10 Emissões e Interações ofensivas (mais freqüentes na entrevista 4)

As emissões e interações ofensivas também empresta às entrevistas pela Internet um aspecto não comum em situação presencial, embora xingamentos possam ocorrer em entrevista face a face. A Rede protege a identidade do indivíduo e a oculta através da tela ou de um pseudônimo (*nick*) dando-lhe total liberdade de expressão. As interações ofensivas são mais freqüentes na Entrevista 4 e um dos fatores que parece contribuir para isso é que tanto entrevistadores quanto entrevistados são adolescentes. Não há portanto certas barreiras impostas pelas regras sociais. O que em uma situação presencial ocorre em um contexto de agressividade e gritos, na tela do computador aparece com letras maiúsculas, pontos de exclamação multiplicados e o verbo “chutar”. As interações e emissões ofensivas ocorrem normalmente entre dois locutores secundários como em (a) e (b), ou de um deles para todos como em (c) e (e). Também não escapam da agressividade

de um dos participantes os próprios locutores principais, Mary e Luciano apresentadores do programa Turma da Cultura, como se vê no exemplo (d).

a)(15:31:36) Jorge chuta Manu: PH é Planet Hemp, BURRA!!!!!!

b)(15:36:13) Jorge fala para Manu: CALA BOCA!!!!!!

c)(101:10) piglett chuta Todos: EU QUERO QUE TODOS SE FODAM SEUS ESCROTOS

d)103:35) Mike chuta Todos: Vão se danar seus babacas, o programa de vcs é um lixo

e)(116:09) MELVIN chuta TODOS: BANDO DE OTÁRIOS

No final da entrevista, devido a esse tipo de comportamento agressivo dos interlocutores, uma das participantes fecha a entrevista fazendo um crítica a tal postura :

17(151:04) Mazé : Estou surpresa, pois o nível sempre foi o melhor. Hoje esta lamentável

4.2 A Disputa pelo Turno na Entrevista On-Line: Estratégias para Promover a Interação com o Entrevistado

4.2.1 Perfil interativo das entrevistas

Parte da análise de dados deste trabalho centraliza-se nas entrevistas 1 e 2 conforme já mencionado. Para isso, foi de interesse verificar o número de participantes e quantas interações cada um realizou em relação ao LP e em relação aos outros locutores, bem como as estratégias utilizadas para chamar atenção do LP e os que conseqüentemente ganham o turno.

Para melhor compreender como se dá o movimento das interações em relação à disputa de turnos, os participantes foram classificados em quatro grupos:

1º grupo – Locutores com um número expressivo de emissões, obtendo um bom percentual de respostas.

2^o grupo.- Locutores com poucas emissões mas que obtiveram 100% das respostas.

3^o grupo – Locutores cujas emissões obtiveram baixo índice de respostas

4^o grupo – Locutores que não obtiveram resposta às suas perguntas

No início de cada entrevista analisada apresenta-se uma rápida descrição do seu perfil interativo; a seguir, os quadros contendo o resultado das interações de cada grupo e as estratégias utilizadas são exibidos, seguidos de comentários sobre a atuação dos interlocutores. Em cada grupo observou-se o desempenho de cada participante de acordo com o número de emissões e interações feitas e qual foi o resultado obtido.

As estratégias utilizadas pelos participantes para empreenderem a disputa de turno foram reunidas em duas categorias gerais: 1) estratégias bem sucedidas e 2) estratégias mal sucedidas. As primeiras manifestam-se no 1^o e no 2^o grupo, enquanto as segundas estão presentes no 3^o e no 4^o grupo.

4.2.1.1 Estratégias bem sucedidas

Foram identificadas como estratégias bem sucedidas, nesse contexto, cinco tipos de emissões a saber: 1) *perguntas relevantes*; 2) *apelos*; 3) *repetições*; 4) *sedução* e 5) *recursos gráficos e marcas lexicais*.

- 1) As *perguntas relevantes* apresentam as seguintes características: a) são bem direcionadas e estritamente ligadas ao tema da entrevista; b) abrangem questões relacionadas à vida profissional do entrevistado e às suas preferências pessoais; c) caracterizam o entrevistador como alguém bem informado sobre o tema e sobre o entrevistado; d) podem ser consideradas, de modo geral, perguntas relevantes ao tema em discussão ou à personalidade entrevistada .

- 2) *Os apelos* são estratégias bem utilizadas durante as entrevistas para garantir a tomada de turno. Como o número de participantes é expressivo, os interlocutores querem garantir as respostas às suas perguntas e, desse modo, valem-se de apelos que se caracterizam por um tom emocional como: a) súplica; b) chantagem e, às vezes, c) irritação.
- 3) *As repetições* são recursos de que se valem alguns participantes para que suas perguntas não se percam no meio de tantas emissões. A mesma pergunta aparece várias vezes, geralmente com o lembrete: “não esqueça de responder a minha pergunta.”
- 4) *A sedução* não é tão amplamente usada no conjunto de entrevistas (aparece mais nas Entrevistas 1 e 4). A estratégia consiste basicamente em elogios aos dotes físicos e à capacidade profissional do entrevistado.
- 5) *Os recursos gráficos e as marcas lexicais* são utilizados não como uma estratégia independente para ganhar o turno. Eles estão presentes em todos os tipos de emissão acima mencionadas e também nas estratégias mal sucedidas. Sua utilização procura chamar atenção do entrevistado através de letras maiúsculas, sinais de pontuação repetidos, prolongamento ou repetição de certos grafemas e outros símbolos e convenções criados para aquele contexto. As marcas lexicais são utilizadas para imprimir força ao enunciado através de verbos como “grita”, “chuta” ,ou em expressões como “papo secreto” para indicar certo tom confidencial.

4.2.1.2 Estratégias mal sucedidas

Conforme foi mencionado, nas tentativas de interação entre LS e LP, os participantes dos grupos 3 e 4 não obtiveram o mesmo rendimento dos interlocutores dos grupos 1 e 2. Como possíveis causas do fracasso, parecem contribuir os seguintes fatores: 1) *conversas paralelas*; 2) *postura inconveniente*; 3) *perguntas mal direcionadas*; 4) *sujeitos dispersivos*; 5) *excesso de perguntas*; 6) *problemas técnicos*.

- 1) A própria estrutura das entrevistas do PEE na Rede parece contribuir para que haja *conversas paralelas*. Conforme foi discutido anteriormente, há várias linhas de conversa trançadas no texto da entrevista. A partir dessa característica, nota-se a mescla do gênero *chat* (bate-papo informal) com o gênero entrevista. Apesar de a mediadora tentar disciplinar o fluxo da entrevista, tentando impedir o excesso de interações paralelas, elas ocorrem. Devido a isso, muitos participantes interagem mais entre si e menos com os entrevistados, diminuindo assim suas oportunidades de tomar o turno em relação ao LP.
- 2) Pode-se definir *postura inconveniente* dos interlocutores quando suas tentativas de interação se caracterizam por: a) agressividade e insultos tanto em relação aos LS quanto aos LP; b) autoritarismo, tentativa de dominar através de muitas interferências e perguntas; e c) atitudes que despertam rejeição nos demais participantes.
- 3) Alguns interlocutores formulam *perguntas mal direcionadas* aos entrevistados, de cunho geral ou que não estão ligadas ao assunto da entrevista. Há também casos em que as perguntas são feitas de modo indireto, ou “por Quadro”. O LS dirige a pergunta a outro LS e não ao LP esperando que este responda.

- 4) Apesar de ocorrer poucas vezes, há certos participantes que parecem não estar ligados ao ambiente ou ao contexto da entrevista e por isso, comportam-se como sujeitos dispersivos. Os dispersivos caracterizam suas emissões por uma postura distraída e alheia. Às vezes fazem perguntas que já foram feitas ou repetem o que já foi dito. Tal atitude pode provocar reações negativas de outros interlocutores e não obter resposta do LP.
- 5) Alguns interlocutores, em sua ansiedade por ganhar o turno, dirigem aos LP muitas perguntas ao mesmo tempo, sobre os mais variados assuntos. O excesso de perguntas não é uma boa estratégia para obter o turno, pois somadas às outras perguntas já feitas pelos demais participantes, sobrecarregam a tela e diminuem a possibilidade de atenção do entrevistado para as perguntas feitas.
- 6) Os *problemas técnicos* não constituem uma estratégia propriamente dita. Ao se discutir o insucesso da comunicação *on-line* não se podem excluir problemas de ordem técnica. Embora tais questões fujam ao controle dos participantes, precisam ser identificadas como um fator que promove o fracasso na comunicação. Nessa situação, alguns participantes tiveram que abandonar a entrevista, logo no início, devido à queda na conexão.

4.2.2 Perfil interativo da entrevista 1 – bate-papo com Astrid Fontenelle

(MTV)

Participam da primeira entrevista 23 interlocutores, uma LP, Astrid Fontenelle, apresentadora do programa Barraco MTV como locutor principal e Cristina, presente em todas as entrevistas e uma das responsáveis pelo PEE cujo papel é estimular participações e

coordenar a conversa atuando como uma espécie de mediadora. Caso haja necessidade de interferência, por exemplo, quando há muitas conversas paralelas ou algum problema de ordem técnica, a coordenadora também interfere para informar os participantes ou ordenar a entrevista. Dos 23 LS que participam representando várias escolas, 4 não interagem com a LP e 2 participam apenas uma vez e desaparecem da tela, provavelmente por problemas técnicos. Há portanto, 19 LS participantes analisados e subdivididos nos 4 grupos propostos.

1º grupo (E1) –Locutores com um número expressivo de emissões, obtendo um bom percentual de respostas.

Locutor	Emissões	Respostas	Estratégia	Porcentagem
1.Gordo	10	08	Perguntas relevantes	80%
2.Marginal	13	10	Perguntas relevantes	76%
3.Spiceboy	14	07	sedução	50%
4.Povo Ida	13	06	Insistência e apelos	46%
5.Sereia	22	10	Insistência	45%
6.Brad Pitt	07	03	Apelos	42%

Quadro I

Conforme se observa acima, o quadro geral do primeiro grupo de interlocutores demonstra os que se saíram melhor na tomada de turnos. Dentre os que obtiveram um percentual mais alto de resposta estão Gordo (80%) e Marginal (76%).

A estratégia utilizada por ambos é a mesma: perguntas relevantes. A atuação de Gordo envolve questões bem direcionadas envolvendo atividades profissionais e preferências da LP. Além de obter resposta às perguntas, a LP também reage aos seus

comentários. Quando ele se dirige à LP usa a expressão grita. Do total de emissões, apenas duas ficam sem retorno.

Já a atuação de Marginal é surpreendente pois suas perguntas são acompanhadas de comentários inteligentes, que pressupõem informação sobre o tema da entrevista e sobre a entrevistada como, por exemplo:

(15:06:02) Marginal fala para astrid: Não ousou me meter nessa de jornalistas... minha área é completamente outra. Falando sobre o Barraco, então: com todo o "pseudo-caos" (daí o nome Barraco) que rola no programa, nunca aconteceu do programa terminar e vc perceber que "tudo foi dito mas não conseguiu assimilar nada", dado o ritmo do programa? Eu sei que o programa se posiciona como vanguarda (e é mesmo)...

O interlocutor demonstra conhecer o passado profissional da entrevistada e comenta sobre questões administrativas da MTV:

(15:17:51) Marginal fala para astrid: Como era a Astrid (profissionalmente falando) à época daquele programa que vc apresentava na Gazeta em relação à Astrid que agora comanda o Jornalismo da MTV?

(15:37:22) Marginal fala para astrid: Não tenho dúvidas disso. Por favor, me diga uma coisa: a MTV é originalmente norte-americana... quando veio para o Brasil, foi passado um molde para quem a dirige aqui (algo como um padrão)? Isso chega a afetar o tratamento dado ao Jornalismo ou houve uma adaptação até no trato jornalístico? Veja bem: não estou discutindo subordinação ou insubordinação, mas a MTV não deixa de ser uma "multinacional"...

O conhecimento demonstrado por Marginal surpreende a LP que chega a perguntar “Quem és tu?” Observa-se que o turno é ganho pelas perguntas relevantes que faz. Como ele aparece em outras entrevistas, é possível que esse participante tenha sido convidado para atuar no Projeto com a função de promover discussões centradas no tópico proposto. Pela maturidade de suas formulações e nível de informação, Marginal não parece ser um adolescente como os outros participantes.

Spiceboy é um dos interlocutores que mais emissões apresenta com a LP depois de Sereia. Sua principal estratégia para tomar o turno é a sedução, acompanhada de recursos gráficos. Através de elogios e adulações, tenta chamar atenção da entrevistada com expressões do tipo: “Vc é linda de qualquer jeito”; “vc é melhor que ela”, etc. O resultado de seu desempenho é a obtenção de 50% de respostas.

Os três últimos participantes do grupo : Povo Ida, Sereia e Brad Pitt valem-se de repetições e apelos para deter o turno embora o resultado obtido dos três seja inferior a 50%.

Do grupo, o maior número de emissões com a LP é de Sereia. Chega a apelar 5 vezes para obter uma resposta. Perguntas não respondidas são repetidas e sua estratégia principal é a insistência.

O último locutor deste grupo, Brad Pitt, tenta interagir 7 vezes com a LP. Tenta chamar atenção através de marcas lexicais: “grita para Astrid” e de apelos: “Fale comigo”! Como não recebe as respostas de imediato, irrita-se e abaixa o nível da conversa e Cristina, a mediadora, interfere: “Vamos com calma!”.

2º grupo (E1).- Locutores com poucas emissões mas que obtiveram 100% das respostas.

Locutor	Emissões	Respostas	Estratégia	Porcentagem
1. Sei Lá	03	03	Perguntas relevantes	100%
2. Wilber	02	02	Repetição	100%
3. Leandro	02	02	Perguntas Relevantes	100%
4. Zi	01	01	Perguntas Relevantes	100%
5. RDP	01	01	Perguntas Relevantes	100%

Quadro II

Embora esse grupo não represente significativamente o movimento geral de interações e o resultado de totalidade (100%) de interações empreendidas por eles não tenha o peso dos resultados obtidos no grupo 1, eles foram considerados dada a proposta de se analisar o desempenho de todos os participantes. Pertencem a este grupo cinco interlocutores que apesar de interagirem poucas vezes, foram bem sucedidos. A estratégia mais utilizada por eles são perguntas relevantes.

Sei Lá interage três vezes com a LP . São perguntas bem direcionadas e específicas. Quer saber o significado do nome da entrevistada:

(14:37:22) Sei lá fala para astrid: OOiiiiiii qual o significado do seu nome!

(14:38:28) astrid : o significado do meu nome??? Tem professora de historia na escola?? Astrid eh o nome de uma rainha da suiça, eu acho!!!

Também pergunta sobre a formação profissional da LP e há quanto tempo atua na TV. Todas as suas perguntas são respondidas.

Na seqüência, Wilber dirige à LP duas perguntas. Ambas são respondidas e para obter resposta de uma delas, repete a pergunta:

(14:37:11) Wilber fala para astrid: Qual vai ser o debate da proxima semana???

(14:41:02) Wilber fala para astrid: Qual sera o próximo debate do "barraco"?

(14:44:05) astrid : O proximo Barraco serah sobre VAle Tudo - aquela luta absurda que parece tah virando moda e que a galaera do jiu jitsu adora!!!

Leandro faz apenas duas interações, sendo que a pergunta tem a ver com a idade da LP e a outra é um pedido de autógrafo. As duas são respondidas:

(14:53:09) Leandro : Oi Astrid, depois quero um autógrafo seu. Estou na sala ao seu lado.

(14:59:14) *Leandro fala para astrid: Quantos anos vc tem?*

(15:00:58) *astrid : Leandro, prepare-se.... tenho 35 anos!! Mas o corpinho eh de 24!!!*

Zi interage duas vezes fazendo uma pergunta sobre legislação que envolve tatuagem de menores (a entrevistada é tatuada) e a outra é uma despedida.

(15:31:22) *zi : Tatuagem? E aí como você tá vendo essa história de proibirem a tatuagem pra menores de 18.*

(15:32:30) *astrid : zi, fazer tatuagens com menos de 18, 19, 20...acho que pode ser bobagem. Agora um deputado legislar sobre o que a gente pode fazer com emu corpo... ehm uma merda!!!!*

Por último, o locutor RDP, cumprimenta a LP duas vezes,. A única pergunta que dirige à entrevistada sobre o tema do próximo programa é respondida.

3º grupo (E1) –Locutores cujas emissões obtiveram baixo índice de respostas

Locutor	Emissões	Respostas	Causas Prováveis do fracasso	Porcentagem
1.Duarte	06	01	Perguntas mal direcionadas	16,6 %
†‡o□§«@L;EN»§□o‡†	07	01	Postura inconveniente	14,2%
3.Teco	04	01	Problemas técnicos	25 %
4.Fandangos	02	01	Conversas paralelas	50%

Quadro III

Os locutores que fazem parte do terceiro grupo, interagiram razoavelmente, mas o índice de respostas não foi satisfatório.

Duarte fez 6 tentativas de interação, sendo que em 3 delas elogia muito o programa e a apresentadora, porém não pergunta diretamente a ela, é como se estivesse comentando aleatoriamente, com o grupo de participantes em geral, sem um destinatário específico. Usa sempre letras maiúsculas e sinais múltiplos de pontuação. Em outras tentativas de interagir com a entrevistada, protesta porque manda centenas de faxes para o programa e a LP nunca responde. Oferece-se também para participar do programa pois “sabe debater legal”. Quando a resposta não vem, apela: “FALA COMIGO ASTRID, PLEASE!!!!”. Depois do apelo, ele ainda diz: “OI!” para chamar atenção entre uma fala e outra de outros participantes; porém, somente depois de 20 falas é que a LP consegue responder ao apelo: “*Duarte, to falando!!!!*” Depois disso, ele se despede.

O fato de 50% das tentativas de interação do participante não dirigir as perguntas ou comentários diretamente à entrevistada, pode ter contribuído para seu insucesso comunicativo. Nas outras tentativas, o interlocutor usa estratégias que normalmente funcionam como apelos, letras maiúsculas, elogios ao LP e ao programa; porém, parece que muitas participações se interpõem entre ele e a LP e as perguntas acabam se perdendo no emaranhado de outras interações. O resultado final, como já indicamos, é que em 6 tentativas de interação, apenas uma é bem sucedida.

Outro participante mal sucedido é ††o□§«@LjEN»§□o††. Há alguns pontos que podem ser considerados para se explicar o fracasso interativo de ††o□§«@LjEN»§□o††. Em primeiro lugar, seu nick é formado de 17 caracteres, sendo que a maioria são símbolos diferentes dos caracteres usuais. Dois participantes reagem negativamente ao seu *nick*:

(14:47:21) THE SPICEBOY fala para ††o□§«@LjEN»§□o††: nome bobo

(14:47:48) Povo Ida. fala para ††o□§«@LjEN»§□o††: traduza isso, por favor

Sua primeira participação, ao entrar no ambiente do *chat* parece um tanto presunçosa:

(14:35:04) †‡o□§«@LjEN»§□o†† invade a sala: manda flores para as gatas e pergunta se alguém quer teclar?”

Depois disso, tenta chamar atenção da LP, cumprimentando-a três vezes, mas sem sucesso. Parece que ele quer atuar de modo diferente no chat e começa a escrever em verde.

No começo até consegue um elogio da entrevistada: “*adorei o nick do oi de verde!!!*” Mais tarde, ela apela:

(14:45:53): Parem de escrever em verde!!!!!!!!!!!!!! Sou miope!!!!!!!!!!!!

Depois de algum tempo, ele repete a emissão inicial de modo cifrado,

(14:50:31) †‡o□§«@LjEN»§□o†† : £V†®@ V@ \$@L@... M@VĐ@ fLØ®£\$ P@®@ @\$ G@†@S £ P£®GµV†@ \$£ @LGµM@ Qµ£® †£¢L@®

Ao fazer comentários ou ter alguma participação, a única pessoa a que se dirige por nome é à LP. E por fim, a única resposta que consegue dela é irônica:

(15:01:30) †‡o□§«@LjEN»§□o†† fala para astrid: Que horas que vc vai sair do Santo Ivo pra mim ir ai pegar um autógrafo?

(15:03:54) astrid : MIM NAO PEGAR AUTOGRAFO!!!!

E é tudo o que consegue, das 7 tentativas de interação, apenas uma se completa em tom irônico por parte da entrevistada.

O locutor Teco interage 4 vezes com LP cumprimentando-a duas vezes. Pergunta sobre o último programa e cobra resposta. A LP pede para que ele repita a pergunta, mas desaparece do chat em seguida. Tem-se a impressão de que houve problemas técnicos que o impediram de continuar participando do bate-papo.

(15:02:22) *TECO fala para astrid: O programa desta segunda foi sobre os sem terras que qual a sua opinião sobre este assunto???? depois de tanto barraco na segunda de a conclusão*

(15:10:20) *astrid : Teco, qual foi a pergunta??*

Fechando o terceiro grupo, Fandangos tenta interagir com a LP. Faz uma pergunta sobre a vida profissional da LP :

(14:50:38) *Fandangos fala para astrid: Olá Mina a Quanto Tempo vc faz parte da turma da MTV*

Como a resposta não vem de imediato, ele retorna a emissão, cobrando a resposta: “Vc não vai me responder mesmo!”.

A LP pede que ele repita a pergunta, mas ele não o faz e interage com outros locutores. Neste caso, as conversas paralelas desviam o foco de atenção da LP para outros locutores.

4^o grupo (E1) – Locutores que não obtiveram resposta às suas perguntas

Locutor	Emissões	Respostas	Causas Prováveis do fracasso	Porcentagem
1.Game boy	02	0	Problemas técnicos	0 %
2. The best	02	0	Dispersão	0 %
3.Renato	04	0	Problemas técnicos	0 %
4.Alexandre	02	0	Pergunta mal direcionada	0 %

Quadro IV

Neste grupo, os LS interagiram pouco e não obtiveram resposta... Nota-se que a atuação desses LS no *chat* é de pouca duração. No caso do Game Boy, as duas perguntas que dirige à LP estão ligadas ao contexto do bate-papo:

(14:34:51) Game Boy fala para astrid: Ei vamos repetir aqui a zorra do BARRACO
MTV

(14:53:44) Game Boy : Entra na lutas de vale tudo???

Renato, do mesmo modo, tenta interagir com a entrevistada de modo bem informal elogiando o programa e perguntando o que é preciso fazer para participar:

(14:47:45) Renato fala para astrid: Eai Astrid, eu me amarro na MTV eu acho o barraco muito 10, é a maior doidera, como eu faço p/ poder participar dele

Apesar de se valerem de estratégias que normalmente funcionam, nenhum dos dois obtêm resposta; logo em seguida, desaparecem do elenco de participantes, provavelmente por problemas técnicos.

A seguir, The best, cumprimenta a LP e faz uma pergunta que já havia sido feita: “Onde vc trabalha?” Isso provoca um comentário interferente do LS Sei Lá:

(14:41:21) Sei lá fala para The best: Aonde é que vc. acha que ela trabalha, hein???? Vc. sabe quem vc. é na verdade? Hein?????

Depois disso, The best não se manifesta mais e tampouco consegue resposta para sua pergunta. Existe a possibilidade de o comentário interferente do locutor Sei Lá ter inibido a continuidade de sua participação.

A seguir, o LS Renato faz duas interações com a LP, sendo que uma delas é um comentário sobre o programa e a outra é uma despedida. Por último, Alexandre interage apenas uma vez com a LP fazendo uma pergunta de cunho geral, não bem direcionada à LP ou ao seu programa. Ele quer saber por que a MTV não toca música sertaneja, porém, não recebe a resposta desejada.

**4.2.3 Perfil Interativo da Entrevista 2 - Bate-papo com Denise Gustavsen,
Editora do Caderno Zap, e Ronaldo Albanese, Sub-editor.**

A Entrevista 2 (E2) segue o formato da Entrevista 1 (E1) observando-se as seguintes diferenças: Há dois LP e evidenciam-se mais conversas paralelas e uma disputa de turno em maior grau do que na E1. Dos 18 participantes, apenas dois não interagem com os LP.

Seguindo o mesmo esquema da primeira entrevista, vamos analisar as interações que ocorreram por grupos

1º Grupo (E2) –Locutores com um número expressivo de emissões, obtendo um bom percentual de respostas.

Locutor	Emissões	Respostas	Estratégia	Porcentagem
1.Cego	06	04	Perguntas relevantes repetições, apelos	66%
2.Juju	15	09	Perguntas relevantes repetição, apelos	60%
3.Cadu e Cat's	23	11	Perguntas relevantes, apelos,	47,8%
4.Marcela	05	02	Repetição e apelos	40%

Quadro V

Os participantes desse grupo obtêm um bom percentual de respostas . A maioria vale-se de perguntas relevantes como estratégia principal; porém são comuns também repetições e apelos.

O primeiro do grupo, Cego, faz perguntas pertinentes cujo conteúdo envolve procedimentos profissionais dos dois editores do caderno ZAP e cobra dos LP a resposta, tanto direta quanto indiretamente:

(15:16:26) Cego fala para DENISE/ZAP: Que tipo de personalidades são escolhidas para participar do Zap

(15:19:48) Cego fala para ronaldo-zap: Para você qual foi a melhor entrevista feita pelo Zap ?

Quando a resposta não vem de imediato, ele se une a três outras participantes para pedir a resposta. Um pouco mais adiante, pergunta se outro interlocutor se já recebeu sua resposta. Ele confunde o nome do entrevistado. Chama Ronaldo de “Gabriel”

(15:22:15) Cego concorda com Sil, Mô, Clô: Responde, meu ?

(15:24:09) Cego pergunta para Odisséia: Já te respondeu o cara Gabriel ?

Ele também usa da estratégia da repetição para assegurar o retorno de sua pergunta, como mais uma tentativa de obter resposta:

(15:28:45) Cego fala para Gabriel: Repetindo a pergunta: como vocês selecionam quem vai sair no Zap ?

O locutor também faz uso da ironia:

(15:316) Cego fala para DENISE/ZAP: Porque vocês não fazem matérias sobre os "queridos" dos colégios ?

Dado seu insucesso, em determinado momento da entrevista, começa a trocar insultos com um dos LS que, demonstrando postura inconveniente. A parte ofendida reage de modo agressivo e dá o troco:

(15:48:39) Leka #@~!! Cego: oh!! seu mongó!! naum eh pq vc naum tem capacidade de participar do debate q vc tem q ficar tentando tirar uma da cara do pessoal... (nem isso vc consegue!! entaum se liga!!*

Mas apesar dos insultos, a reação dele é positiva e tenta se redimir do “mau comportamento”:

(15:51:08) Cego : Foi mal gente mas não quis tirar da cara de vocês , apenas perguntar mesmo

No geral, ainda que com um pouco de tumulto, Cego saiu-se bem, obtendo 66% das interações concretizadas.

A seguir, LS Juju é uma das que mais ganha o turno, de 15 perguntas aos LP, 9 delas são respondidas. Mantém-se dentro do tema e suas questões são muitas sobre a vida profissional, viagens, escolha dos temas para publicação, incidentes curiosos, etc. Como ela é alvo da atenção dos LP, outros participantes começam a se incomodar e protestam:

(15:49:52) Manu fala para Juju: Juju, vamos para o banheiro das meninas que eu preciso falar uma coisa para vc.

(16:04:19) Marcela fala para DENISE/ZAP: Responde pra mim, por favor!!! Vc só responde para a JUJU!!!

(16:05:13) Odi concorda com Marcela: É, só responde pra Juju e esqueceu que eu perguntei já um monte de coisa...

(16:05:32) Jorge grita para DENISE/ZAP: É verdade, VC só responde para a JUJU!!!!!!!!!!!!!!!

Apesar dos protestos, ela não se incomoda e continua a perguntar e não se manifesta em relação aos comentários dos outros locutores. Se a resposta não vem, usa letras maiúsculas e apelos:

(15:58:13) Juju fala para DENISE/ZAP: NÃO SE ESQUEÇA DE MIM!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Apelos e repetições acompanhados de recursos gráficos são muito utilizados por ela e parecem funcionar muito bem. Seu resultado final é 60% das interações efetivadas

Os próximos locutores que pertencem ao grupo Cadu e Cat's interagem 23 vezes com os LP, obtendo 11 respostas. Suas perguntas relacionam-se com a vida profissional dos entrevistados e preferências pessoais. Usam como estratégias repetição da pergunta, ironia e letras maiúsculas:

(15:32:42) Cadu e Cat's fala para ronaldo-zap: Querido Ronaldo, estamos aqui a 1 semana tentando saber a resposta de nossa pergunta. Nós sabemos que é difícil, mas por favor, tente responder. A pergunta era: HONESTAMENTE, O QUE MAIS IMPORTA PARA O ZAPINHO É A QUALIDADE DAS MATÉRIAS OU A VARIEDADE DE COLÉGIOS QUE ENTRAM EM CADA EDIÇÃO?

A fórmula parece ter dado certo porque o LP responde, depois de ter passado por uma avalanche de perguntas de outros participantes:

(15:51:01) ronaldo-zap fala para Cadu e Cat's: A qualidade dos textos sempre importa mais. Mas a idéia é democratizar o espaço, fazendo com que o maior número de escolas participe do projeto

Outra postura que Cadu e Cat's apresentam durante o chat é a de reivindicar uma reportagem com o colégio a que pertencem, o Assunção.. Para isso, usam o verbo gritar:

(15:37:55) Cadu e Cat's grita para DENISE/ZAP: POr que proteção com o Sto. Américo. Nós, galera do Assunção, também queremos uma reportagem sobre o nosso colégio. DIREITOS IGUAIS PARA TODOS!

Depois, acabam por reconhecer que o excesso de participações e perguntas aos LP impede a resposta:

(15:41:26) Cadu e Cat's fala para A.B.F: Pessoal, não fiquem muito perdidos, tudo vai dar certo. Só que não façam perguntas, pois não vão te responder! Muitas pessoas!!!

E mais tarde, vem a confirmação:

(15:51:05) Cadu e Cat's fala para A.B.F: Falei que os caras não respondem.

Mesmo assim, continuam a fazer perguntas e a cobrar a resposta, conforme as emissões abaixo:

(16:02:04) Cadu e Cat's fala para DENISE/ZAP: Denise, por exemplo, como vc vê o risco de escrever uma matéria que denuncie alguém e depois descobrir que a pessoa que vc acusou não era realmente culpada (como o caso do prof. Leonardo - Fokker 100, embora não se saiba ainda se ele é culpado ou não). Como vc lida com isso?

(16:12) Cadu & Cat's fala para denise-zap: Esqueceu da nossa pergunta sobre o caso do Prof. Leonardo (Do you remember?)?

(16:22:37) Cadu & Cat's fala para DENISE/ZAP: Denise, responda sobre a pergunta sobre a ética jornalística.

Nesta entrevista, Cadu e Cat's são os locutores que apresentam o maior número de interações com os LP, 23 ao todo, e obtêm um índice de respostas de 47,8%.

A última LS desse grupo, Marcela, não apresenta um número de interações significativo, mas obtém 40% de respostas. Interage 5 vezes com LP e consegue 2 respostas. Faz a mesma pergunta para os dois LP e repete a pergunta quando a resposta não chega. Interage com outros LS para saber se eles foram respondidos:

(15:28:43) Marcela fala para Gabriel: Um deles já respondeu ?

(15:29:29) Odi fala para Marcela: Não, nenhum.

Ela recebe o incentivo de um dos participantes para que não desista e continue a perguntar:

(15:37:53) Eduardo fala para Marcela: Pergunte alguma coisa pra eles.

Apela indiretamente aos LP através de uma LS:

(15:39:22) Marcela fala para Tati: Eu quero que eles me respondam!!!

Parece que o apelo produz efeito porque a pergunta é respondida, embora laconicamente:

(15:455) ronaldo-zap fala para Marcela: É sempre corrida

A outra pergunta dirigida à Denise-Zap também é respondida. Depois disso, ela continua tentando interagir com os LP, mas sem sucesso. Apela diretamente à LP, Denise:

(16:04:19) Marcela fala para DENISE/ZAP: Responde pra mim, por favor!!! Vc só responde para a JUJU!!!

Depois dessa interação, a coordenadora do chat, Cristina, intervém para pedir à Marcela que repita a pergunta pois houve um problema técnico e Denise “caiu”, expressão usada nas comunicações via Internet para indicar incapacidade temporária de participação de um dos locutores; porém Marcela não retorna a pergunta e desaparece.

2^o grupo (E2).- - Locutores com poucas emissões mas que obtiveram 100% das respostas.

Locutor	Emissões	Respostas	Estratégia	Porcentagem
1.Odi	03	03	Perguntas relevantes	100%
2.Mari	01	01	Apelo	100%
3.Burn	01	01	Pergunta relevante	100%
4.Anonymous	01	01	Nenhuma específica	100%

Quadro VI

Participam do segundo grupo os LS Odi, Mari, Burn e Anonymous. Destes, o que mais interagiu com os LP foi Odi com 3 interações tendo retorno de todas elas. No princípio tem dificuldades para entrar no chat, mas depois a situação se normaliza. Interage cerca de 8 vezes com os LS e provoca uma discussão porque Cego, um dos interlocutores, sugere que os editores façam uma reportagem sobre o Colégio Sto. Américo e ele faz piada,

para que a reportagem envolva um aluno do colégio, que tem comportamento estranho, segundo ele, cujo nome é Marcão:

(15:36:31) Odi ri de Cego: Que nada, reportagem de quem aqui no Sto. Américo? Do Marcão?

Alguns dos LS reagem agressivamente ao comentário:

(15:38:19) Jorge briga com Odi: Vc é o cara mais trouxa que eu já vi!!!!!!

(15:38:43) burn grita para Odi: Troxa

Ele se defende, dizendo que se trata de uma piada da classe. Como ronaldo-zap, um dos LP, havia respondido anteriormente a outro LS que uma das melhores entrevistas feitas pelo ZAP foi com Renato Russo, Odi vale-se do assunto abordado e pergunta:

(15:45:14) Odi pergunta para ronaldo-zap: Sendo jornalista, já ouviu aquele novo CD do Renato Russo (músicas que ele gravou antes de morrer)?

A resposta é dada e escrita em letras maiúsculas.

(16:02:45) ronaldo-zap fala para Odi: SIM JÁ OUVI E GOSTEI.

A segunda pergunta tem a ver com o desempenho profissional do jornalista:

(15:52:09) Odi pergunta para ronaldo-zap: Qual foi a reportagem mais difícil de fazer (achar a pessoa, etc...)?

E a resposta também é dada:

(16:07:51) ronaldo-zap fala para Odi: sEMPRE São difíceis as matérias que lidam com temas pol^wemicos como aborto etc, drogas etc

A última pergunta tem a ver com os contatos profissionais do LP e outra vez obtém resposta. Percebe-se que as perguntas dirigidas ao LP são pertinentes e Odi aproveita a menção de Renato Russo para fazer uma pergunta sobre ele. Apesar do contratempo que teve com outros LS, a astúcia de Odi leva-o a aproveitar um tema que surgiu para formular perguntas relevantes.

Os outros LS pertencentes a esse grupo Mari, Burn e Anonymous participam apenas com uma pergunta e são respondidos.

Mari pergunta por que um dos LP decidiu ser jornalista, mas não identifica se é Denise ou Ronaldo. Aproveitando a sua pergunta, ocorrem dois comentários-resposta interferentes repetidos de outros LS com a finalidade de fazer piada:

(15:22:44) Cadu e Cat's fala para MARI: Porque ele olhou no guia do estudante.

(15:201) Sil, M6, Cló grita para MARI: Pq ele olhou no guia do estudante!

Mari não se manifesta sobre os comentários dos outros LS, mas apela à LP e é atendida, em seguida.

(15:25:12) MARI fala para DENISE/ZAP: Eu sei que é difícil mas dá para você responder a minha pergunta ?

(15:35:56) DENISE/ZAP fala para MARI: Porque eu gosto muito de escrever, de correr atrás de notícias, de me comunicar com as pessoas, trocar idéias e de estar bem informada sobre o que acontece no mundo....

Em seguida, Burn interage com sucesso apenas um vez e através de uma pergunta relevante sobre a profissão do entrevistado. Para fortalecer o enunciado, usa o verbo “gritar”:

(15:41:01) burn grita para ronaldo-zap: Vc precisa saber linguas nesse trabalha?

E o LP Ronaldo responde que é bom sempre saber pelo menos o inglês.

Por último, Anonymous pergunta a ronaldo-zap se o ZAP já fez alguma matéria sobre times de futebol e sem esperar pela resposta faz cinco agradecimentos e despedidas ao LP e ao Colégio Assunção, confundindo o destinatário:

(16:15:25) Anonymous agradece ronaldo-zap: Ronaldo valeu pelas respostas (anonymous = Felipe)

(16:18:32) Anonymous agradece ronaldo-zap: Valeu para vocês galera do Assunção !!!!!

(16:20:13) Anonymous agradece ronaldo-zap: Mau Ronaldo O agradecimento era para a galera do Assunção !!!!!

Mais tarde, a resposta à sua pergunta aparece escrita em letras maiúsculas:

(16:27:56) ronaldo-zap : ANONYMOUS, MATÉRIA SOBRE TIMES NÃO, MAS JÁ ENTREVISTAMOS JOGADORES, COMO O RONALDINHO, ESCOLINHAS DE FUTEBOL,

3º Grupo (E2) – Locutores cujas emissões obtiveram baixo índice de respostas

Locutor	Emissões	Respostas	Causas Prováveis do fracasso	Porcentagem
1.Eduardo	13	05	Postura inconveniente	38,4%
2.Manu	08	03	Excesso de perguntas.	37,5%
3.Pets	03	01	Problemas técnicos	33%
4.Jorge	08	02	Postura inconveniente	25%
5.Sil, Mô, Clô	13	03	Conversas paralelas	23%
6.ABF	05	01	Muita cobrança e apelos,	20%
7.Leka	21	03	conversas paralelas, postura inconveniente	14,2

Quadro VII

Este é o grupo mais expressivo desta entrevista, representando a maior quantidade de LS, cujo número de interações varia de 21 a 3 e o índice de respostas fica abaixo de 40%.

São representados por Eduardo, Manu, Pets, Jorge, Sil, Mô, Clô, ABF e Leka. Observa-se que, no geral, esses locutores são os que dominam o chat pois apresentam o maior número de emissões com os LP ou com os LS, mas não são os mais bem sucedidos em relação ao índice de respostas obtidas dos LP.

Eduardo, que tem o maior índice de respostas (38,5%) deste grupo, interage 13 vezes com os LS e sua estratégia é a repetição:

(15:16:08) Eduardo fala para ronaldo-zap: Como que vc escolhe sobre oque vai publicar?

(15:19:33) Eduardo fala para ronaldo-zap: Como que vc escolhe oque vai publicar?

Já, Manu, no começo, apresenta-se à LP e faz algumas perguntas aos LP, sendo que algumas já haviam sido feitas anteriormente por outros participantes. Obtém 3 respostas dos entrevistados. Interage cerca de 16 vezes com outros locutores e troca insultos com dois deles, Jorge e Eduardo. A discussão se prolonga por muito tempo, embora tenha começado por um motivo banal:

(15:21:46) Manu Papo Secreto com Jorge: Quase que eu clico no nome de cima em vez de clicar no seu nome.

(15:24:30) Jorge fala para Manu: Não vou baixar o nível como VC!!!!

(15:26:21) Manu Papo Secreto com Jorge: Brincadeirinha, Jorge... O que ue quis dizer foi que o mouse deu um pulinho e subiu, e quase que eu clico no nome de cima.

A ironia enfurece mais ainda o ofendido, e a discussão se desenvolve em uma cascata de provocações e ofensas. Vale observar a expressão usada por Jorge que é bem típica de uma discussão face a face:

(15:26:56) Jorge fala para Manu: Vou fingir que eu não ouvi isto!!!!

Nesse ponto, novamente nota-se a intrusão do gênero briga ou discussão no interior da entrevista. Os xingamentos e as emissões ofensivas vão-se sucedendo entre uma fala e outra, com expressões próprias de uma situação face a face:

(15:30:06) Manu fala para Jorge: Gostou da pergunta que vc recebeu? Ph é nível baixo, hein?

(15:31:36) Jorge chuta Manu: PH é Planet Hemp, BURRA!!!!!!

(15:307) Manu fala para Eduardo: Fica quieto, Ribass.

(15:342) Eduardo fala para Manu: Não gostei. Vou matar seu cachorro!

(15:34:37) Manu fala para Eduardo: Quem disse que eu tenho cachorro?

(15:35:01) Eduardo fala para Manu: Então eu te mato!

(15:36:13) Jorge fala para Manu: CALA BOCA!!!!!!!!!!

Essa sucessão de interações ofensivas, embora escrita, apresenta a força de uma briga presencial. Os envolvidos valem-se de vários recursos lingüísticos e paralingüísticos:

- a) uso da ironia, através do diminutivo, na expressão “brincadeirinha Jorge”
- b) sinais de pontuação repetidos, com a finalidade de enfatizar a declaração: “Vou fingir que não ouvi isto!!!!” Frase esta, aliás, bem típica de discussões face a face, quando se finge ignorar um insulto. Além disso, identifica-se o processo de recepção com a audição e não com a visão, como está ocorrendo de fato.
- c) marcas lexicais que denotam atos físicos como chuta
- d) provocações: “Ph é nível baixo, hein?”
- e) palavras ofensivas: BURRA (esta é duplamente ofensiva porque se dirige a uma pessoa do sexo masculino. É um ataque à virilidade, altamente insultante para um adolescente;

- f) ameaças: “ eu mato o seu cachorro”; (resposta: “não tenho cachorro) “então eu te mato”
- g) letras maiúsculas: denota aumento no volume da voz, é como se o locutor estivesse gritando: CALA BOCA!!!!
- h) Sons onomatopéicos aqui usado para irritar o interlocutor: “Ribassssssssssssssssssssssssssssssssss”

A briga ainda prossegue, entre uma emissão e outra e Manu decide tentar continuar a interação com os LP; faz algumas perguntas sobre a vida profissional dos entrevistados, mas não obtém resposta. Depois decide fazer todas as perguntas de uma só vez, sendo que muitas dicas já haviam sido feitas por outros LS, mas também não é bem sucedido:

(16:02:54) Manu fala para DENISE/ZAP: Quantas línguas vc sabe falar? Qual reportagem que vc faz que vc achou mais interessante? Qual o artista mais gatinho que vc já entrevistou? Há quantos anos vc trabalha como jornalista? Há quantos anos vc trabalha no Zap!? Vc prefere entrevistar as bandas de que tipo de música? Precisa manjar muito de micro para ser jornalista? Essa profissão é estressante? Vcs têm tempo para sair ou nem?

Os próximos LS desse grupo, Pets e Tati participam com apenas 3 emissões, e conseguem uma resposta. Pets desaparece do *chat*, logo em seguida, possivelmente por problemas técnicos. Tati faz três perguntas sobre a vida profissional de Denise-zap, e obtém apenas uma resposta. Não cobra diretamente a LP ou apela por respostas, mas indiretamente interage com outros participantes, notificando o fato de não ter recebido resposta. Continua a participar conversando com outros locutores.

Jorge, o oponente de Manu, faz 8 tentativas de interação e obtém apenas 2 respostas. Vale-se da insistência, usa recursos gráficos em seus enunciados, como letras maiúsculas e sinais múltiplos de pontuação, imprimindo um tom agressivo às suas emissões, como se pode observar pelos exemplos abaixo. Pode-se dizer que é um dos encenqueiros da turma. Usa muito o verbo gritar, ao invés de falar. Como resultado, obtém apenas 25% das respostas.

(15:46:20) Jorge pergunta para DENISE/ZAP: Vc gostaria de visitar o Sto Américo????

(15:30:27) Jorge fala para ronaldo-zap: Porque VCs não vem no Sto Américo????? (a pergunta já havia sido feita anteriormente)

(15:57:43) Jorge grita para DENISE/ZAP: Ei, VC não vai me responder nunca????

(15:59:47) Jorge grita para DENISE/ZAP: ZZZ.....

(16:01:29) Jorge grita para DENISE/ZAP: Vc tem alguma coisa contra eu????

(16:05:32) Jorge grita para DENISE/ZAP: É verdade, VC só responde para a JUJU!!!!!!!!!!!!

Na seqüência, as locutoras secundárias Sil, M6, Clô, tentam interagir 13 vezes com os LP, obtendo apenas 3 respostas. Usam as estratégias que, normalmente, funcionam para chamar atenção e ganhar o turno como apelos, marcas lexicais e letras maiúsculas; porém, não são bem sucedidas. A hipótese explicativa que se pode aventar para tal insucesso é o fato de que essas participantes, ao contrário dos interlocutores bem sucedidos, envolvem-se em várias conversas paralelas e assumem uma atitude dispersiva e distraída como se pode perceber no exemplo abaixo:

(15:21:22) Sil, M6, Clô grita para ronaldo-zap: vc não responde?

Depois do apelo, o LP responde, mas em seguida, fazem outra pergunta e distraem-se com outros participantes a ponto de não perceber a resposta dada. Quando cobram, o LP retruca:

(15:59) ronaldo-zap fala para Sil, M6, Cl6: Acabei de responder

Talvez essa postura chame a atenção do entrevistado que opta por ignorar as perguntas formuladas por elas. Essa suposição parece ser reforçada se considerarmos o desempenho da LS Juju (ver p.) cujo foco de atenção são os locutores principais. Não há envolvimento dessa locutora com conversas paralelas. Isso, aliado ao uso de estratégias bem sucedidas, fazem com que ela tenha um dos melhores desempenhos interativos de seu grupo.

De certo modo, fazem perguntas interessantes que tem a ver com a vida profissional dos entrevistados, mas o resultado não é satisfatório, haja vista o envolvimento com conversas paralelas.

Outro LS que não obtém um índice satisfatório de respostas é ABF três alunos do Colégio Assunção). Das 5 interações, apenas uma é respondida. No começo, parecem perdidos no chat, mas recebe orientação de outro participante para que façam perguntas, advertindo-os de que não serão respondidos.

Perguntam como funciona a editoração de um jornal e apelam pela resposta, dizendo que o colégio todo espera a resposta:

(15:41:51) A.B.F fala para DENISE/ZAP: Por que voces ainda não nos responderam ? O Assunção em peso está esperando a resposta

Na segunda pergunta, querem saber quais os alunos do Assunção que tiveram os textos publicados no ZAP, mas a resposta também não aparece; fazem outro apelo:

(15:50:18) A.B.F fala para DENISE/ZAP: Queremos saber se voces não vão responder as nossas perguntas, já fizemos duas?!

Quem responde à segunda pergunta é Leka, uma das LS:

(15:50:3) Leka fala para A.B.F: saíram as materias da Carolina Elias (terceiro), Cintia (segundo), Luiz Fernando (terceiro), Daniela Abreu (terceiro) e eh soh!!!

Somente depois dos vários apelos é que a resposta à primeira pergunta é dada de forma bem completa e específica:

(15:56:00) DENISE/ZAP fala para A.B.F: Você quer saber o que rola na editoria, no Zap? A gente se reúne uma vez por semana, todas as quintas-feiras, e ficamos horas discutindo matérias para as edições seguintes. Por exemplo, temos um jornalista que cobre a área de música. Ele então nos fala sobre os discos que estão sendo lançados, os shows que vão rolar naquele período, as bandas que estão estourando e analisamos qual será a banda da vez naquela edição. Discutimos os caminhos que cada uma das reportagens irá tomar, como vamos ilustrar as páginas do jornal, que tipo de fotos iremos pedir aos fotógrafos. Depois dessa reunião em que cada um sai com uma tarefa definida, é a vez de desenharmos o outro Zap!. Depois, cada repórter escreve o texto de acordo com o espaço que foi reservado. Em seguida, o editor e sub fecham (dão títulos, fazem legendas e olhos). Isso feito, o diagramador checa se está tudo ok na parte gráfica e manda as páginas para a gráfica.

Parece que um dos LP, ronaldo-zap se irrita com tantos apelos e interfere dizendo que eles devem ser mais específicos.

(15:59:17) ronaldo-zap fala para A.B.F: qual é a dúvida de vocês. Sejam mais objetivos:

Depois disso, não aparecem mais perguntas de A.B.F.

O último participante do grupo, Leka, com o maior número de emissões dirigidas aos LP, porém obteve o menor índice de respostas. Tenta dominar o chat através de conversas paralelas, é crítica, troca insultos com alguns participantes e para chamar atenção dos LP, algumas de suas emissões são escritas em francês e inglês. Desperta rejeição em alguns momentos. Abaixo estão alguns exemplos do seu desempenho:

(15:06:58) Leka fala baixinho para CRISTINA.: o pessoal do zap eh o fantasma??

(15:08:29) Leka fala baixinho para Todos.: time, is never time at all, you can ever ever leave without leaving a piece of you...

(15:41:20) Leka grita para Cego: acho q soh tem dois jornalistas!!! estaum totalmente enrolados e o nível da sala estah caindo...

(15:46:56) Leka Papo Secreto com Luci: jah!! estava olhando... nem tem muitas materias do ssunca... pera ai q vou contar...

(15:54:50) Luci fala para Leka: Procure não entrar em brigas. Isto não leva à nada e atrapalha o objetivo do chat!!!!

(16:49:53) Leka fala baixinho para RONALDO -ZAP.: c'est une ville magnifique!!! j'ai adoré!! mais vous savez quelque chose sur le journalisme français? j'sais pas moi... sur les paparazzi par exemple..

Apesar do grande número de emissões, suas estratégias não foram bem sucedidas, obtendo apenas 14,2% como resultado do seu desempenho.

Na Entrevista 2 não há locutores que ficaram sem nenhuma resposta, de modo que não aparecem participantes que fazem parte do 4^o grupo.

Conclusão

Considerando o quadro geral das entrevistas 1 e 2 em relação às tomadas de turno, nos quatro grupos de atuação, verifica-se, primeiramente, que as estratégias mais bem sucedidas na Rede são as seguintes:

Quadro comparativo dos Grupos 1 e 2 das Entrevistas 1 e 2 – Estratégias bem sucedidas

Estratégia	Ocorrências	Ocorrências	Ocorrências	Ocorrências	Total
	E1(G1)	E1 (G2)	E2 (G1)	E2 (G2)	
1.Perguntas relevantes	02	04	03	02	11
2. Apelos	02	0	04	01	07
3.Repetições	02	01	03	0	06
4.Sedução	01	0	0	0	01

Quadro VIII

De acordo com o número de ocorrências nos grupos 1 e 2 das duas entrevistas, a estratégia que mais ganha o turno são as perguntas relevantes. Nota-se que quando o entrevistador demonstra conhecer o contexto do assunto em discussão e dirige-se ao entrevistado através de perguntas bem direcionadas, pertinentes, ligadas à sua atuação pessoal ou profissional, o entrevistado responde mais prontamente e a interação se efetiva com mais facilidade. Esse tipo de estratégia parece envolver o entrevistado que, normalmente, sente-se à vontade para responder às indagações que lhe dizem respeito.

Em seguida, os participantes que se valem de apelos por respostas também conseguem um bom percentual de interações. Em uma entrevista presencial, dificilmente apelos em tom emocional ocorreriam por parte dos entrevistados. Caso o entrevistador se valesse do apelo e não recebesse a resposta, uma clara rejeição por parte do entrevistado se caracterizaria o que poderia provocar uma situação constrangedora; mas na Rede, isso não ocorre porque, entre outras coisas, o emissor não se expõe presencialmente e, por isso, apresenta-se uma situação que favorece esse recurso. Também pode-se considerar que com o fluxo contínuo de perguntas, é normal para o entrevistado eleger algumas para responder e deixar de lado outras. Desse modo, a utilização de apelos parecem funcionar bem.

As repetições foram quase tão utilizadas quanto os apelos e parece ter sido uma boa estratégia para que o entrevistado não perdesse a pergunta de vista, o que seria muito fácil, pelo excesso de emissões e perguntas exibidas na tela.

Em relação às estratégias mal sucedidas na tomada de turnos no decorrer das entrevistas 1 e 2, focalizando os grupos 3 e 4, temos o seguinte resultado:

Quadro comparativo dos Grupos 3 e 4 das Entrevistas 1 e 2 – Estratégias mal sucedidas

Estratégia/Causas	Ocorrências				Total
	E1(G3)	E1 (G4)	E2 (G3)	E2 (G4)	
1. Problemas técnicos	01	02	01	0	04
2. Postura inconveniente	01	0	03	0	04
3. Conversas paralelas	01	0	02	0	03
4. Perguntas mal direcionadas	01	01	0	0	02
5. Excesso de perguntas	0	0	02	0	02
6. Dispersão	0	01	0	0	01

Quadro IX

Considerando os dados analisados, a interação durante as entrevistas foi particularmente mal sucedida quando houve problemas técnicos, um resultado previsível nesse tipo de contexto. Tal fator, alheio ao controle dos interlocutores, contribuiu para que vários deles tivessem uma participação mínima e fossem eliminados do rol de interlocutores.

O insucesso interacional se confirmou também quando os entrevistadores optaram por assumir uma postura inconveniente caracterizada basicamente por emissões ofensivas como xingamentos, agressividade, insultos e autoritarismo. Os enunciados marcados por tais características podem ser identificados através da escolha lexical, recursos gráficos ou verbos *discendi*. Essa postura por parte dos LS parece despertar rejeição dos interlocutores destinatários envolvidos. Os entrevistados não revidam a elas e os coordenadores, às vezes, intervêm para tentar disciplinar o rumo da entrevista. Mesmo assim, elas ocorrem. Entre os LS, os enunciados agressivos circulam com uma certa liberdade e são revidados, em um atitude típica de adolescentes embora alguns desses emissores sofram a censura e o protesto de outros participantes. Neste grupo, há interlocutores que brigam acirradamente pelo turno

e para tomá-lo, dirigem muitas emissões seguidamente para assegurar sua participação; porém os LP não conseguem acompanhar tal ritmo, mesmo porque há muitos outros participantes esperando por sua resposta. O excesso de participações faz par com a postura autorária e o criticismo, devido ao fato de eles não serem atendidos como esperam. Esses fatores parecem ser a causa provável de os interlocutores envolvidos não serem tão bem sucedidos quanto os do primeiro grupo.

Em seguida, é interessante apontar que as conversas paralelas entre os LS, viabilizada por esta nova situação de entrevista, teve como efeito negativo desviar o foco de atenção dos participantes de seu objetivo principal. Os que conversaram muito entre si, acabaram por não concretizar a maioria de suas interações com os LP. Semelhante a uma situação de entrevista presencial ou uma situação de sala de aula, conversas paralelas podem ocorrer; mas quanto mais os LS se envolvem em fios de diálogos paralelos, maior é a dispersão tópica e maior a distância que se estabelece entre as interações e as características convencionais do gênero entrevista.

Outra estratégia mal sucedida foram as perguntas mal direcionadas. Ao contrário das perguntas relevantes, certos questionamentos feitos não apresentaram um foco específico. Alguns interlocutores fizeram perguntas fora do contexto da entrevista, outros fizeram comentários ou perguntas sem um destinatário específico e outros ainda fizeram comentários não dirigidos especificamente ao entrevistado, mas a outros LS. Tal procedimento contribuiu para o fracasso interativo com os LP.

A seguir, outra estratégia infrutífera foi o número excessivo de perguntas formuladas ao mesmo tempo, dirigidas ao LP. Esse tipo de procedimento não é semelhante ao dos interlocutores que formularam várias perguntas, porém uma de cada vez, e, para deter o

turno, assumiram uma postura autoritária e crítica.. Neste caso os interlocutores não obtiveram resultado pela quantidade de perguntas formuladas simultaneamente, ainda que relacionadas ao tema da entrevista e à vida particular e profissional do entrevistado.

Por último, a atitude dispersiva também demonstrou ser fator de insucesso no processo interativo. A distração demonstrada através de perguntas que já haviam sido feitas contribuiu para que o participante não recebesse resposta e ainda fosse intimidado pela ridicularização de outros.

A partir da análise de dados das duas entrevistas, parte do *corpus* deste trabalho, pode-se ter uma idéia geral de algumas das estratégias adotadas pelos os interlocutores para tomar o turno no contexto das interações *on-line* .

Tal qual uma situação presencial, algumas estratégias parecem ser mais eficientes que outras. É relevante considerar que alguns recursos utilizados em situações de fala presencial foram incorporados e adaptados às emissões dialogadas escritas. Percebe-se assim que as novas tecnologias da comunicação tem influenciado e contribuído para a constituição de novos gêneros discursivos. Nesse contexto reafirma-se a posição de Bakhtin de que não há limite para as variedades dos gêneros discursivos. Como citamos anteriormente, os gêneros vão-se constituindo infinitamente, a partir de outros gêneros, assim como as atividades sociais são infinitas Para o autor, cada esfera da atividade humana “*comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.*”. (Bakhtin, 1997:279) É ainda relevante ponderar a posição de Marcuschi (2000:16), em recente trabalho, ao considerar que a identificação de um gênero não pode ser feita através de aspectos formais e lingüísticos e sim, através de sua função comunicativa. O autor demonstra através de exemplos, as várias

possibilidades de combinação que se apresentam em um mesmo gênero ou “em uma constelação de gêneros” onde pode ocorrer a intrusão de outros gêneros em um formando combinações lingüísticas plenamente satisfatórias para o propósito comunicativo a que se destinam.

No caso desta investigação, constatou-se que o gênero entrevista canônica abre espaço para a formação de um novo gênero, constituído a partir da combinação de vários outros. Esse novo espaço comunicativo dá plena liberdade de inovar e criar na comunicação e na escrita, conforme se expressou um dos interlocutores da Entrevista 2:

(16:21:45) Leka fala para Cadu Cat's: ...hehehe.... naum me culpe, na rede tudo eh possivel...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este trabalho, cremos ser importante retomar as questões e hipóteses iniciais que constituíram a presente investigação. O ponto inicial deu-se a partir da observação do tipo de linguagem desenvolvido em um novo espaço comunicativo propiciado pelas novas tecnologias da comunicação: a Internet. O *corpus* constituiu-se de exemplos extraídos de *chats* informais e entrevistas *on-line* do Projeto Estadão na Escola. As duas questões de interesse que procuramos responder foram: Em que medida a viabilização das interações *on-line* propiciam a formação de um novo gênero discursivo, onde recursos expressivos próprios da oralidade se incorporam às emissões dialogadas escritas. A segunda questão que procuramos responder relacionou-se à organização e disputa de turnos nas entrevistas *on-line*. Para respondermos a essa pergunta, analisamos a noção de gênero da perspectiva bakhtiniana, já que o autor classifica os gêneros em primários e secundários. Como se trata de uma nova experiência de escrita que apresenta características híbridas, tanto da oralidade quanto da escrita, discutimos essa questão do ponto de vista do *continuum*, posição defendida por Koch e Marcuschi, onde a língua é considerada como um fenômeno dinâmico, variado e heterogêneo, sem a rigidez dicotômica que separa as duas modalidades. A partir da análise de dados empreendida, verificamos que a disputa de turnos também ocorre em ambiente virtual com certas peculiaridades e para ganhá-lo, os interlocutores fizeram uso de estratégias interacionais em que algumas delas foram mais bem sucedidas do que outras.

É inegável que as novas tecnologias, especificamente às ligadas às mídias interativas, estão provocando mudanças significativas no mundo como um todo. Ao se disseminarem pela sociedade, novas experiências e novas formas de lidar com o conhecimento vão-se

estabelecendo novos modelos de ensino-aprendizagem. Assim foi com o surgimento da escrita no passado, chamada de tecnologia por Walter Ong. No presente, *cultura e tecnologia interagem de forma sistemática e significativa para interferir nas práticas de escrita*. (Marcuschi, 1999:1).

Ao analisar as relações entre as novas tecnologias computacionais de escrita e a escrita canônica, Halliday (1996:354) afirma que “*sob o impacto das novas formas de tecnologia*”, *presenciamos uma nova situação que “está desconstruindo toda a oposição entre fala e escrita”*.

Como a questão da relação entre teoria e prática e a preocupação com o ensino têm caracterizado a maioria dos trabalhos na área da Lingüística Aplicada, é importante ressaltar um possível vínculo das questões analisadas neste estudo e a pedagogia de línguas em particular. Assim como o giz e o apagador, o computador já faz parte da sala de aula em um processo que pode-se chamar de irreversível. Assim, compreender mais profundamente as diferentes possibilidades de interação que o meio eletrônico oferece, é fundamental para oferecermos subsídios teóricos que oriente a adoção do computador no contexto pedagógico em geral e na sala de aula. Computadores ligados em rede local ou mundial já começam a favorecer a construção interativa do conhecimento, como demonstram alguns estudos já realizados, descritos na seqüência

A Interação na sala de aula através de computadores ligados em rede

Em seu estudo sobre a interação na sala de aula através de computadores ligados em rede, Kern (1995) constatou que alunos do segundo semestre de Francês, durante as discussões na rede, tomavam o turno duas vezes mais e produziam de duas a quatro vezes

mais sentenças do que em uma situação convencional de sala de aula. A investigação de Kern relaciona-se ao *Daedalus InterChange*, um ambiente integrado de aplicação criado para facilitar a interação e a comunicação no ensino de línguas.

Um dos componentes desse ambiente, o *InterChange* possibilita a participação dos estudantes em discussões escritas sobre determinado assunto. O professor designa certa tarefa escrita a ser desenvolvida em uma sessão de *InterChange*. Nesse espaço comunicativo, os alunos podem tecer comentários, responder a indagações e partilhar idéias com os colegas de classe. Como resultado, os textos produzidos pelos aprendizes apresentaram um estilo informal, familiar, com repentinas mudanças de tópico, sem preocupação com a precisão gramatical.

Segundo Kern, *por causa dessas características (tagarelice, mudança repentina de assunto, digressões freqüentes) pode parecer aos participantes que falta continuidade e coerência global nas discussões. Semelhante a ouvir várias conversas ao mesmo tempo em uma festa, a sessão do InterChange requer que o leitor/escritor preste atenção aos múltiplos fios de conversação que se desenrolam no mesmo instante. (Ibid. 460)*. Embora o quadro geral pareça confuso, pode-se perceber que, se observados separadamente, cada fio de conversa apresenta coerência interna. Esta descrição está bem próxima de algumas características que observamos nas entrevistas e interações *on-line*, que constituem o *corpus* deste trabalho.

Ainda em relação a este estudo, é relevante considerar a observação feita por Smith (1988:130), citada por Kern:

As pessoas não precisam mais se excluir da discussão porque alguém com modos insistentes monopoliza a audiência. Todos têm oportunidade igual de participação e as

idéias mais interessantes e relevantes, e não o tom de voz mais alto, atraem muito da atenção.

Considerando as entrevistas por nós analisadas, de fato, observamos que a estratégia mais eficiente para ganhar a atenção do locutor principal foram perguntas relevantes. Essas características da discussão em rede podem contribuir para que o ensino de línguas se torne mais eficaz, pois, de acordo com Kern, além das diferenças qualitativa e quantitativa dos textos produzidos durante as discussões em rede, constatou-se que durante as sessões, os aprendizes tiveram mais oportunidades de expressar suas idéias do que durante as discussões orais em sala de aula, uma motivação maior para a prática da língua estrangeira e um envolvimento maior dos alunos que não participavam com freqüência nas discussões orais. Também a ansiedade gerada por uma situação presencial, na qual o aprendiz deveria se expressar em uma língua que não a materna, foi consideravelmente reduzida

Essas questões relativas aos espaços para participação apontados por Kern, são também ressaltados no estudo de Paiva (1998), que, em sua investigação, apresenta a posição de vários autores sobre a interação na sala de aula da perspectiva da análise interacional e etnográfica com ênfase no ensino de língua estrangeira (L2). O resultado de vários estudos constatou que o professor domina cerca de 66 a 70% do tempo disponível em aulas convencionais, além de ser responsável pela maior parte das interrupções e é o que mais rouba o turno. Isso explica-se, em parte, pela intolerância ao silêncio. Se o professor oferece o turno e o aluno não responde de imediato, ele retoma a palavra depois de alguns segundos. Caso esperasse mais tempo, o nível de participação dos alunos bem como a qualidade das respostas aumentaria, segundo algumas pesquisas realizadas. Além disso, os alunos mais proficientes são os que interagem mais, portanto um contexto

dinâmico e ativo de interações onde o professor fale menos e permita que o aluno interaja mais do que 30% do tempo disponível na aula, favorece a aprendizagem de L2.

Ainda neste trabalho, a autora relata uma experiência de ensino de língua inglesa através de projetos que envolvem o correio eletrônico e os *chats*, onde os alunos escrevem diários *on-line* semanalmente enviados aos professores através do correio eletrônico, relatando as atividades realizadas durante a semana. Pesquisam na Internet e realizam tarefas individuais, aos pares ou em grupos com colegas da sala de aula ou do exterior. A análise do *corpus* de mensagens eletrônicas coletadas desde 1997 revelou algumas características interessantes nesse gênero discursivo virtual utilizado como recurso para aprendizagem de L2. Dentre os pontos analisados destacam-se os seguintes:

- 1) A escrita adquire feições do discurso oral;
- 2) O aprendiz tem mais oportunidades de conversar naturalmente;
- 3) Surgem mais oportunidades de perguntas e uso diversificado de funções da linguagem;
- 4) A negociação e a interação com o professor ocorre mais livremente
- 5) Há maior atendimento aos interesses e necessidades individuais do aluno;
- 6) A presença do professor deixa de ser essencial.

Com base nos estudos mencionados, parece que a substituição da aula tradicional pelo computador deu resultados positivos e ofereceu oportunidades de desenvolvimento e desinibição no ensino de línguas. O professor, por sua vez, deixa de dominar a maior parte dos turnos para tornar-se um orientador no processo de aprendizagem.

Essas possibilidades pedagógicas parecem bastante promissoras; no entanto, para que o uso do computador seja eficiente no ensino de línguas, parece-nos necessário, como afirmamos anteriormente, entender com maior rigor as características da linguagem no meio eletrônico e as possibilidades novas de interação que este meio oferece, duas questões que buscamos explorar nas reflexões teóricas e análises conduzidas no presente estudo.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, Mara Eliza D. Afonso de. *Etnografia da Prática Escolar*. Papyrus Editora, 1995: 15-33
- AUSTIN.(1965). *How to do things with the words*. New York, Oxford University Press.
- BAKHTIN, Mikhail. (1997) *A Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____ (Volochinov) (1995). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 7ª ed. trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec.
- _____ 1986. *Speech Genres and Other Later Essays*. (Ed. by C. Emerson & M. Holquist. Translated by V. McGee. Austin: University of Texas Press.
- BLOOR, Meriel. *The English Language and ESP Teaching in the 21st Century*, 2 e 7 (Internet).
- BRAGA, Denise Bértoli. "A constituição híbrida da escrita na internet: a linguagem nas salas de bate-papo e na construção dos hipertextos" in *Leitura, Teoria e Prática*, ano 18. Dez. 1999 (23-29).
- BRAIT, Beth (org.) (1998). *Bakhtin, Dialogismo e Construção do Sentido (COMPLETAR)*
- DIBBEL, Julian. (1994). *In Defense of the Smiley : A Pro Smiley Manisfesto*, 1994. (Internet)
- Dicionário do Internetês*,(1996). Home Shopping, (Internet).
- ERICKSON, Frederick.(1990). "The Social Construction of Discourse Coherence in a Family Dinner Table conversation" in Bruce, D. (ed.) *Conversation Organization and its Development*. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 207-238.
- GODOY, Norton. Internet@Brasil. IstoÉ, 25 de setembro, 1996, 52-55.
- GOFMAN, Erving. "Footing". *Semiotica*, 1979 25:1-29.

- GULLICH, E & T Kotschi. "Le Marqueurs de la reformulation paraphrastique". Cahiers de Linguistique Française 5: 305-351.
- HALLIDAY, M.K (1996) Literacy and linguistics: a functional perspective. In R. Hasan & G. Williams (Eds.). *Literacy in Society*. London and New York, Longman (339-376).
- HAVELOCK, Eric.(1997) "A Equação Oralidade - Cultura Escrita: Uma Fórmula para a Mente Moderna" in Olson, David R. e Torrance, Nancy (org.). *Cultura Escrita e Oralidade*. São Paulo, Ática.
- KHAN, Badrul H.(1997). "Web-Based Instruction (WBI) What Is It and Why is It? In Khan Badrul H. (ed.) *Web-Based Instruction*.New Jersey: Educational Technology Publication.
- KERBRAT-ORECCCHIONI Catherine (1997). *La Conversation*. Paris: Seuil.
- KERN, Richard G. (1995). "Restructuring Classroom Interaction with Networked Computers: Effects on Quantity and Characteristics of Language Production" in *The Modern Language Journal*, 79, iv: 457-476.
- KRESS, Gunther (1989). *Linguistic Processes in Sociocultural Practice*. Oxford: Oxford University Press, pp. 4-32.
- KOCH, Ingedore Villaça et alii. (1990) "Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado in Castilho, Ataliba (org.) *Gramática do Português Falado*. São Paulo, Ed. da Unicamp.
- KOCH, Ingedore Villaça.(1997) *O Texto e a Construção de Sentidos*. São Paulo: Contexto.
- LÉVY, Pierre (2000). *Cybercultura*, França: Odile Jacob.
- MARCUSCHI, L. A..(1986). *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática.

- _____ "Bases para Identificação de Diferenças e Semelhanças no Contínuo Fala-Escrita" in Anais do IX Encontro Nacional da ANPOLL, pp. 1188-1198, 1995.
- _____ "Contextualização e Explicitude na Relação Fala e Escrita. Versão preliminar da conferência apresentada no I Encontro Nacional Sobre Língua Falada e Ensino, na UFAL, Maceió, AL, 14-18 de março de 1994.
- _____. "Da Fala Para a Escrita" (versão provisória), UFPE, 1994.
- _____ (2000). *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. (mimeo)
- _____. "O Hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula". Conferência pronunciada no *IV FORUM DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, Língua Portuguesa em debate: Conhecimento e ensino*. UERJ, Rio de Janeiro, 20 a 23 de outubro de 1999.
- _____ . "Oralidade e Escrita". Conferência pronunciada no I Colóquio Franco-Brasileiro sobre Linguagem e Educação, UFRN, Natal, 26-28 de junho de 1995.
- _____ "Premissas para um Tratamento Adequado da Oralidade e da Heterogeneidade Lingüística no Ensino de Língua Materna" (manuscrito não publicado), UFPE, 1994.
- LOPES, Luiz Paulo da Moita (1996). *Oficina de Lingüística Aplicada*. São Paulo: Mercado das Letras.
- MORAN, José Manuel. "Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo". *Tecnologia Educacional*, vol. 23, n. 126, set.-out., 1995, 24-26.
- "O Mundo Sem Fronteiras". *Informática Exame*, abril de 1995, 109:62-68.
- MOLES, Abraham A. (1995). *As Ciências do Impreciso* trad. Glória de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira.

- PERERA, Katherina.(1984) *Children's Writing and Reading - Analysing Classroom Language*. Blackwell and Deutsch.
- POINCARÉ, Henri. (1995) *O Valor da Ciência*. Trad. Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Contraponto.
- POSTMAN, Neil. (1994) *Tecnopólio. A Rendição da Cultura à Tecnologia*. São Paulo, Nobel.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (1993). *Um Discurso Sobre as Ciências* 6ª ed. Porto: Edições Afrontamento.
- SCHNEUWLY, Bernard (1998). "Escrita: uma construção sócio-histórica". Palestra proferida no IEL, Unicamp em 20/11/98.
- SHULTZ, Jeffrey J. (1982). "Where's the floor? Aspects of the cultural organization of social relationships in communication at home and school" in P. Gilmore & A.Glatthorn (Eds.) *Children In and Out School*. (Language & Ethnography Series # 2. Washington, DC: Center for Applied Linguistics.
- SMITH, F. (1988). *Joining the Literacy Club: Further Essays into Education*. Portsmouth, NH:Heinamann.
- TANNEN, Deborah (1982). "The Mith of Orality and Literacy" in Frawley (ed.) *Linguistics and literacy*. New York: Plenum Press, 37-50.
- TODOROV, Tzvetan. (1980) *Os Gêneros do Discurso*. 1ª ed. bras. Trad. Elisa A. Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes.
- Tudo - O Livro do Conhecimento*.(1996) "A Superestrada da Informação". São Paulo: Editora Três, 17-19.

APÊNDICE

(O apêndice contém a cópia das entrevistas 1 e 2 do Projeto Estadão na
Escola)

Bate-papo com Astrid Fontenelle, da MTV

Sexta-feira, 17 de outubro

(14:32:36) CRISTINA : A Astrid já chegou e vamos começar. Bom bate-papo para todos

(14:33:08) astrid : Entra na sala...

(14:33:09) THE SPICEBOY pergunta para Doida: VC É DOIDA MESMO ?????

(14:33:11) :-) grita para Todos: Queridos... cheguei!!!

(14:33:42) Doida fala para THE SPICEBOY: Sou... Vc é do Sto Ivo?

(14:34:08) Doida Papo Secreto com : oooooiiiiiii

(14:34:51) Game Boy fala para astrid: Ei vamos repetir aqui a zorra do BARRACO MTV

(14:35:04) †‡o□§«@L;EN»§□o†† invade invade sala: manda flores para as gatas e pergunta se alguém quer teclar?

(14:35:17) Alexandre : Boa tarde...

(14:35:40) Sei lá : Boas tardes!

(14:36:04) astrid : oal galera!!! Estou pronta pro que der e vier!!!

(14:36:09) Game Boy fala para Alexandre: Ala Ale !! Como está a coisa por ai ??

(14:36:10) zi : Moçada, cheguei

(14:36:14) THE SPICEBOY fala para astrid: E AI astrid , tudo bem

(14:36:16) †‡o□§«@L;EN»§□o†† fala para astrid: Oi!!!!!!!

(14:36:45) Wilber fala para astrid: E ai astrid?

(14:36:54) THE SPICEBOY fala para astrid: vc está no santo ivo

(14:37:04) astrid : adorei o nick do oi de verde!!!

(14:37:11) Wilber fala para astrid: Qual vai ser o debate da proxima semana???

(14:37:22) Sei lá fala para astrid: OOiiiiiii qual o significado do seu nome!

(14:37:43) †‡o□§«@L;EN»§□o†† fala para astrid: vale-tudo

(14:37:46) THE SPICEBOY fala para astrid: e o meu nick , vc gostou ???

(14:38:10) Duarte (eu) fala para Wilber: oi wilber

(14:38:28) astrid : o significado do meu nome??? Tem professora de historia na escola?? Astrid eh o nome de uma rainha da suiça, eu acho!!!

(14:38:37) THE SPICEBOY fala para Doida: e ai gata , tu es doida mesmo ????

(14:38:41) Duarte (eu) fala para Wilber: WiLbEr !@#!"@

(14:39:09) †‡o□§«@L;EN»§□o†† fala para astrid: E ai galera!

(14:39:14) Doida fala para THE SPICEBOY: Sou...

(14:39:15) The best fala para astrid: Oi tambem

(14:39:27) astrid : pro curioso que quer saber se a doida eh doida mesmo..... todo mundo tem um pouco de louco, nao tem????

(14:39:59) THE SPICEBOY fala para astrid: vc já recebeu alguma proposta para posar nua ????????

(14:39:59) Sei lá fala para astrid: Qual a sua formação?

(14:40:00) A indomada® : Oi... gente!!!

(14:40:46) The best fala para astrid: Aonde voce trabalha

(14:40:51) astrid : coisa pra todo mundo.... desculpem os erros de acentuação. Eh que pra responder mais rapido vai assim mesmo. Alias esse eh um dos grandes problemas da internet. Se escreve muita coisa errada.

(14:40:52) Duarte (eu) Papo Secreto com astrid: ASTRID , ME CONVIDA PRO BARRACO , EU SEI DEBATER LEGAL !

(14:40:57) THE SPICEBOY fala para astrid: concordo

(14:41:02) Wilber fala para astrid: Qual sera o próximo debate do "barraco" ?

(14:41:21) Sei lá fala para The best: Aonde é que vc. acha que ela trabalha, hein???? Vc. sabe quem vc. é na verdade? Hein?????

(14:41:36) astrid : posar nua??? Meus dotes intelectuais nao me permitem!!!

(14:42:11) astrid : Sou jornalista formada pela PUC de Sao PAulo.

(14:42:31) Sei lá fala para astrid: Há quantos anos vc. atua na área?

(14:42:53) astrid : Pros interessados em participar do Barraco eh seh ligar lah na produção do programa. 871.7054.

(14:42:58) THE SPICEBOY fala para astrid: o que vc fazia antes de trabalhar na mtv

(14:43:20) Gordo fala para astrid: Como vc consegue pilotar o programa Barraco na MTV, as vezes a discussão vira uma zona

(14:43:50) THE SPICEBOY fala para astrid: desde criança vc sempre quis ser apresentadora ????

(14:44:05) astrid : O proximo Barraco serah sobre VAle Tudo - aquela luta absurda que parece tah virando moda e que a galaera do jiu jitsu adora!!!

(14:44:26) Duarte (eu) fala para astrid: ASTRID , VOCE É DE + , O UNICO PROBLEMA É QUE EU TE MANDO UNS 1000000000000 FAXS E VOCE NÃO LE NENHUM NO BARRACO .

(14:44:30) THE SPICEBOY fala para Renato: e ai bertola !!!!!

(14:44:34) Povo Ida. fala para astrid: vc já viu uma escola publica na net?

(14:44:38) Gordo fala para astrid: Cuidado vai que os caras vão quere sair na porrada, ai vai virar um barraco

(14:45:10) Duarte (eu) fala para astrid: CARA , EU SO LOCO PELO BARRACO , QUALQUER DIA EU APAREÇO AI !!!

(14:45:19) †‡o∞\$«@LjEN»\$∞o‡† fala para astrid: vai ter algum lutador?

(14:45:27) Fandangos fala para Doida: E ai Doida que fazer algumas Doideiras

(14:45:29) astrid : To trabalhando desde 87. Meu primeiro emprego foi numa assessoria de imprensa. Depois trabalhei na TV Gazeta, TV MAnchete - onde eu tinha um programa feminino (UI!!) e desde 90 estou na MTV!!!

(14:45:42) Anonymous grita para Todos: tem alguem ai

(14:45:45) Wilber fala para astrid: Por que vcs nao fazem um " barraco" sobre a internet, seria legal....

(14:45:53) astrid : PAREM de escrever em verde!!!!!!!!!!!!!! Sou miope!!!!!!!!!!

(14:45:54) THE SPICEBOY fala para astrid: quem escolhe os temas para o programa?

(14:46:05) Sereia Papo Secreto com Anonymous: Não

(14:46:12) Povo Ida. fala para Anonymous: por que vc está sozinho?

(14:46:21) Anonymous fala para A indomada®: Cante o Paracatu

(14:46:35) Duarte (eu) fala para astrid: FALA COMIGO ASTRID , PLEASE !

(14:47:13) astrid : FAZER o BARRACO eh uma loucura, mas o segredo eh eu estar bem afiada com o tema!! Passo o domingo inteiro lendo mil coisas.

(14:47:20) Wilber fala para Duarte (eu): Wilber bobao

(14:47:21) THE SPICEBOY fala para ††o¤§«@LjEN»§o††: nome bobo

(14:47:35) A indomada® Papo Secreto com A indomada®: Canta comigo...

(14:47:40) astrid : Wilber, to super a fim de fazer BARRACO via Internet

(14:47:45) Renato fala para astrid: Eai Astrid, eu me amarro na MTV eu acho o barraco muito 10, é a maior doidera, como eu faço p/ poder partipar dele

(14:47:46) Anonymous grita para A indomada®: Responda

(14:47:48) Povo Ida. fala para ††o¤§«@LjEN»§o††: traduza isso, por favor

(14:48:07) Doida fala para Fandangos: Começamos

(14:48:10) Sereia : Por favor, não escrevam em rosinha bebê, fica difícil a leitura!!!

(14:48:32) Sereia fala para Alexandre: Please, dê um jeitinho no rosinha!

(14:48:37) Alexandre : Pessoal, vamos manear na cor das letras. Algumas ficam muito difíceis de ler.

(14:48:37) Duarte (eu) fala para astrid: OI!

(14:48:42) Anonymous grita para Sereia: Cante a musica do Aladin

(14:48:43) astrid : Spiceboy, toda semana a producao do programa e o diretor - Daniel e a Soninha discutem o que anda acontecendo no Brasil e que possa dar samba.

(14:48:) Wilber : QUEM POIS ESTA LETRA DESTA COR?

(14:48:) THE SPICEBOY : tirem esta cor

(14:48:57) A indomada® Papo Secreto com Anonymous: Canta comigo...

(14:48:58) astrid : Duarte, to falando!!!!!!!!!!!!

(14::16) Povo Ida. fala para astrid: responda pois estamos esperando!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

(14::19) Anonymous grita para Sereia: Tchou

(14::19) Duarte (eu) fala para astrid: BYE BYE !!!!

(14::40) Sereia fala para Anonymous: bye

(14::) Wilber fala para astrid: Falou astrid, tenho q ir, o sinal vai bater... to aqui na escola

(14::51) astrid : POVO IDA, qual pergunta?

(14::52) Renato fala para astrid: Falou aí Astrid beijos no

(14::56) THE SPICEBOY fala para Renato: e ai bertola

(14::59) Wilber fala para astrid: Falou astrid, tenho q ir, o sinal vai bater...
to aqui na escola

(14:50:10) Gordo fala para astrid: Qual as suas atividades na MTV fora o barraco ?

(14:50:31) †‡o∩§«@LjEN»§∩o‡† : £/†®@ /@ \$@L@... ^^@/∩@ fLØ®£\$ P@®@ @\$ G@†@S £ P£®Gµ/∩@ \$£ @LGµ/∩@ Qµ£® †£¢L@®

(14:50:38) Fandangos fala para astrid: Olá Mina a Quanto Tempo vc faz parte da turma da MTV

(14:50:39) Sereia fala para Duarte (eu): Vê se aproveita o chat p/ falar alguma coisa interessante p/ a Astrid, né!

(14:50:39) Povo Ida. grita para astrid: vc já viu uma escola publica na net?

(14:50:46) Gordo grita para Todos: mata aula moçada...

(14:50:56) TECO fala para astrid: OLAAAAAAAAAAAAA?????? ISTO TA UM BARRACO

(14:51:02) astrid : Gordo, fora o Barraco, eu dirige o jornalismo da MTV. Sou a responsavel pelo MTV NO AR e pelo Semana Rock.

(14:51:04) THE SPICEBOY fala para astrid: qual foi seu primeiro programa na mtv ?

(14:51:36) Sereia fala para astrid: Qual o seu lugar preferido para frequentar em SP?

(14:51:45) Leandro : Oi Luciana !!!

(14:51:48) astrid : Povo Ida, Escola Publica na INternete eh a primeira vez. To achando barbaro. Pena que seja excessao

(14:51:51) Gordo grita para astrid: Vc curte todo tipo de som....tem algum que NÃO goste

(14:51:56) zi : Qual é o barraco mais barraco o da MTV ou do Estadão?

(14:52:24) astrid : Sereia, o que mais eu faço eh ir a shows. Hoje vou ver a Rita Lee no Olimpia. Adora jantar fora tambem.

(14:52:26) TECO fala para astrid: ola

(14:52:36) Sereia Papo Secreto com Leandro: Cadê o Leonardo?

(14:53:08) astrid : Gordo, sou bem maluca pra musica. Gosto de Bob Dylan, Rolling Stones, U2 e Maxwell, Caetano Veloso...

(14:53:09) Leandro : Oi Astrid, depois quero um autógrafo seu. Estou na sala ao seu lado.

(14:53:15) THE SPICEBOY fala para astrid: VC JÁ PENSOU EM FAZER UM PROGRAMA PARA ADOLESCENTES , TIPO O PROGRAMA LIVRE?

(14:53:43) Sereia fala para astrid: Muito bem! Qual sua preferência gastronômica?

(14:53:44) Game Boy : Entra na utas de vale tudo???

(14:56:42) †‡o∩§«@LjEN»§∩o‡† : Ta bom assim

(14:56:43) Fandangos fala para astrid: Vc nao vai me responder mesmo

(14:56:) Sereia fala para zi: Fica com só com a vontade!!!

(14:56:58) THE SPICEBOY fala para astrid: EU TAMBEM QUERO BRINCAR!!!!!!

(14:57:02) astrid : FAndangos, que tu perguntou??

(14:57:10) TECO fala para Povo Ida.: barraco

(14:57:15) Leandro fala para zi: Depois eu te vendo um autógrafo. hehehehe...

(14:57:32) †‡o□§«@L;EN»§□o‡† : É mo loco

(14:57:33) Sereia : Sem cor pessoal

(14:57:35) Gordo grita para astrid: Como vc ve esse lance de ser conhecida, não atrapalha, as vezes tá sem saco e vem os pentelhos incomodar

(14:57:58) Brad Pitt : Cheguei! Falem comigo

(14:58:00) THE SPICEBOY fala para astrid: EU ACHO AS LUTAS DMAIS!!

(14:58:04) zi : Que mania de ficar trocando de cor, deixa no preto que tá legal. Não precisa de tanta inovação

(14:58:23) Povo Ida. grita para astrid: não gostamos pois ficamos com aquilo roxo

(14:58:38) Sereia pergunta para astrid: Vc. costuma ser muito assediada nas ruas, nos restaurantes???

(14:58:) Brad Pitt fala para CRISTINA: Converse comigo

(14:59:00) †‡o□§«@L;EN»§□o‡† fala para astrid: Eu to indo ai pega um autógrafo!

(14:59:12) THE SPICEBOY fala para Sereia: VC NADA NA MINHA PRAIA!!

(14:59:14) Fandangos fala para Amarelo: Vc tem Epatite

(14:59:14) Leandro fala para astrid: Quantos anos vc tem?

(14:59:20) astrid : Gordo, esse negocio de ser conhecido tem que ser muito bem adminstrado. Eu nao ando com seguranças, vivo no meio da galera nos shows. Destesto esse papo de ser tratada como se fosse diferente dos outros. Uma coisa boa eh que o carinho das pessoas por mim me comove.

(14:59:24) Gordo grita para astrid: Vale tudo, os caras que participam só tem musculos por que cerebro com certeza eles não tem

(14:59:37) Sereia fala para THE SPICEBOY: Eu não sei nadar!!!!

(14:59:48) Brad Pitt fala para astrid: Olá astrid. Tudo bem

(15:00:15) zi : Opa! O Brad Pitt no pedaço....

(15:00:18) astrid : Serei, a galera eh bem vbacana comigo. FAlam como se fopssem meus amigos e quase nunca incomodam. Chato mesmo soh os bebados. Esses eu mansdo pra casa.

(15:00:27) Brad Pitt grita para astrid: Fale comigo

(15:00:27) Leandro : Tchau pra todo mundo !!! tchau Luciana.

(15:00:58) astrid : Leandro, prepare-se.... tenho 35 anos!! Mas o corpinho eh de 24!!!

(15:00:59) Marginal fala para astrid: Saudações ! Desculpe a rapidez com a pergunta, mas uma coisa me chama muito a atenção quando assisto à MTV: será que a emissora não está direcionando muito seu estilo para uma parcela de

expectadores estritamente "teens" ? Não que isso seja culpa sua (não é, acredito), mas isso é realmente verdade ?

(15:01:03) Brad Pitt fala para zi: Oi Zi tudo bem

(15:01:30) ††o□§«@L;EN»§□o†† fala para astrid: Que horas que vc vai sair do Santo Ivo pra mim ir ai pegar um autógrafo?

(15:01:43) Povo Ida. fala para astrid: Astrid vc faria um barraco sobre escola publica vs escola particular? e como vc ajudaria para que isso aconteça ?

(15:01:45) astrid : Brad Pitt??? Eh calro que eu estou otima!!!
Conversando com voce!!!!!!!!!!

(15:02:02) Sereia fala para astrid: Qual foi o barraco mais interessante que vc comandou?

(15:02:20) zi : Oi Brad!

(15:02:22) TECO fala para astrid: O programa desta segunda foi sobre os sem terras que qual a sua opiniao sobre este assunto???? depois de tanto barraco na segunda de a conclusão

(15:02:45) Brad Pitt fala para astrid: Adoro a sua participaçao na MTV

(15:02:56) astrid : MArginal, a MTV eh uma emissora basicamente jovem - 14 a 34 eh o nosso target. Tentamos acertar nessa faixa etario. Como isso eh praticamente impossivel.....

(15:03:17) THE SPICEBOY fala para astrid: CORPINHO DE 24? É DE 18!!

(15:03:30) astrid : marginal, outra coisa: eu soh cuído mesmo do jornalismo. Alguma sugestao de pauta???

(15:03:41) Sereia pergunta para astrid: Que tal vc. fazer um BARRACO em alguma escola??? Fica aí a sugestão!!

(15:03:50) Brad Pitt Papo Secreto com astrid: Que corpinho de 18, é de 16

(15:03:54) astrid : MIM NAO PEGAR AUTOGRAFO!!!!

(15:04:14) astrid : Respondendo sobre as horas.... umas 15:30

(15:04:43) THE SPICEBOY fala para astrid: COMO ASSIM

(15:04:48) astrid : Povo Ida. esse tema da um bom Barraco. Vou levar a sugestao. Convido alguem daqui, se roafr

(15:05:05) Fandangos Papo Secreto com CRISTINA: Ola Mina Teclas com Alguem

(15:05:24) THE SPICEBOY fala para astrid: VC É CASADA??

(15:05:25) astrid : Sereia, o Barraco mais dificil foi um bem antigo sobre homossexualismo

(15:05:27) Brad Pitt Papo Secreto com zi: Você tem quantos anos

(15:05:32) ††o□§«@L;EN»§□o†† fala para astrid Mas mim pega!

(15:05:32) RDP fala para astrid: Oi tudo bem...O que vc acha do vale tudo ?

(15:06:02) Marginal fala para astrid: Não ousou me meter nessa de jornalistas... minha área é completamente outra. Falando sobre o Barraco, então: com todo o "pseudo-caos" (daí o nome Barraco) que rola no programa, nunca aconteceu do programa terminar e vc perceber que "tudo foi dito mas não

conseguiu assimilar nada", dado o ritmo do programa ? Eu sei que o programa se posiciona como vanguarda (e é mesmo)...

(15:06:08) Povo Ida. fala para astrid: mande o convite para o idalina pelo estádão na escola que nos iremos com o maior prazer!!!!!!

(15:06:11) astrid : Spiceboy, sou namorada.

(15:06:17) Brad Pitt Papo Secreto com astrid: é o que voce acha do Vale-Tudo

(15:06:34) zi fala para Brad Pitt: 15

(15:06:51) astrid : RDP, acho que o vale tudo anda ultrapassado os limites do sentido do esporte., Assista o Barraco, vai pegar fogo>

(15:06:54) Sereia fala para astrid: O Spice Boy ficou bem aliviado c/ a notícia!

(15:07:20) Brad Pitt Papo Secreto com zi: Voce deve ser muito godtosa

(15:07:23) Fandango fala para CRISTINA: Vc nao vai me responder

(15:08:01) Gordo grita para astrid: tem como participar do barraco ?

(15:08:15) astrid : MArginal, o BArraco nunca pretendeu ter "a moral da historia". Assim , sem ser pretenciosa, a gente as vezes termina querendo continuar falando mais porque o tema nao esgotou.

(15:08:18) THE SPICEBOY fala para Sereia: ENGRAÇADINHAS!

(15:08:18) TECO fala para astrid: responda

(15:08:40) Brad Pitt fala para astrid: É ! tem como participar do barraco

(15:08:44) †‡o□§«@LjEN»§□o†‡ se despede da galera: FuiIIII!

(15:08:46) Sereia fala para astrid: O que vc. acha de fazer um BARRACO em alguma escola? Fica a sugestão!!

(15:09:20) Fandango Papo Secreto com A indomada@: A engomada

(15:09:35) Marginal fala para astrid: Não esgotou o tema ou o Barraco armado foi tão intenso que alguns não ouviram o que outros disseram ? Aliás, acredito que um CHAT se assemelha muito ao Barraco... taí uma sugestão de pauta !

(15:09:54) Brad Pitt fala para astrid: tem muitos Game boy na sala

(15:09:54) astrid : Gordo, liga lah na MTV: 871.7954

(15:10:10) A indomada@ Papo Secreto com Fandangos: O mulambo...

(15:10:15) THE SPICEBOY fala para astrid: QUE TAL UM PROGRAMA TIPO PROGRAMA LIVRE , COM VC APRESENTANDO , É CLARO

(15:10:20) astrid : Tecu, qual foi a pergunta??

(15:10:37) Sereia fala para astrid: ASTRID!!!! Por favor, não esfuça da minha resposta!!!!

(15:11:00) Alexandre : Por que a MTV, que toca "todos" os tipos de música, não toca sertanejo?

(15:11:22) THE SPICEBOY fala para mtv: ME AMARRO NESTE CANAL!!

(15:11:26) A indomada@ Papo Secreto com Fandangos: O mulambo...

(15:11:27) Gordo grita para astrid: Esses é do MEU..heheheheheh

(15:11:37) astrid : Sereia, tenho feito alguns Barracos em empresas. Na verdade fazer em escolas nunca fui convidada.

(15:21:25) Sereia fala para astrid: Tem algum tema q. vc. já pensou em fazer e desistiu por achar muitíssimo polêmico?

(15:21:41) Povo Ida. pergunta para Lobão: Lobão e a vida bandida continua em seu rádio blablábla?

(15:21:52) SPICEBOY concorda com astrid: VC SEMPRE QUIS TRABALHAR NA TV??

(15:22:21) astrid : Spiceboy, teve. Foi uma Barraco sobre "posar nua" e o cara, que era evangelico ficou louco, mas se divertiu.

(15:22:25) A indomada@ Papo Secreto com Fandango: Kd o Doritos?

(15:22:55) Gordo faia para astrid: Espertinha...é acho que vc faz sucesso justamente por esse jeito espontaneo de ser...vc nunca fica mau humorada..

(15:22:59) astrid : Spice boy, eu queria ser a Gloria MARIA quando crescesso.

(15:23:01) Marginal faia para astrid: Mas a impressão que se tinha quando se via o TV MIX era justamente essa: um programa informal, livre, despretençioso (e com aquela imagem estranha que só a Gazeta tem...)

(15:23:12) Sereia faia para astrid: Please! Não esqueça da minha resposta!

(15:23:17) SPICEBOY concorda com astrid: É , EU E MEU PAI DEMOS MUITA RISADA!!

(15:24:17) astrid : Gordo, eu fico mau humorada quando tem gente radical sem argumentos lah no Barraco. Detesto gente que eh preconceituosa tambem.

(15:24:33) SPICEBOY fala para astrid: MAS VC É MELHOR QUE ELA (NA MINHA OPINIAO)!!

(15:24:46) astrid : Sereia, qual era a pergunta???

(15:25:22) Ng fala para astrid: Desculpa a pergunta, mas qual foi o barraco em que vc tomou uma carçada??

(15:25:26) Sereia fala para astrid: Se teve algum tema q. vc. desistiu de fazer por considerar muitíssimo polêmico

(15:25:35) Gordo fala para astrid: deve ficar linda mau humorada...

(15:26:22) Ng fala para Sereia: qual é o seu porte fisico gatinha

(15:26:36) SPICEBOY fala para astrid: QUAL FOI O BARRACO QUE VC MAIS GOSTOU DE APRESENTAR ???

(15:27:05) Sereia Papo Secreto com Ng: adivinha, lindinha!!!

(15:27:11) astrid : NG, pra ser sincera nunca tomei uma carçada!! Dou algumas!!!

(15:27:16) Fandango Papo Secreto com A indomada@: Vou te Domar

(15:27:23) SPICEBOY fala para astrid: VC É LINDA DE QUALQUER JEITO

(15:27:25) Povo Ida. pergunta para astrid: vc curti musica country? então vem conhecerr São Caetano do Sul uma cidade moderrrrrrrrrrna e não sei se vc

sabe é a mais rica da América Latina????????????????????? Vem nos visitar
esperamos resposta

(15:27:37) astrid : Sereia, a gente nunca fugui da raia por lah nao.

(15:27:42) A indomada® Papo Secreto com Fandango: Ningiém ainda conseguiu essa proeza...

(15:28:05) astrid : Spiceboy, adorei fazer o Barraco sobre os Sem Terra.

(15:28:20) astrid : Spice, obrigada!!!!

(15:28:21) Fandango Papo Secreto com A indomada®: Mas eu vou dovida

(15:28:45) SPICEBOY fala para astrid: ESTE FOI RECENTE ,
NÉ!!

(15:28:53) Sereia fala para astrid: O que vc. acha sobre Débora Rodrigues ter posado nua? Qual sua opinião?

(15:28:55) A indomada® Papo Secreto com Fandango: Duvido!!!

(15:29:16) astrid : Povo Ida, musica country nao rola na minha vitrola. MAs Sao Caetano do Sul eu nao soh conheço como foi por aih que fiz a minha segunda tatuagem!!!!!!!!!!!!

(15:29:41) Marginal fala para astrid: Como vc rebateria o seguinte comentário: "O Barraco MTV chama mais a atenção pelo happening do que pelos temas" ?

(15:29:50) Sereia fala para astrid: A minha resposta!! Não esqueça dela!

(15:29:52) SPICEBOY fala para astrid: ADOREI AQUELA SUA PARTICIPAÇÃO NA TURMA DA CULTURA
!!

(15:29:54) SPICEBOY fala para astrid: ADOREI AQUELA SUA PARTICIPAÇÃO NA TURMA DA CULTURA
!!

(15:29:59) Fandango Papo Secreto com Lobão: O que vc esta achando deste chat

(15:30:13) Povo Ida. fala para astrid: com quem vc fez a tatu??????????????

(15:30:19) astrid : Sereia, a Debora eh uma mulher muito seria, e eu no lugar dela faria o mesmo. Na minha opiniao errado eh o movimento expulsa-la na hora que eles poderiam ateh usar e abusar da imagem dela.

(15:30:35) Lobão fala para Fandango: Sou timido !!!

(15:30:44) SPICEBOY fala para astrid: QUANTAS TATUAGENS VC TEM ???

(15:31:14) astrid : MArginal, discordo. Adoro happenings mas tenho certeza que alguma coisa fica na cabeça da galera.

(15:31:22) zi : Tatuagem? E aí como você tá vendo essa história de proibirem a tatuagem pra menores de 18.

(15:31:24) A indomada® Papo Secreto com Fandango: Xi... tá xavecando até homem? Tá matando cachorro a grito, ein?

(15:31:41) Fandango Papo Secreto com Lobão: Nao esta teciendo com a astrid, por que

(15:31:46) Tatu fala para astrid: quera responder as perguntas mais rapido, por favor/

(15:32:01) SPICEBOY fala para astrid: COM QUANTOS ANOS VC FEZ SEU PRIMEIRO TRABALHO NA TV
??

(15:32:20) A indomada® Papo Secreto com Fandango: Xi... tá xavecando até homem? Tá matando cachorro a grito, ein?

(15:32:20) Lobão fala para Tatu: O Tatu deixa de ser Grosso !!!!!!!!!!!!!

(15:32:30) astrid : zi, fazer tatuagens com menos de 18, 19, 20...acho que pode ser bobagem. Agora um deputado legislar sobre o que a gente pode fazer com emu corpo... ehm uma merda!!!!

(15:32:55) astrid : Spiceboy, tenho 4 tatuagens e todas em formato de coração!!!!!!

(15:33:01) Povo Ida. concorda com Tatu: concordamos com vc com cerveja não sendo bavarial!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

(15:33:03) Marginal fala para astrid: Mas acredito que vc é ciente do fato que, para os que estão menos preocupados com as coisas, o Barraco é mais diversão do que informação, não

(15:33:16) astrid : tATU, QUAL FOI A PERGUNTA???

(15:33:32) Fandango Papo Secreto com A indomada®: Nao tem nada have gosto e de mulher

(15:33:35) Tatu fala para Sereia: eu quero a Flavia???

(15:33:58) astrid : Spiceboy, comecei a trabalhar na TV com...24 anos.

(15:33:59) A indomada® Papo Secreto com Fandango: Será? ;-)

(15:34:05) Sereia fala para astrid: Quais os lugares q. vc. tem tatuagem? Vc. pode falar?

(15:34:25) Fandango Papo Secreto com A indomada®: Quer comprovar

(15:34:33) Povo Ida. concorda com astrid: Com quem vc fez a tatoo aqui en São Caetano????

(15:34:36) Gordo grita para Todos: fala..fala...fala

(15:34:39) Sereia fala para Tatu: A Flávia está aqui, pode mandar!

(15:34:47) astrid : MArginal, NAO. Queremos, as vezes de maneira divertida, informar a galera!!!!

(15:35:27) Tatu fala para Sereia: venha aqui

(15:35:30) SPICEBOY fala para astrid: QUAL ERA O NOME DO PRIMEIRO PROGRAMA QUE VC APRESENTOU NA MTV
??

(15:35:41) Povo Ida. fala para astrid: por favor responda???

(15:35:54) astrid : Tenho 4 tatuagens, uma no pe, outra na perna, uma na mao esquerda e outra no pulso direito

(15:36:42) Sereia pergunta para astrid: O siugares q. vc. escolheu possuem algum significado especial, ou foi aleatório?

(15:36:) astrid : Spiceboy, meu primeiro programa na MTV foi o DISK.

(15:36:54) A indomada® Papo Secreto com Fandango: não, bligada...

(15:37:03) ThunThun : Tarde mas não cheguei !!

(15:37:10) Sereia pergunta para astrid: Não esqueça da minha resposta!

(15:37:22) Marginal fala para astrid: Não tenho dúvidas disso. Por favor, me diga uma coisa: a MTV é originalmente norte-americana... quando veio para

o Brasil, foi passado um molde para quem a dirige aqui (algo como um padrão) ? Isso chega a afetar o tratamento dado ao Jornalismo ou houve uma adaptação até no trato jornalístico ? Veja bem: não estou discutindo subordinação ou insubordinação, mas a MTV não deixa de ser uma "multinacional"...

(15:37:28) Fandango Papo Secreto com A indomada®: Bligada ou Oubrigada em Aninha

(15:37:41) SPICEBOY fala para astrid: COMO ESTAVA SEU ESTADO EMOCIONAL NO DIA EM QUE VC ESTREIOU NA MTV
??

(15:38:08) astrid : Sereia, escolhi os lugares que nao vao despencar quando eu ficar velha.

(15:38:11) zi : Moçada, vocês acham que daria um chat legal falar de tatuagem. Na semana passada saiu uma matéria legal no Zap! sobre isso alguém aí leu?

(15:38:25) Ng fala para astrid: no programa recentemente vc tomou uma bronca, e no programa seguinte vc se desculpou..

(15:38:26) A indomada® Papo Secreto com Fandango: Bligada é mais fácil de iscleverê...

(15:38:28) astrid : MArginal. que es tu???

(15:38:31) Povo Ida. grita para astrid: com quem vc fez a tato em SCSul????????????????????? responda o mais rapido possivel estamos anciosos

(15:38:41) Fandango Papo Secreto com astrid: Como vc consegui entra para a turma do Mtv

(15:39:26) Sereia pergunta para astrid: Vc. navega muito pela WEB? Se sim, quais seus sites preferidos?

(15:39:28) astrid : Spice, no dia da estreia fiquei super nervosa nos primeiros 30 segundos, depois fiquei emocionada nos 2 proximos minutos e depois me diverti.

(15:39:45) Marginal fala para astrid: A pergunta foi muito séria, mas posso lhe dizer que não sou Jornalista, nem da MTV. Trabalho com Internet, na produção gráfica. E acredito que minha pergunta não tenha ferido nenhuma ética... ou estou enganado ?

(15:40:01) ThunThun fala para Gordo: Qual o seu peso !!

(15:40:39) Sereia pergunta para astrid: Vc. navega muito pela WEB? Se sim, quais seus sites preferidos?

(15:41:05) astrid : NG, nao foi bem assim. Voce deve estar falando do programa em que eu falei que o Jo Soares me ligou reclamando que eu falei que ela falava uma coisa errada em portugues. Apenas disse que ele ligou e que eu e muita gente tinha visto que ela falava "a nível de " e essa expressao nao existe.

(15:41:41) SPICEBOY fala para astrid: QUAL E O SEU SALÁRIO NA MTV , É ALTO , BAIXO OU EM CONTA ?

(15:41:45) Gordo fala para ThunThun: 60 Kg

(15:42:01) astrid : MArginal, nem se preocupe eh que eu saquei que voce era especial.

(15:42:05) Ng fala para astrid: Desculpe

(15:48:00) Marginal fala para astrid: Bom... dessa eu não sabia, e me surpreende muito saber que eles não metem o bedelho... O núcleo de Jornalismo era comandado pelo Zeca Camargo antes dele ir pra Globo, não ? Vc já teve alguma proposta parecida ?

(15:48:00) Sereia fala para astrid: Legal. Obrigadinha de novo e vc. tem e-mail?

(15:48:04) astrid : GALera, adorei estar por aqui!!!! A cada dia que passa fico menos bicho do mato com relação a bate papos via internet. Beijso. Assistam o Barraco MTV - toda segunda aas 9 da noite ao vivo!!!!!!!!!!!!

(15:48:04) MAU : qual seu nome????

(15:48:08) zi : Valeu Astrid, legal a tua participação aqui.

(15:48:32) Sereia fala para astrid: Legal. Obrigadinha de novo e vc. tem e-mail?

(15:48:53) Sereia fala para astrid: Vc. tem e-mail? Qual é?

(15:48:55) astrid : sereia e todo mundo: meu email eh astridf@uoi.com.br

(15:48:55) ThunThun : Beijso pra todos

(15:48:57) Sereia fala para astrid: Vc. tem e-mail? Qual é?

(15:00) Gordo fala para astrid: Beijinhos

(15:22) SPICEBOY fala para MAU: COMEÇACOM G!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

(15:30) Marginal fala para astrid: Foi um prazer prosear com vc ! Um grande abraço...

(15:50:07) Sereia fala para astrid: Obrigadinha e bye. Até daqui a pouco. Estou aqui do seu lado...

(15:50:26) MAU : o meu começa com mau mas qual seu sobrenome?

(15:50:30) Sereia fala para astrid: Obrigadinha e bye. Até daqui a pouco. Estou aqui do seu lado...

(15:50:38) CRISTINA : Obrigada pela participação e até a próxima semana

Bate-papo com Denise Gustavsen, editora do caderno Zap, e Ronaldo Albanese, sub-editor.

Sexta-feira, 31/10/97

(15:06:29) CRISTINA : Boa tarde pessoal. O pessoal do Zap já chegou. Podemos começar. Bom bate-papo.

(15:06:46) Sil, Mô, Clô : Gente, vamos conversar sobre jornalismo!

(15:06:57) Cadu e Cat's agradece CRISTINA: Belê !!!

(15:06:58) Leka fala baixinho para CRISTINA.: o pessoal do zap eh o fantasma??

(15:07:02) DENISE/ZAP : Entra na sala...

(15:07:27) Sil, Mô, Clô : Oi, Dê!

(15:07:34) fantasma fala para Cadu e Cat's: Já disse começa com L e termina com Lúcia

(15:08:29) Leka fala baixinho para Todos.: time, is never time at all, you can ever ever leave without leaving a piece of you...

(15:08:39) ronaldo-zap : Entra na sala...

(15:08:43) DENISE/ZAP : Oi, gente. Podem mandar baia!

(15:09:11) Leka grita para DENISE/ZAP: baia!!!

(15:09:17) Sil, Mô, Clô grita para DENISE/ZAP: Bala!

(15:09:18) Cadu e Cat's fala para DENISE/ZAP: Bala!!!!!!

(15:09:37) Leka ri de Todos: hahahahahahahahaha!!!!

(15:09:57) Eduardo fala para DENISE/ZAP: Meu nome é Eduardo e estudo no Sto. Américo, tudo bem?

(15:10:01) Sil, Mô, Clô ri de Todos: hahahahahahahahaha!!!!

(15:10:16) DENISE/ZAP : Como é que é?

(15:10:35) Jorge : E ai, pessoal, meu nome é Jorge estudo no Sto. Américo, tenho 15 anos e estou na 8ª série!!!!!!!!!!

(15:10:46) Leka fala baixinho para DENISE/ZAP.: nós só mandamos uma balas p/ vc....

(15:10:54) CRISTINA : Vamos as perguntas

(15:11:02) Cadu e Cat's fala para DENISE/ZAP: Ué, vc não queria bala?

(15:11:28) DENISE/ZAP fala para Eduardo: Tudo bem? O Sto Américo é legal?

(15:11:28) Eduardo fala para DENISE/ZAP: A vida de jornalista é muito corrida?

(15:11:34) Pets pergunta para DENISE/ZAP: porque vocês não fazem uma matéria sobre a banda planet hemp

(15:11:40) Sil, Mô, Clô fala para Pets: de onde vc é?

(15:11:44) ronaldo-zap fala para Eduardo: Diga Eduardo, o que você quer saber?

(15:11:46) Manu fala para DENISE/ZAP: Oi, eu estudo no Santo Américo e tenho 14 anos.

(15:12:18) Leka fala para Pets: planet hemp nem
 (15:15:07) Leka fala para PANTERA: leo??
 (15:15:07) Pets pergunta para DENISE/ZAP: Oqu foi que voces escreveram sobre eles
 (15:15:22) ronaldo-zap fala para Eduardo: Sem dúvida a vida de jornalista é baastante estressante, mas isso não quer dizer que seja ruim. Eu, por exemplo, adoro o que eu faço e tenho o maior prazer em ajudar na edição do Zap!
 (15:15:35) Marceia fala para DENISE/ZAP: Oi! Estudo no Santo Américo tenho 14 anos 9como quase todos) a vida de jornalista é muito corrida?
 (15:15:36) Tati fala para DENISE/ZAP: Oi! Como é trabalhar no ZAP?
 (15:15:59) Juju fala para DENISE/ZAP: Como é conhercer muita gente?
 (15:16:08) Eduardo fala para ronaldo-zap: Como que vc escolhe sobre oque vai publicar?
 (15:16:17) DENISE/ZAP fala para Tata: Não existe horário. Muda a cada dia, conforme a matéria que você está fazendo. Você pode levar dias e até meses para fazer uma reportagem (dependendo do assunto) ou escrever uma crítica sobre algum disco em minutos....
 (15:16:26) Cego fala para DENISE/ZAP: Que tipo de personalidades são escolhidas para participar do Zap
 (15:16:27) Manu fala para ronaldo-zap: Como vcs escolhem o que vai sair no Zap!?
 (15:16:43) Leka fala para DENISE/ZAP: meses?? haja...
 (15:16:58) Jorge : Porque vocês não vêm aqui fazer uma reportagem na nossa escola????
 (15:17:14) Leka fala para fantasma: vc sumiu...
 (15:17:36) Eduardo fala para Jorge: É isso aí!
 (15:17:37) Sil, Mô, Clô fala para ronaldo-zap: Que faixa etária tem os jornalistas do Zap semanal?
 (15:17:57) Juju fala para ronaldo-zap: E para vc, como é conher muita gente?
 (15:18:06) Jorge grita para Todos: Não fui eu quem perguntou sobre o PLANET HEMP!!!!!!!!!!!!!!
 (15:18:11) Pets Papo Secreto com ronaldo-zap: Ha quanto tempo vc ta nesse trabalho/
 (15:18:13) DENISE/ZAP fala para Juju: Eu adoro. Agente tem de ficar ligado em tudo. Estar sintonizado com o que acontece na música, no cinema, no mundo..no que a moçada está querendo ler, saber, ouvir...
 (15:18:23) Cadu e Cat's fala para ronaldo-zap: Honestamente, o que mais conta para o Zapinho, é a qualidade das matérias ou a variedade de colégios que entra em cada edição?
 (15:19:06) Leka fala para Jorge: foi mal entaum, eh q a denize deve ter errado na hora de enviar a resposta p/ a pergunta sobre o planet hemp...
 (15:19:30) Tati fala para DENISE/ZAP: Quanto tempo já faz que você trabalha no ZAP?

(15:19:33) Eduardo fala para ronaldo-zap: Como que vc escolhe oque vai publicar?

(15:19:39) Leka fala para genio: jamanta!!!!

(15:19:48) Cego fala para ronaldo-zap: Para você qual foi a melhor entrevista feita pelo Zap ?

(15:19:49) DENISE/ZAP fala para Manu: O Zap! já fez matéria com o Angra, mas já faz algum tempo. Pra gente falar de uma banda é preciso, no mínimo, que a banda esteja lançando um disco, fazendo shows, acontecendo de alguma forma...

(15:19:53) Leka fala para genio: ops:denise!

(15:20:02) Jorge fala para Leka: Ta certo. Mas quem perguntou foi o PETS!!!!!!!!!!

(15:20:21) Leka : ops: Denise!

(15:20:38) Manu fala para ronaldo-zap: Quando o pessoal gosta da metéria, eles mandam muitas cartas?

(15:20:38) Leka fala para Jorge: eu vi! foi mal...

(15:20:38) Odisséia concorda com Cego: É, qual foi a melhor entrevista que o Zap já fez?

(15:20:42) fantasma fala para Leka: eu estive aí em carne e osso pô!!!!

(15:20:43) Eduardo fala para DENISE/ZAP: V preisa sair correndo às vezes?

(15:21:03) Leka fala para fantasma: ah!!

(15:21:22) Sil, Mô, Clô grita para ronaldo-zap: vc não responde?

(15:21:39) Marceia fala para ronaldo-zap: Minha irmã foi ver como é a vida de jornalista, eia me disse que era muito cansativa. eu acho também, mas se vc realmente gosta dessa profissão...

(15:21:39) genio fala para Leka: mas que droga, demorei 20 minutos para entrar!

(15:21:46) Manu Papo Secreto com Jorge: Quase que eu cliço no nome de cima em vez de clicar no seu nome.

(15:21:49) Leka fala para genio: ...felipe?

(15:22:00) MARI : Porque voê decidiu ser jornalista?

(15:22:06) Juju fala para DENISE/ZAP: Vc viaja muito?

(15:22:15) Cego concorda com Sil, Mô, Clô: Responde, meu ?

(15:22:31) Leka fala para genio: tah difícil ai??? esta sti...

(15:22:37) Jorge fala para DENISE/ZAP: Vc gostaria de fazer uma matéria aqui no Sto. Américo???

(15:22:44) Cadu e Cat's fala para MARI: Porque ele olhou no guia do estudante.

(15:22:49) Tati fala para DENISE/ZAP: Você gosta da sua profissão?

(15:22:51) Eduardo fala para Jorge: Vc gosta do Planet Hemp?

(15:22:52) genio fala para Leka: quem mais? quem esta na saLA QUE EU CONHEÇO? onde vc esta?

(15:201) Sil, Mô, Clô grita para MARI: Pq ele olhou no guia do estudante!

(15:206) Pets pergunta para ronaldo-zap: ja fizeram reportagens de bandas estrangeiras

(15:232) Sil, Mô, Clô grita para MARI: Mari daonde?

(15:237) CRISTINA : Pessoal. Tenham um pouco de paciência que a Denise e o Ronaldo vão responder todas as perguntas.

(15:250) ronaldo-zap fala para Eduardo: Há várias maneiras de escolher o que vai sair nas edições do Zap! Temos muitas fontes de informação. Ficamos antenados em tudo, absolutamente tudo, o que passa no mundo (e isso quer dizer informação sobre política, artes, esportes, economia etc). Daí escolhemos os temas da semana.

(15:250) Manu fala para DENISE/ZAP: Eu acho que vida de jornalista deve ser bem legal, você é sempre o primeiro a saber das coisas e tem que estar bem informado de tudo.

(15:24:05) DENISE/ZAP fala para Eduardo: Muitas vezes. Por isso, jornalista não tem horário definido de trabalho - como funcionários público. Se você descobre algo novo, que nenhum outro veículo de comunicação deu ainda, você tem de sair correndo atrás, apurar os fatos da forma mais profunda possível, ouvindo pessoas de todos os lados envolvidos na questão e voltar a tempo para a redação para que a notícia seja publicada naquele dia mesmo. E, como o jornal tem horário marcado para ser impresso, o jornalista, muitas vezes, tem minutos para escrever muitos centímetros....

(15:24:09) Cego pergunta para Odisséia: Já te respondeu o cara Gabriel ?

(15:24:17) Juju fala para DENISE/ZAP: Como é que vc escolhe sobre o que falar?

(15:24:23) genio Papo Secreto com Cadu e Cat's: oi! eu te conheço?

(15:24:30) Jorge fala para Manu: Não vou baixar o nível como VC!!!!

(15:24:47) Leka Papo Secreto com genio: Tem mais gente, o Cadu e a Erika, tb a Silvia, Clo e Mo (2A)

(15:25:12) MARI fala para DENISE/ZAP: Eu sei que é difícil mas dá para você responder a minha pergunta ?

(15:25:22) Leka grita para Luci: GRANDE LUCI!!!!!!!

(15:25:29) ronaldo-zap fala para Sil, Mô, Clô: Os jornalistas do ZAp têm em média 27 anos.

(15:25:40) Eduardo fala para ronaldo-zap: Qual foi o seu maior "furo" ?

(15:25:43) Juju fala para CRISTINA: Como é o seu trabalho?

(15:25:44) genio Papo Secreto com Leka: onde eles estão, e vc?

(15:25:52) Cego pergunta para DENISE/ZAP: Este chat recebe visitas de alunos de escolas estrangeiras

(15:26:01) Gabriel fala para Cego: Mau, tive que entrar de novo, deu problema.

(15:26:08) Eduardo fala para DENISE/ZAP: Qual foi o seu maior "furo" ?

(15:26:09) Leka fala para Luci: e entaum... vai responder??

(15:26:10) Cadu e Cat's Papo Secreto com genio: Filipi , aqui é a Luana Piovani e o Brad Pitt!

(15:26:12) Sil, Mô, Clô grita para ronaldo-zap: Oi, Luci!!!

(15:26:13) genio Papo Secreto com Luci: ola luci, sabe quem fala?

(15:26:21) Manu Papo Secreto com Jorge: Brincadeirainha, Jorge... O que ue quis dizer foi que o mouse deu um pulinho e subiu, e quase que eu clico no nome de cima.

(15:26:53) Marcela fala para ronaldo-zap: A vida de jornalista é muito corrida?

(15:26:55) Cego fala para Gabriel: Sai e entra de novo como Odisséia

(15:26:56) Jorge fala para Manu: Vou fingir que eu não ouvi isto!!!!

(15:26:59) genio Papo Secreto com Cadu e Cat's: primeiro, meu nome é Felipe, não Filipi! onde vcs estão?

(15:27:06) DENISE/ZAP fala para Juju: É muito legal. Não existe monotonia. A gente conhece pessoas muito bacanas, forma fontes (que significa manter contato e receber informações privilegiadas daquela pessoa), conhecer artistas, músicos, ou seja, gente famosa e também não famosas, mas interessantes...

(15:27:07) Eduardo fala para Jorge: Vc gosta de Planet Hemp?

(15:27:25) MARI fala para Tati: ME AJUDA?!

(15:27:31) Cadu e Cat's grita para Luci: Hi, Lucy!!! Estamos aqui denovo.

(15:27:34) Luci dá um abraço gostoso em Todos: Oi, pessoal!!!! Consegui chegar. Tudo Bem?????

(15:27:37) Jorge fala para Eduardo: Não, detesto!!!!

(15:27:41) Leka Papo Secreto com genio: estamos numa casa no Jardim Europa (na redacaum do Zap!) e vc esta em casa? eles esta em aki tb!! (a Luci acabou d entrar!

(15:28:06) Eduardo fala para Jorge: E porque vc pergunto sobre eles?

(15:28:14) Tati fala para MARI: Mari eu também estou apurada

(15:28:25) ronaldo-zap fala para Juju: É sempre legal conhecer gente famosa, ter contyato permanente com aqueles que estão na mídia.

(15:28:30) genio Papo Secreto com Leka: sim estou em casa, mas o que fazes ai? esse chat é muito ruim, demorado!

(15:28:35) Sil, M6, Cló grita para Luci: Oi, Lu!!!

(15:28:35) Odi pergunta para Cego: Pronto, tá bom agora?!

(15:28:40) Juju fala para DENISE/ZAP: Os artistas que vc conhece são mais bonitos na TV ou pessoalmente?

(15:28:43) Marcela fala para Gabriel: Um deles já respondeu ?

(15:28:45) Leka ri de Luci: tah tudo beieza prof!! e vc?? curtindo a Aldeia da Serra...??

(15:28:45) Cego fala para Gabriel: Repetindo a pergunta: como vocês selecionam quem vai sair no Zap ?

(15:28:54) Cadu e Cat's grita para genio: Grande Fili, estamos aqui na Lua e você?

(15:28:56) burn pergunta para Jorge: Vc gosta do PH

(15:29:20) Luci fala para Leka: Estou tentando, mas a rede aqui é muito lenta. E aí, tudo bem?????

(15:29:29) Odi fala para Marcela: Não, nenhum.

(15:29:34) Rio : Entra na sala...

(15:29:40) A.B.F : Oi pessoal nos estamos no Assunção! Sérgio, 1A, Andrea, 2B e Ana Flávia 1A

(15:30:02) DENISE/ZAP faia para Cego: Pessoas que sejam interessantes para os jovens. Artistas, gente jovem que faz, sexólogos falando (é óbvio) sobre sexo, aids, e outros jovens que ilustrem matérias de comportamento...

(15:30:06) Manu fala para Jorge: Gostou da pergunta que vc recebeu? Ph é nível baixo, hein?

(15:30:11) Sil, MÔ, Clô grita para A.B.F: Oi Déia!!!

(15:30:13) Cego : Mau Odi, miha pergunta era para o Ronaldo

(15:30:16) Cadu e Cat's grita para A.B.F: Fala Sunção!!!!!!! Beleza por aí???????

(15:30:16) Marcela fala para Cego: Por que cego ? É em homenagem ao Marcão???

(15:30:27) Jorge fala para ronaldo-zap: Porque VCs não vem no Sto Américo?????

(15:30:29) Eduardo fala para DENISE/ZAP: Vc trabalha em que área?

(15:30:31) Leka Papo Secreto com Luci: belezinha, fora q tem muitas pessoas fazendo perguntas e naum dah tempo dos jornalistas reponderem direito... (o genio eh o jamanta)

(15:30:57) Odi fala para Cego: Pergunta se eles não querem fazer uma reportagem sobre o Marcão (é uma pessoa muito estranha).

(15:31:14) Cego : É lógico !!!!

(15:31:36) Jorge chuta Manu: PH é Planet Hemp, BURRA!!!!!!

(15:31:47) A.B.F : Ronaldo e Denise, como funciona uma editora de jornal ?

(15:32:01) burn pergunta para Jorge: PH

(15:32:06) ronaldo-zap : pets . No Zap há dois anos. Já trabalhei na Vejinha, Veja. Fui repórter especial da editoria de cidades do Estadão e muito mais.

(15:32:08) Manu faia para Jorge: Eu pensei que fosse outra coisa...

(15:32:11) Eduardo fala para Manu: Use seus ócuíós, manueião

(15:32:34) MARI fala para Tati: Oi!

(15:32:41) DENISE/ZAP faia para Cadu e Cat's: O interessante é publicar as melhores matérias, mas também democratizar o espaço permitindo a participação de um grande número de escolas...

(15:32:42) Cadu e Cat's fala para ronaldo-zap: Querido Ronaldo, estamos aqui a 1 semana tentando saber a resposta de nossa pergunta. Nós sabemos que é difícil, mas por favor, tente responder. A pergunta era: **HONESTAMENTE, O QUE MAIS IMPORTA PARA O ZAPINHO É A QUALIDADE DAS MATÉRIAS OU A VARIEDADE DE COLÉGIOS QUE ENTRAM EM CADA EDIÇÃO?**

(15:32:50) Luci fala para Sil, MÔ, Clô: Oi, meninas!!! Quanto tempo!!! Como está o bate papo???

(15:32:59) Leka Papo Secreto com Cadu e Cat's: turrando sarro da cara d quem???

(15:37:28) A.B.F fala para Luci: Só viemos nós três, e estamos completamente perdidos, e sem saber o que falar, nem com a ajuda do Célio conseguimos nos encontrar.

(15:37:31) Leka grita para Todos: Tenho andado distraído, impaciente e indeciso, e ainda estou confuso soh q agora eh diferente...

(15:37:40) DENISE/ZAP fala para Juju: Bastante. Já conheci a Suíça, a Holanda, a Áustria, o Canadá e vários lugares do Brasil como enviada do jornal.

(15:37:48) Sil, MÔ, Clô grita para DENISE/ZAP: Pq vcs não fazem uma reportagem exclusiva com a galera do Assunção?

(15:37:53) Eduardo fala para Marcela: Pergunte algum acoisa pra eles.

(15:37:55) Cadu e Cat's grita para DENISE/ZAP: POr que proteção com o Sto. Américo. Nós, galera do Assunção, também queremos uma reportagem sobre o nosso colégio. DIREITOS IGUAIS PARA TODOS!

(15:38:03) ronaldo-zap fala para Manu: Não só quando gostam, mas também quando não gostam. Costumamos receber muita carta todas as semanas.

(15:38:03) MARI fala para Tati: Quem é esse retardado !

(15:38:03) Marcela fala para Cego: Nenhuma. E pra vc ?

(15:38:04) Manu briga com Jorge: Avó do mar...

(15:38:17) Leka grita para Todos: Pq vcá naum fazem uma reportagem sobre o Assuncao entaum!?!?!?

(15:38:19) Jorge briga com Odi: Vc é o cara mais trouxa que eu já vi!!!!!!

(15:38:43) burn grita para Odi: Troxa

(15:38:46) Tati fala para MARI: Viu,ela te respondeu pelo menos uma.Ficou contente?

(15:38:50) Cego grita para Leka: Acontece que ninguém te perguntou nada !!!!

(15:39:14) Eduardo fala para Odi: Põe os óculos

(15:39:15) Sil, MÔ, Clô grita para A.B.F: Fala galera, oq tá rolando por ai?

(15:39:22) Jorge briga com Manu: CALA BOCA, MAGDA2!!!!!!

(15:39:22) Marcela fala para Tati: Eu quero que eles me respondam!!!

(15:39:30) Leka grita para Cego: e p/ vc tb naum!! fica na sua!!!!

(15:39:40) Juju fala para DENISE/ZAP: Como é são os bastidores de um jornal?

(15:39:49) Odi briga com Jorge: Se não entende, é piada da classe.

(15:39:56) Sil, MÔ, Clô grita para MARI: Já vimos que vc não é a Cocô!!! De onde vc é?

(15:11) Tati fala para MARI: Eu ainda não descobri.

(15:12) Luci Papo Secreto com Leka: Tô percebendo. Parece que são muitas para poucas pessoas!!!!

(15:16) Eduardo fala para Manu: Vc só é um pouco mais burra

(15:26) Cego grita para Leka: Acontece que ninguém te perguntou nada !!!

(15:43) Manu fala para ronaldo-zap: Vc lembra se gostaram da reportagem que vc'ss fizeram sobre o Angra?

(15:58) Jorge fala para Rio: E ai, cara, de onde tecias???

(15:59) ronaldo-zap fala para Sii, Mô, Clô: Acabei de responder

(15:41:01) burn grita para ronaldo-zap: Vc precisa saber linguas nesse trabalho?

(15:41:03) DENISE/ZAP : Pets. Já demos entrevistas com o pessoal do Prodigy, Blur, Oasis, Chemical Brothers, Spice Girls, Jacob Dylan (o som dele é genial), Lou Reed, e muitas outras...

(15:41:20) Leka grita para Cego: acho q soh tem dois jornalistas!!! estaum totalmente enrolados e o nivel da sala estah caindo...

(15:41:26) Odi fala para Cego: ... e o Marcão não viu.

(15:41:26) Cadu e Cat's fala para A.B.F: Pessoal, não fiquem muito perdidos, tudo vai dar certo. Só que não façam perguntas, pois não vão te responder! Muitas pessoas!!!

(15:41:28) Luci Papo Secreto com Leka: Quem é Mari????

(15:41:30) Juju fala para ronaldo-zap: Na sua opinião, quais são as principais características de um bom jornalista?

(15:41:42) Manu fala para Eduardo: Ribassssssssssssssssssssssssssssss

(15:41:50) Leka Papo Secreto com Luci: acho q soh tem dois jornalistas!!! estaum totalmente enrolados e o nivel da sala estah caindo...

(15:41:51) A.B.F fala para DENISE/ZAP: Por que voces ainda não nos responderam ? O Assunção em peso está esperando a resposta

(15:41:58) Cego grita para Leka: Acontece que ninguém te perguntou nada !!!!!!!!!!!!!!!

(15:42:02) ronaldo-zap fala para Cego: Uma das melhores entrevistas que já fizemos foi com o Renato Russo.

(15:42:23) Jorge fala para Leka: É verdade. Estou no Sto. Américo, e tenho 15 anos. E VC??????

(15:42:27) MARI fala para Sil, Mô, Clô: Santo Américo ,e vocês da onde são?

(15:42:31) Eduardo fala para Marcela: De onde tebias?

(15:42:38) Manu fala para Eduardo: Mai o meno

(15:42:50) Tati fala para Gordo: Oi!Que colégio você estuda?

(15:42:51) Marcela fala para Tôloco: Qual colégio vc estuda ?

(15:425) Manu fala para Eduardo: Ela tebia do seu lado

(15:432) Sil, Mô, Clô fala para MARI: Do Assunção

(15:440) Cego fala para ronaldo-zap: Vocês já fizeram uma matéria sobre o Charlie Brown Jr. ?

(15:449) Anonymous fala para Jorge: tenho 16 e estou no segundo do Assuncao

(15:455) ronaldo-zap fala para Marcela: É sempre corrida

(15:44:00) Eduardo fala para Manu: A família manuelão fede, e muito!

(15:44:05) A.B.F fala para Cadu e Cat's: Vocês estão em cima de um prédio com um judeu e um turco, eles se tacam lá de cima. O que você faz?

(15:44:05) Juju fala para DENISE/ZAP: Quais são as etapas do seu trabalho?

(15:44:19) MARI fala para Tati: Eu queria saber ,quem eram Sii, Mô ,Clô

(15:44:51) Jorge pergunta para Manu: Qual é a palavra que começa com ES e acaba com QUELETO????

(15:44:59) Manu fala para Eduardo: E a vovó Ribasssssssssssss? Tá mai o meno?

(15:45:00) Cadu e Cat's Papo Secreto com A.B.F: Dá risada e agradece a Deus!!!

(15:45:08) Marcela fala para ronaldo-zap: É por isso que eu não gostaria de ser jornalista.

(15:45:14) Odi pergunta para ronaldo-zap: Sendo jornalista, já ouviu aquele novo CD do Renato Russo (músicas que ele gravou antes de morrer)?

(15:45:22) Luci Papo Secreto com A.B.F: Pois é!!! O objetivo é que vcs façam perguntas aos jornalistas. Ist é, se vcs puderem. Beijós

(15:45:32) CRISTINA fala para Juju: É muito legal. Trabalhar com uma coisa nova, como a Internet, e com jovens também é, muitas vezes, um desafio.

(15:45:36) Leka Papo Secreto com A.B.F: e entaum, como estaum se virando ai no colegio?? (celio=se eu estivesse ai seria mais fácil...)

(15:45:39) Sil, Mô, Clô fala para MARI: Sil, Clô e Mô, 16, 2º col. Assunção.. PRAZER!!!

(15:45:41) Eduardo fala para Manu: Pêlo do suvaco da Manueia.

(15:46:01) Cego : Pessoal do Assunção vocês foram escolhidos para participar do debate ?

(15:46:12) DENISE/ZAP fala para Juju: Juju, nós ficamos antenados nas bandas que estão estourando na Inglaterra, nos EUA, no Brasil (no mundo inteiro), pra isso temos correspondentes em Londres e Nova York. Também ficamos antenados nas tendências de comportamento, moda e em todos os assuntos que possam interessar nossos leitores (entre 14 e 20 anos). Temos também um conselho editorial informal composto por leitores (aberto a quem queira participar). Nos reunimos a cada mês para discutir o Zap!, para saber para onde devemos caminhar...

(15:46:14) Luci Papo Secreto com Leka: Já saiu o Zap????

(15:46:20) Jorge pergunta para DENISE/ZAP: Vc gostaria de visitar o Sto Américo????

(15:46:35) Eduardo fala para ronaldo-zap: Vc já fez entrvistas em escolas?

(15:46:40) A.B.F : Queremos saber os nomes dos alunos do Assunção que saíram na última edição do Zap?

(15:46:56) Leka Papo Secreto com Luci: jah!! estava olhando... nem tem muitas materias do ssunca... pera ai q vou contar...

(15:46:57) Manu fala para ronaldo-zap: Vc conhece muita gente legal?

(15:46:58) MARI fala para Sil, Mô, Clô: Da onde vcs tiraram Cocô ?

(15:47:28) Sil, Mô, Clô #@~*!! Cego: Só fomos... é q a galera do Sunção é forte, entende...

(15:47:28) Cadu e Cat's grita para Cego: O Mané, quem vc pensa que é. O não escolhido aqui é vc! Nós estamos aqui tentando bater um papo-legal e vc vem com essas. SE LIGA!!!!!!!!!!!!!!

(15:47:51) Rio dá um abraço gostoso em CRISTINA: Aio Cris entramos, finalmente

(15:47:54) CRISTINA : PESSOAL, VAMOS TENTAR EVITAR UM POUCO AS CONVERSAS PARALELAS, SENÃO O BATE-PAPO VIRA UMA BAGUNÇA.

(15:47:54) Eduardo fala para Tati: Onde vc estuda?

(15:48:00) ronaldo-zap fala para Sil, MÔ, Clô: Claro que roia espionagem. Oas jornais concorrentes sempre querem dar o furo antes do outro.

(15:48:19) DENISE/ZAP fala para Juju: Alguns são mais bonitos pessoalmente, outros nem tanto. O Dado Villa-Lobos, da Legiãs, por exemplo, é uma gatinho....

(15:48:39) Leka #@~*!! Cego: oh!! seu mongó!! naum eh pq vc naum tem capacidade de participar do debate q vc tem q ficar tentando tirar uma da cara do pessoal... (nem isso vc consegue!! entaum se liga!!!

(15:48:40) Cadu e Cat's pergunta para Luci: VC ESTÁ VIVA???

(15:48:43) Sil, MÔ, Clô agradece ronaldo-zap: valeu pela resposta, ufa!

(15:49:09) Tati fala para Eduardo: Colégio Santo Américo, e você?

(15:49:52) Manu fala para Juju: Juju, vamos para o banheiro das meninas que eu preciso falar uma coisa para vc.

(15:50:07) Cadu e Cat's fala para CRISTINA: Cris, nós estamos precisando de uma ajuda aqui na salinha, o clima está muito árido. Capitou a mensagem???

(15:50:18) A.B.F fala para DENISE/ZAP: Queremos saber se voces não vão responder as nossas perguntas, já fizemos duas?!

(15:50:31) Sil, MÔ, Clô fala para MARI: É uma menina da nossa classe que a gente chama de Cocô, sem maldade!

(15:50:53) Luci grita para Leka: O quê aconteceu???, Andou perdida????

(15:51:01) ronaldo-zap fala para Cadu e Cat's: A qualidade dos textos sempre importa mais. Mas a ideia é democratizar o espaço, fazendo com que o maior número de escolas participe do projeto

(15:51:02) MARI fala para Sil, MÔ, Clô: Pô vcs não respondem!

(15:51:05) Eduardo fala para ronaldo-zap: V tem a sua sala?

(15:51:05) Cadu e Cat's fala para A.B.F: Falei que os caras não respondem.

(15:51:08) Cego : Foi mal gente mas não quis tirar da cara de vocês , apenas perguntar mesmo.

(15:51:22) Rio dá um abraço gostoso em CRISTINA: Voces podem ver nossa mensagem?

(15:51:25) Sil, MÔ, Clô fala para ronaldo-zap: É uma menina da nossa classe que a gente chama de Cocô, sem maldade!

(15:51:35) Manu fala para Juju: Vc já está no banheiro?

(15:51:46) ronaldo-zap fala para Eduardo: Peklo menos uma vez por mês temos de fazer plantão nos finais de semana.

(15:51:52) Tati fala para Gordo: Você não vai me responder?

(15:52:02) Jorge : O Cego é o cara mais NERD do Sto Américo!!!!

(15:52:09) Odi pergunta para ronaldo-zap: Qual foi a reportagem mais difícil de fazer (achar a pessoa, etc...)?

(15:52:13) Cadu e Cat's fala para ronaldo-zap: Obrigado pela resposta.

(15:52:39) Cadu e Cat's grita para Jorge: APOIADO!!!!

(15:500) Eduardo fala para ronaldo-zap: Vc conhece muitas mulheres bonitas?

(15:503) Leka fala para A.B.F: saíram as materias da Carolina Elias (terceiro), Cintia (segundo), Luiz Fernando (terceiro), Daniela Abreu (terceiro) e eh soh!!!

(15:518) MARI fala para Sil, MÔ, Clô: É IMAGINO VCS CHAMAM A MEMNINA DE COCÔ E DIZEM QUE NÃO TEM MALDADE

(15:531) Cadu e Cat's fala para DENISE/ZAP: Denise, o que vc está achando do nível dos textos que os colégios mandaram para o ZAPINHO???

(15:545) Marcela fala para Gordo: Vc estuda no Assunção????

246.122.30:(15:547) A.B.F fala para DENISE/ZAP: Se vcs estao vivos , POR FAVOR RESPONDAM AS NOSSAS PERGUNTAS. E o que vcs acharam da qualidade dos textos do Assunção

(15:54:00) Juju fala para DENISE/ZAP: Quando vc começou a trabalhar como jornalista, vc se decepcionou com alguma coisa?

(15:54:07) Sil, MÔ, Clô pergunta para MARI: que ano vc tá?

(15:54:28) Jorge fala para DENISE/ZAP: Vc já veio ao Sto Americo???

(15:54:41) Sil, MÔ, Clô pergunta para MARI: que ano vc tá?

(15:54:50) Luci fala para Leka: Procure não entrar em brigas. Isto não leva à nada e atrapalha o objetivo do chat!!!!

(15:55:03) Leka fala para Luci: mandei uma msm p/ o ABF (o pessoal da classe) mandando o nome daqueles q saíram no Zap!

(15:55:26) ronaldo-zap fala para burn: é sempre bom saber idiomas estrangeiros. Não só para quem é jornalista. No mínimo inglês é necessário

(15:55:26) MARI fala para Sil, MÔ, Clô: 8a e vcs?

(15:55:51) Cadu e Cat's Papo Secreto com Sil, MÔ, Clô: Olha, vcs são muito bregas! Parem com esta criancice de ficar perguntando coisinhas pra mari cocô, que não é cocô.

(15:55:53) Marcela grita para Odi: AACD

(15:55:57) A.B.F : Valeu Leka por responder a uma de nossas perguntas

(15:56:00) DENISE/ZAP fala para A.B.F: Você quer saber o que rola na editoria, no Zap? A gente se reúne uma vez por semana, todas as quintas-feiras, e ficamos horas discutindo matérias para as edições seguintes. Por exemplo, temos um jornalista que cobre a área de música. Ele então nos fala sobre os discos que estão sendo lançados, os shows que vão rolar naquele período, as bandas que estão estourando e analisamos qual será a banda da vez naquela edição. Discutimos os caminhos que cada uma das reportagens irá tomar, como vamos ilustrar as páginas do jornal, que tipo de fotos iremos pedir aos fotógrafos. Depois dessa reunião em que cada um sai com uma tarefa definida, é a vez de desenharmos o outro Zap!. Depois, cada repórter escreve o texto de acordo com o espaço que foi reservado. Em seguida, o editor e sub fecham (dão títulos,

(16:01:19) ronaldo-zap : CEGO JÁ FIZEMOS UMA CAPA COM ELES
 (16:01:21) Eduardo fala para ronaldo-zap: Vc gosta do seu trabalho?
 (16:01:25) Leka fala para Luci: chegou o lanche... belê...
 (16:01:25) DENISE/ZAP fala para Jujú: Há dois meses participei do programa H, do Luciano Huck. Ia tudo bem até que o câmera man enfiou (aproximou muito) a câmera no meu rosto. Fiquei tão nervosa que "deu um branco" e esqueci completamente o que estava falando. Fiquei parada por segundos que pareceram horas. Mas consegui me recompor e sai falando novamente...Depois só consegui rir do sufoco.
 (16:01:29) Jorge grita para DENISE/ZAP: Vc tem alguma coisa contra eu????
 (16:01:58) Luci fala para MARI: Eu sou professora do Assunção. E vc, qual é o seu Colégio?
 (16:02:04) Cadu e Cat's fala para DENISE/ZAP: Denise, por exemplo, como vc vê o risco de escrever uma matéria que denuncie alguém e depois descobrir que a pessoa que vc acusou não era realmente culpada (como o caso do prof. Leonardo - Fokker 100, embora não se saiba ainda se ele é culpado ou não). Como vc lida com isso?
 (16:02:22) Sil, MÔ, Clô fala para Luci: Se vc perguntar, a gente responde!!!!
 (16:02:45) ronaldo-zap fala para Odi: SIM JÁ OUVI E GOSTEI.
 (16:02:45) Leka fala para A.B.F: hehehe.... vc's sumiram...
 (16:02:51) Felipe fala para Sil, MÔ, Clô: Você fala de onde ?
 (16:02:54) Manu fala para DENISE/ZAP: Qu quantas línguas vc sabe falar? Qual reportagem que vc faz que vc achou mais interessante? Qual o artista mais gatinho que vc já entrevistou? Há quantos anos vc trabalha como jornalista? Há quantos anos vc trabalha no Zap!? Vc prefere entrevistar as bandas de que tipo de música? Precisa manjar muito de micro para ser jornalista? Essa profissão é estressante? Vcs têm tempo para sair ou nem?
 (16:015) Eduardo fala para ronaldo-zap: Vc gosta do seu trabalho?
 (16:015) DENISE/ZAP fala para Marcela: Marcela, já fizemos uma reportagem, que se chamava "Creche para adolescentes" sobre escolas que funcionam em regime de semi-internato...
 (16:016) MARI fala para Luci: SANTO AMÉRICO.Vc é professora do que ?
 (16:019) Eduardo fala para ronaldo-zap: Vc gosta do seu trabalho?
 (16:030) Luci fala para Leka: Gostou, não é. Depois a gente discute o assunto.
 (16:04:14) Sil, MÔ, Clô fala para Rio: do estádão na escola, mas nós somos do assunção
 (16:04:18) Felipe fala para Sil, MÔ, Clô: De onde você fala ?
 (16:04:19) Marcela fala para DENISE/ZAP: Responde pra mim, por favor!!! Vc só responde para a JUJU!!!
 (16:04:36) Leka Papo Secreto com Luci: vc está falando q eu gostei do lanche... é... só faltou um ar condicionado....
 167.42:(16:04:43) Luci fala para Sil, MÔ, Clô: Não entendi!!!!

(16:04:48) DENISE/ZAP fala para Sil, Mô, Clô: Fofinha é só vocês fazerem algo que dê notícia...Por que vocês não fazem algum programa comunitário bem original, etc.....

(16:04:49) Eduardo : aaaaaa

(16:05:13) Odi concorda com Marcela: É, só responde pra Juju e esqueceu que eu perguntei já um monte de coisa...

(16:05:21) Felipe fala para Sil, Mô, Clô: E que série você tá ?

(16:05:31) Sil, Mô, Clô grita para Luci: Conversa com a gente, PLEASE!!!

(16:05:32) Jorge grita para DENISE/ZAP: É verdade, VC só responde para a JUIJU!!!!!!!!!!!!

(16:05:53) Manu fala para Juju: ih, Juju, tão bravos com vc...

(16:06:20) Luci fala para MARI: Português. Vc me desculpe não poder continuar a conversa, mas tenho que dar aula agora.

(16:06:24) Sil, Mô, Clô grita para DENISE/ZAP: Nós vamos tentar então.

(16:06:53) Luci fala para MARI: Português. Vc me desculpe não poder continuar a conversa, mas tenho que dar aula agora.

(16:06:53) Felipe fala para Odi: Quem é você ? Você que é o Cego ?

(16:07:00) Luci fala para MARI: Português. Vc me desculpe não poder continuar a conversa, mas tenho que dar aula agora.

(16:07:17) Manu fala para ronaldo-zap: Vcs já fizeram alguma entrevista com algum marujo, ou um homem barbado?

(16:07:26) Leka Papo Secreto com Luci: Boa sorte prof!!! tenha paciência com a patricinhas... eias já nasceram sem neuronios... a gente se ve segunda!! (ou entaum na net antes!!)

(16:07:27) Odi concorda com Felipe: Não, mas o Marcão é.

(16:07:40) DENISE/ZAP : CADU E CAT"S. Não estamos protegendo ninguém querrridos... O negócio é vocês inventarem algo que seja notícia...Mas não esqueçam de avisar a gente, tá?

(16:07:51) ronaldo-zap fala para Odi: SEMPRE São difíceis as matérias que lidam com temas pol^wemicos como aborto etc, drogas etc

(16:08:14) Jorge fala para DENISE/ZAP: Voces acreditam em ESQUELETOS que andam?????

(16:08:57) Leka Papo Secreto com Jorge: ...vc acredita em girafas??

(16:09:04) ronaldo-zap fala para Odi: Conheço. Vira e mexe tenho contato com modelos, artistas etc

(16:09:33) Leka Papo Secreto com Luci: vai sair sem se dispidir??

(16:09:35) CRISTINA : SEM BRIGAS....

(16:09:36) Odi agradece ronaldo-zap: Valeu pelas respostas!

(16:09:38) DENISE/ZAP : ABF. Que tal você dar uma lida no zapinho...

(16:10:13) CRISTINA fala para Odi: RIO, SEJAM BEM VINDOS

(16:10:14) Jorge fala para Manu: Te pego la fora!!!

(16:11:00) ronaldo-zap fala para Manu: eu falo inglês e francês

(16:11:01) DENISE/ZAP fala para Jorge: Só se tiver banda de música, tapete vermelho e champagne...

(16:11:03) Manu fala para Jorge: Sem brigas! Foi uma pergunta ingênua...

(16:11:21) parque : Oi. Por que o Zap! está tão magrinho?

(16:11:41) Jorge responde para Leka: Não, as giRRafas não existem!!!!!!!

(16:11:42) Marcela fala para Anonymous: Vc gosta do seu colégio ?

(16:12:06) Anonymous pergunta para ronaldo-zap: Ronaldo vocês já fizeram matérias sobre times de futebol ?

(16:12:09) Leka Papo Secreto com ronaldo-zap: tu parles francais??? moi aussil!! jái vaicu au Canada pendant cinq ans... a Montréal...

(16:12:17) Manu fala para Jorge: Qual é o papo sobre girrafas, aí?

(16:12:24) Eduardo fala para Manu: Vc acredita em "barris de chope" que falam?

(16:12:36) Cadu & Cat's fala para DENISE/ZAP: Denise, o que acontece quando vcs publicam alguma matéria que denuncie algo ou incrimine algêm e depois descobrem que a pessoa não era culpada (por exmplo, o caso do Prof. Leonardo - Fokker 100 - embora ainda não tenha sido provado se ele é ou não culpado). Como vc lida com isso?

(16:102) Juju fala para DENISE/ZAP: Já aconteceu de vc mudar a sua opinião sobre algum assunto que vc teve que trabalhar?

(16:103) ronaldo-zap : FELIPE DEPENDE MUITO DO ENTREVISTADO. TEM ALGUNS INTEGRANTES DE BANDAS QUE TORNAM QUASE IMPOSSÍVEL UMA CONVERSA . MAS EM GERAL É NUMA BOA

(16:110) Jorge responde para Manu: Sei la, não entendi o que ela falou, mas respondi!!!!

(16:124) Leka fala para Eduardo: hey! eu acredito em garrafas de tequila q falam...

(16:138) Anonymous concorda com parque: É verdade, porque ?

(16:14:02) Eduardo fala para Leka: Será que ela quer dividir a tequila comigo?

(16:14:07) Leka fala para Jorge: eh q eu naum acredito em girrafas!! elas naum podem existir!! :)

(16:14:09) Tati fala para Gordo: Responde seu ...

(16:14:15) ronaldo-zap : felipe fui convidado para trabalhar no Estádio.

(16:14:23) Manu fala para Jorge: Eh, Jorge! É garrafa, não girrafã!

(16:14:55) DENISE/ZAP : ABF e Assunção em peso...Muitos textos estavam legais, mas, infelizmente, temos apenas 16 páginas e não podemos contentar a todos. Mas acho que não é motivo para vocês pararem de mandar. Pelo contrário, busquem idéias originais, façam entrevistas, escrevam sobre os assuntos que mais gostam (a gente sempre escreve melhor sobre o que curte) que na próxima pode emplacar....

(16:14:59) Jorge responde para Manu: Não, BURRA, é girafa!!!!

(16:15:02) Odi agradece DENISE/ZAP: Obrigado e tchau. :)

(16:15:10) Leka faia para Eduardo: soh se for uma garrafa de Gold...

(16:15:23) Cadu & Cat's fala para Eduardo: Eduardo, esse foi um tipo de XAVECO FURADO para com a minha amiga (Leka)???

(16:15:25) Anonymous agradece ronaldo-zap: Ronaldo valeu pelas respostas (anonymous = Felipe)

(16:15:29) Eduardo fala para Manu: Vc acredita em caramujos marujos??

(16:15:33) Juju fala para DENISE/ZAP: Muito obrigada pela entrevista ,mas eu tenho que ir embora...

(16:15:46) DENISE/ZAP fala para Jorge: Nada contra você...são muitas perguntas e apenas eu e o Ronaldo para responder. Mas pergunta, vai...

(16:15:56) Sil, Mõ, Ciô pergunta para DENISE/ZAP: As reportagens escritas para revistas são bem diferentes das escritas para jornais. Quando você trabalha em um jornal e muda para uma revista ou vice-versa, você sente dificuldade em encontrar o tema certo para as reportagens ou como estruturar o texto?

(16:15:59) ronaldo-zap : EDUARDO eU GOSTO MUITO DO MEU TRABALHO.

(16:16:31) Eduardo fala para Leka: Com vc eu topo tudo!! E vc?

(16:16:34) Manu fala para ronaldo-zap: Valeu pelas respostas. Tchau!

(16:16:41) Manu fala para DENISE/ZAP: Valeu pelas respostas. Tchau!

(16:16:50) Juju fala para ronaldo-zap: Muito obrigada pela entrevista, mas eu tenho que ir embora...

(16:17:09) Leka fala para DENISE/ZAP: eh... desta vez saíram soh 4 materias do ssunca, mas quem sabe...

(16:17:12) Anonymous agradece ronaldo-zap: Valeu galera do Zap !!!!!!!!!

(16:17:12) Cadu & Cat's grita para Eduardo: O amigo. A Leka é minha namorada, vai encarar ?!?!?

(16:17:14) Jorge responde para Eduardo: Ohhh, o FANHO fala!!!! Ta sentindo falta do JEFFERSON, hein Sandrinho!!!!

(16:17:25) DENISE/ZAP fala para Juju: O fato de você não ter horário certo para sair da redação, às vezes, é chato. Ter de trabalhar no fim de semana e ter de escolher entre folgar no ano novo ou no natal também incomoda um pouco...mas a gente acaba acostumando.

(16:17:38) Eduardo fala para Cadu Cat's: Falouuuuuuu!!!!!!

(16:18:28) Eduardo fala para Cadu Cat's: Preciso ir! Tchau!!

(16:18:32) Anonymous agradece ronaldo-zap: Valeu para vocÊs galera do Assunção !!!!!

(16:18:33) Cadu & Cat's fala para Leka: Valeu gata, fica tranquilo que o cara não vai mais falar nada.

(16:18:36) ronaldo-zap : parqueete são problemas da economia globalizada.

(16:18:43) parqueete fala para DENISE/ZAP: e então, quando o zap! vai voltar a ter oito páginas?

(16:19:03) Leka fala para Anonymous: falou!!! da-lhe ssunca!!!

(16:19:39) Leka fala para Eduardo: tchauzinho... pena q o dut's se meteu na nossa tequila...

(16:19:39) parquete fala para ronaldo-zap: ah, agora entendi. tenho de voltar ao trabalho. beijos e abraços.

(16:20:13) Anonymous agradece ronaldo-zap: Mau Ronaldo O agradecimento era para a galera do Assunção !!!!!

(16:20:19) Leka fala para Cadu Cat's: beijoka!!!

(16:20:45) Anonymous agradece ronaldo-zap: Mau Ronaldo O agradecimento era para a galera do Assunção !!!!!

(16:20:57) Leka grita para Todos: Ssuncao E-O!!!!

(16:21:06) Cadu & Cat's briga com Leka: Que é isso Leka. Vc prefere ficar tomando tequila's com uns zinhos qualquer do que comigo, o seu namorado. QUE É ISSO??? A gente acerta isso lá em casa!!!!!!!

(16:21:45) Leka fala para Cadu Cat's: ...hehehe... naum me culpe, na rede tudo eh possivel...

(16:22:29) Leka fala para Cadu Cat's: zzz...

(16:22:37) Cadu & Cat's fala para DENISE/ZAP: Denise, responda sobre a pergunta sobre a ética jornalística.

(16:202) Leka fala para Cadu Cat's: nossa!! mas q pergunta bem formulada!!!

(16:217) Cadu & Cat's fala para Leka: Se liga!!!

(16:222) DENISE/ZAP : Cadu e Cat's, Estão entre o bom e o razoável. Acho que alguns textos ainda lembram muito redação de colégio. Sinto um pouco a falta de entrevistas, críticas de discos, HQs. Muitas matérias tinham personagens sem foto, sem nome....etc. Mas acho que há um empenho grande por parte dos estudantes e com bate papo isso se resolve.

(16:243) ronaldo-zap fala para Jorge: Fica bravo não. Pergunta de novo, tem muita gente...

(16:244) Cadu & Cat's fala para CRISTINA: Certo CRIS, agora só estamos nós. Vamos mandar bala!!!

(16:256) DENISE/ZAP : JORGE meu amor, não fique brabo. Pergunte que eu respondo.....

(16:24:43) Leka fala para DENISE/ZAP: acho q o pessoal ainda fica muito com aquela ideia de redacaum mesmo... naum pensam em jornal, em lazer!!

(16:24:43) Sil, Mô, Clô pergunta para ronaldo-zap: Dentro do jornalismo há várias áreas, (rádio, TV, jornal...). A escolha da área já é feita durante a faculdade? Quando uma área é escolhida, é difícil mudar para outra?

(16:25:32) Leka grita para ronaldo-zap: bon, alors tu parles francais? moi aussi...

(16:25:33) Cadu & Cat's fala para ronaldo-zap: Como é a faculdade de jornalismo (o nível, o ensino, as auias são boas, professores, dinâmica,etc...)?

(16:26:14) Leka grita para Sil, Mô, Clô: e ai sil???? vai no close-up com a gentel!!!

(16:26:40) Cadu & Cat's fala para Leka: Je parle francais tam bien!!! Y aí. Tu vá encarar???

(16:26:41) Leka grita para Cadu Cat's: ...lah vem besteira...

(16:27:20) Leka fala para Cadu Cat's: vô!!!! sem stress!!!!

(16:27:56) ronaldo-zap : ANONYMOUS, mATÉRIA SOBRE TIMES NÃO, MAS JÁ ENTREVISTAMOS JOGADORES, COMO O RONALDINHO, ESCOLINHAS DE FUTEBOL,

(16:28:25) DENISE/ZAP : CADU E CAT'S. Nenhum jornalista pode ACHAR que alguém é culpado. Ele pode entrevistar um delegado que está cuidando do caso e que diz que as provas levam a alguém - que deve ser o culpado. No caso do professor Leonardo, sempre os policiais entrevistados é que o acusaram, nunca o jornalista que escreveu a matéria...

(16:28:48) Leka fala para ronaldo-zap: na boa, bastante gente já saiu... só respondam p/ a gente... :))

(16:29:37) Leka grita para Cadu Cat's: Acho q a Denise respondeu a sua pergunta...

(16:30:20) Leka pergunta para ronaldo-zap: et aiors!!!??? ça viens??

(16:31:00) ronaldo-zap fala para Leka: a mONTREAL?

(16:31:34) Cadu & Cat's fala para DENISE/ZAP: Calma Denise. Tudo bem, mas para quem lê a matéria, passa a idéia de que o escritor é quem está culpando determinada pessoa. E aiém do mais, como que a pessoa falsamente culpada vai conseguir mudar a sua imagem. É uma situação muito complicada! Nesse caso, vc não acha que os jornalistas deveriam pesquisar mais, ou tomar mais cuidado com o que escrevem?

(16:31:44) Leka pergunta para ronaldo-zap: oui!!! enfin!! j'suis de Montréal, Québec!! vous connaissez??

(16:32:34) CRISTINA : PESSOAL, PREPAREM AS ÚLTIMAS PERGUNTAS. ESTÁ ACABANDO...

(16:32:52) Leka Papo Secreto com Cadu Cat's: they call me the working man... (ket's, conhece?)

(16:333) Cadu & Cat's fala para CRISTINA: Não Cristina. Agora que o negócio começou a esquentar vc quer cortar o nosso barato? Nem vem com essa!!!!

(16:335) Leka fala para CRISTINA: ah Cris!!! agora q tava ficando legal!!! :)

(16:358) Leka Papo Secreto com Cadu Cat's: RUSH!!!!

(16:34:02) CRISTINA : MAIS 15 MINUTOS, TÁ?

(16:34:31) Cadu & Cat's fala para CRISTINA: No Away!!!! Mais 30 minutos e não se fala mais nisso.

(16:34:34) CRISTINA : MARCELA, SE VOCÊ AINDA ESTIVER AÍ PERGUNTE DE NOVO PARA A DENISE, POIS ELA CAIU

(16:35:12) RONALDO -ZAP fala para Leka: a mONTREAL?

(16:35:24) Leka : ronaldo: vous connaissez Montreal??

(16:35:53) Cadu & Cat's fala para RONALDO -ZAP: Como é fazer um chat com adolescentes sedentos por informação, que não param de falar um minuto e perguntar coisas?

(16:36:27) Sil, MÔ, Clô chuta ronaldo-zap: Boa, Cadu!!

(16:37:09) Leka fala para Sil, MÔ, Clô: hahahaha!!! qta violencia amiga!!!

(16:37:12) denise-zap : Cadu e Cat"s, liguem pra gente, no Zap!, e participem do nosso conselho editorial. O convite vale pra toda a galera que está no chat.,...

(16:37:18) RONALDO -ZAP fala para Leka: nON, JE SUIS ALLÉ SEULEMENT A pARIS

(16:37:18) Cadu & Cat's fala para Sil, MÔ, Clô: Sem violência!!!! Paz e amor!!!

(16:38:11) Leka fala para RONALDO -ZAP: jái ete a Paris en juillet!! vous connaissez le Canada??

(16:38:33) RONALDO -ZAP : cadu&cats Devo dizer que é cansativo

(16:38:53) Leka fala para Eduardo: vc ainda estah ai??

(16:39:06) Cadu & Cat's pergunta para denise-zap: Ronaldão, está calor ai????

(16:39:22) denise-zap : Cadê as perguntas....

(16:39:25) Leka ri de Cadu Cat's: eles devem ter ar condicionado (os jornalistas...)

(16:06) RONALDO -ZAP fala para Leka: Non, je ne le connais pas

(16:11) Sil, MÔ, Clô pergunta para DENISE/ZAP: Cadê vc?

(16:12) Cadu & Cat's fala para denise-zap: Esqueceu da nossa pergunta sobre o caso do Prof. Leonardo (Do you remember?)?

(16:19) Leka ri de Cadu Cat's: vc´s ainda estaum discutindo isso???

(16:23) denise-zap : Estamos suando em bicas também....

(16:59) Leka fala para RONALDO -ZAP: cést genial!! vous deviez y aller un jour...

(16:41:07) Cadu & Cat's fala para RONALDO -ZAP: Ronaldo, nós somos brasileiros, só falamos português e queremos participar do seu diálogo também !!!!

(16:41:31) Leka grita para Cadu Cat's: invejosos!!!!

(16:42:33) Cadu & Cat's fala para denise-zap: Vc já foi processada alguma vez por ter citado algo de alguém que não correspondia a verdade?

(16:42:35) Leka grita para Cadu Cat's: boa pergunta!!

(16:425) RONALDO -ZAP fala para Cadu Cat's: Tá bom, Eu e a leka só estávamos trocando umas idéias em francês por um tempinho,

(16:437) Leka fala para denise-zap: talvez ateh fosse verdade, mas os processos nem sempre correspondem a justica...

(16:440) denise-zap : CADU E CAT"S, lindinhos, vocês não leram a minha resposta, né? Eu disse que nenhum jornalista pode acusar alguém. Nas matérias, que acusa alguém é sempre o entrevistado. No caso do professor Leonardo, que o acusa de ser o autor do atentado é a polícia, civil e federal, que investigam o caso. Se ele estivesse em condições de dar entrevista, de conversar com a imprensa, certamente ele já teria dado algum depoimento com a sua versão dos fatos....

(16:44:06) Cadu & Cat's fala para RONALDO -ZAP: Não, beleza. Fica a vontade, só não faz a gente boiar.

(16:44:35) denise-zap : Cadu e Cat"s. Felizmente, ainda não.

(16:45:00) Leka fala para RONALDO -ZAP: fais toi s'en pas pour eux... ils sont jaloux... mas vous êtes allé a Paris pour travailler?

(16:45:38) RONALDO -ZAP fala para Cadu Cat's: então, devo concluir que devemos voltar a fair em português novamente.

(16:46:01) Leka fala baixinho para Cadu Cat's.: people's... acho q ela nem entendeu o a essencia da questaum... ;)

(16:46:37) Cadu & Cat's fala para denise-zap: Denise, reformulando a pergunta, nós entendemos que não são vcs que afirmam, mas muitas vezes, ou na maioria das vezes, as pessoas pensam que são vcs. Tendo isso em vista, perguntamos: vc não acha que os jornalistas devem tomar mais cuidado com estas questões que em envolvem a imagem das pessoas?

(16:46:39) Leka fala baixinho para RONALDO -ZAP.: et alors?

(16:48:12) Cadu & Cat's fala para RONALDO -ZAP: Ronaldo, você tem uma jornada de trabalho fixa (tipo assim, sai de casa as 8h e volta as 5h)? Ou você é daqueles que tem um bip e não para de receber mensagens, indo para vários lugares durante o dia inteiro?

(16:48:17) Leka fala baixinho para Cadu Cat's.: o micro tañ meio estranho...

(16:48:24) RONALDO -ZAP fala para Leka: Non, je suis allé a Paris emn vacance. J aime Paris.

(16:49:53) Leka fala baixinho para RONALDO -ZAP.: c'est une ville magnifique!!! j'ai adoré!! mais vous savez quelque chose sur le journalisme français? j'sais pas moi... sur les paparazzi par exemple...

(16:50:33) denise-zap : CADU E CAT'S. Claro! Por isso, é imprescindível que o jornalista apure bem os fatos - entrevistando sempre todos os lados envolvidos na questão. Uma matéria deve fornecer dados para que o leitor reflita e então tire as suas próprias conclusões. Isso quando falamos em reportagens. Nos artigos e editoriais, no entanto, pode ser colocado o ponto de vista do jornalista que assina o texto.

(16:50:52) Leka da um abraço gostoso em Cadu Cat's: parece q soh sobramos nós friends!!!!

(16:50:57) Cadu & Cat's pergunta para denise-zap: Where is the answers?

(16:51:05) RONALDO -ZAP fala para Cadu Cat's: Como no ZAp eu ajudo na edição, tenho uma jornada de trabalho relativamente fixa. Isso não quer dizer que tenha hora para entrar ou sair da redção. /Dependendo da necessidade, há dias em que chego a trabalhar 12 horas direto. E em outros apenas 5 horas

(16:51:49) Cadu & Cat's fala para denise-zap: Vaieu Denise.

(16:52:43) Leka pergunta para RONALDO -ZAP: vous etes toujours là???

(16:52:51) denise-zap : The answer my friend is blowing in the wind...

(16:503) Cadu & Cat's fala para denise-zap: Dê, vc curte o trabalho com adolescente (assim como nós)?

(16:520) RONALDO -ZAP : Gente, infelizmente tenho de ir embora. Espero que tenham achado legal ter esse contato com a gente. Até a próxima vez.

(16:533) Cadu & Cat's fala para denise-zap: Por que há pessoas que não nos suportam!

(16:54:20) Leka da um abraço gostoso em RONALDO -ZAP: salut!!!! valeu!!! fazia tempo q naum falava em francês... boa sorte por ai!!

(16:54:23) Cadu & Cat's agradece RONALDO -ZAP: Grande Ronaldo. Curtimos muito esse bate-papo. Um abraço do Cadu e um beijinho da Cat's.

(16:54:30) denise-zap : CADU E CAT"s, eu adoro, acho que adolescente costuma ser mais autêntico, vibrante, etc..... Adorei conversar com vocês. Beijocas para todos....

(16:54:40) CRISTINA : Legal moçada. Até a próxima semana. Nosso próximo chat será com o pessoal da Fábrica de Quadrinhos. Participem.

(16:55:07) Leka da um abraço gostoso em denise-zap: vc tb tah saindo? beijokinhas p/ vc tb!!!

(16:55:20) denise-zap : Só gente chata e mal resolvida não gosta de adolescentes....

(16:55:24) Cadu & Cat's agradece denise-zap: Certíssimo grande Dê!!! Ce é 10. Um beijo do Cadu e um abraço da Cat's!

(16:55:33) denise-zap : Tchau....

(16:55:43) Leka pergunta para CRISTINA: na boa, oq eh esta fabrica de quadrinhos...???

(16:56:27) Cadu & Cat's pergunta para CRISTINA: Vc está nos expulsando, ou é só impressão?

(16:56:36) Leka pergunta para CRISTINA: vc's vão dar uma passadinha aki no forno?? (salinha onde estamos...) :)

(16:57:16) Cadu & Cat's pergunta para Leka: Vc se acha pouco né Leka?

(16:57:44) Anonymous : NAO TA TAO QUENTE AI NO FUNDO

(16:57:45) Leka responde para Cadu Cat's: EU NAUM ME ACHO, EU SOU!!!

(16:58:11) Cadu & Cat's fala para Leka: É, é Nerd!!!

(16:58:16) Leka responde para CRISTINA: DEPOIS DO LANCHINHO MELHOROU O CLIMA... ;)

(16:58:48) CRISTINA fala para Leka: É um pessoal que trabalha com HQ. Um deles entende de quadrinhos como ninguém. Outro já desenhou para revistas como Batman, X Man, outro desenhou para a marvel. Enfim, pra quem gosta do assunto vai ser um prato cheio

(16:59:07) Cadu & Cat's fala para CRISTINA: Cris, o que vc achou da conversa de hoje (pontos +, -, etc...)?

(16:59:10) Leka fala para Cadu Cat's: nerd eh a mãe!! (ops: sem ofender a tia Luzia nem a mãe da cat's)

(16:59:19) CRISTINA : Tachau

(16:59:43) Leka fala para CRISTINA: tachau p/ vc tb!

(16:59:46) Cadu & Cat's fala para CRISTINA: Tachau pra vc também!